

MAGISTRADOS AFIRMAM:

Governo quer que a Justiça regresse oficialmente ao 24 de Abril

«Accionando um processo apoiado pelos sectores mais conservadores do poder judicial, o Governo acaba de apresentar na Assembleia da República um pedido de autorização legislativa para alterar vários preceitos das Leis da Organização Judiciária, que, a ser concedida, permitirá, pura e simplesmente, a destruição do Ministério Público, em particular dos quadros de 1.ª instância, criando assim as condições necessárias para repor o Estatuto Judiciário que vigorou durante o regime fascista», realçou esta manhã em conferência de Imprensa Rodrigues Maximiano, membro da direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

Continua na pág. 24

SE OS PARTIDOS DEIXAREM PASSAR O ORÇAMENTO

Eanes pode sugerir demissão do Governo

«Extremamente cordial e positiva» assim classificou o dirigente do PS, António Reis a audiência que uma delegação daquele partido manteve, esta manhã, em Belém, com o Presidente da República. Acompanhado de Jaime Gama, Campinos, Almeida Santos e Eduardo Pereira, aquele membro do Secretariado do PS diria ainda no final da reunião — que se prolongou por mais de uma hora — que os socialistas estão dispostos «a viabilizar a passagem do Orçamento Geral do Estado» argumentando ser «urgente para o País a sua aprovação».

No que poderá resultar em consenso do PR, no final das audiências (e a traduzir-se eventualmente no apoio de Eanes à demissão de Mota Pinto) António Reis acentuou que após o debate do OGE «o Governo deve tomar a iniciativa de se demitir» atendendo que não conta nem com apoio parlamentar nem com apoio das massas populares. Aquele dirigente acrescentaria

ainda que a alternativa ao actual Governo deve ser encontrada no âmbito parlamentar, admitindo a hipótese de o PS apoiar um governo idêntico, na forma, ao actual desde que tenha apoio na AR. Mostrou-se ainda contrário à realização de eleições intercalares por não serem úteis «nem para a democracia nem para o País». O discurso do 25 de Abril do PR e a sua recente entrevista

ao «DN» foram ainda abordadas na audiência.

A seguir à delegação do PS entrou a do PSD composta por Meneres Pimentel, Amândio de Azevedo, Brito Lhamas e Ângelo Correia. Até ao momento do fecho desta edição a delegação do PSD encontrava-se ainda reunida com Eanes.

Recorde-se que termina hoje o prazo do «ultimato» de 8 dias

dado na Assembleia da República por Sá Carneiro, ao Primeiro-Ministro para que este respondesse se tencionava ou não apresentar aos parlamentares uma moção de confiança, após o debate e votação do novo Orçamento e Plano.

Como é sabido Mota Pinto afirmaria sexta-feira passada não ter comentários a fazer à exigência de Sá Carneiro. Em contacto esta manhã com o Gabinete de Imprensa do Primeiro-Ministro fomos informados que essa é ainda a posição de Mota Pinto. O mesmo Gabinete informou-nos ainda não ter qualquer indicação, por enquanto,

Continua na pág. 24

A MAIOR DE TODAS AS GUERRAS TERMINARA



O 9 de Maio de 1945 em Lisboa

A maior de todas as guerras terminara. E terminara com a derrota do nazi-fascismo. O povo desceu à rua, e apesar de toda a força repressiva do regime salazarista, não foi possível contê-lo.

O entusiasmo com que saudava a vitória dos aliados significava a confiança de que, com os grandes fascismos, os regimes peninsulares se afundassem também. Foi, apenas, uma ilusão. A «guerra quente» sucedeu, dentro em pouco, a «guerra fria». Mas, naquela tarde de 9 de Maio, de 1945, o povo em Lisboa, desceu à rua. E, na rua, proclamou o seu contentamento pela vitória da Democracia sobre o Fascismo.

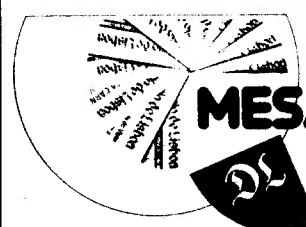
Na foto, um aspecto da manifestação. Só o «Diário de Lisboa» registou na 1.ª página do dia seguinte, a manifestação popular. A imagem pode talvez surpreender os mais novos, mas contribuirá para um mais fundo enraizamento da sua prática social.

Sessão da URAP pág. 11-

COMEÇOU O CONGRESSO DO PCF

Programa Comum poderá ser abandonado

Pág. 16



NESTA EDIÇÃO

MESA REDONDA SOBRE

Planeamento familiar
(Contracepção e aborto)

AMANHÃ,
10 DE MAIO

(RE) COMEÇA
O CONCURSO "DL"
2.ª série (1951 — 1979)

3 Automóveis • 58 Prémios

CONCORRA!

COMPRE ESTE JORNAL E LEIA NAS PAGINAS 2, 3 E 4
TUDO SOBRE O CONCURSO

Hoje 30.º cupão (1.ª Série) — Caderno Especial 1950

COMUNICAÇÃO SOCIAL

AID solicita ao Primeiro-Ministro suspensão dos aumentos salariais propostos para os jornalistas

A Associação da Imprensa Diária (AID) solicitou ao Primeiro-Ministro a «suspensão imediata» da decisão anunciada pelo ministro da Comunicação Social quanto aos aumentos salariais dos jornalistas.

A suspensão da decisão ministerial, que a AID considera «infundamentada», deveria concretizar-se «até à tomada de medidas governamentais que permitam às empresas cumprir os encargos delas resultantes».

Segundo a associação patronal da Imprensa, o aumento salarial dos jornalistas, «com inevitáveis reflexos em todo o sector», seria incompatível e inconciliável com a grave crise em que

se encontram as empresas e poderá implicar «o desaparecimento a curto prazo dos jornais diários».

Os representantes das empresas decidiram ainda enviar telegramas ao Presidente da República e ao próprio ministro da Comunicação Social.

Como se sabe, o Sindicato dos Jornalistas havia considerado a decisão ministerial de estabelecer um acréscimo de 30 por cento relativamente à tabela salarial mínima do Contrato Colectivo de Trabalho, que vigora há já mais de 28 meses, como o «reconhecimento» de que «a desejável valorização e dignificação dos jornalistas justificam tal aumento».

Tribunal dos Direitos Humanos condena em Londres artigo sobre "Talidomida"

A Imprensa britânica congratulou-se com a decisão do Tribunal Europeu de Direitos Humanos em censurar os tribunais ingleses por terem proibido a publicação de um artigo de jornal sobre a talidomida.

«Foi uma esplêndida declaração para aqueles que dão valor à liberdade de informação», comentou o conservador «Daily Mail», enquanto o «Morning Star», comunista, considera que foi um «juízo importante».

Por 11 contra 9 votos, o Tribunal Europeu de Direitos Humanos apoiou a acusação do «Sunday Times» de que a proibição de publicação do artigo viola o artigo 10.º da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, que salvaguarda a liberdade de expressão.

Jornalista iraniano assassinado em Abadan

TEERÃO — O correspondente do jornal pró-islâmico «Etelaat» na cidade petrolífera de Abadan (sul do Irão) foi morto à punhalada, anuncia a Imprensa de Teerão. É a primeira vez, desde a Revolução Islâmica, que se regista um caso de assassinio de um jornalista.

A vítima, Abdel Hossein Rahbar, trabalhava igualmente na Companhia Nacional Iraniana de Petróleo. O cadáver foi encontrado pelo seu filho junto à residência, precisam os jornais que não adiantam mais pormenores.

Em face deste crime, os correspondentes da Imprensa iraniana na província petrolífera do Khuzistão enviaram uma mensagem ao primeiro-ministro Mehdi Bazargan queixando-se de que «não beneficiam da protecção necessária ao prosseguimento da sua actividade jornalística».

MAIOR VIGILÂNCIA NAS PRAIAS Dia Mundial do Salvamento será comemorado este ano

«A maioria das mortes de banhistas nas praias, na época balnear, devem-se a casos de congestão ou ao facto de não saberem nadar», afirmou ontem o director do Instituto de Socorros a Náufragos, almirante Calhorda, no decorrer de um encontro com os jornalistas destinado a anunciar o programa de segurança nas praias para o Verão que se avizinha, e que este ano integrará a distribuição de trinta mil folhetos nas escolas, a projecção de «slides» em cinemas, culminando com a comemoração do Dia Mundial do Salvamento, a 1 de Julho. Outro dos objectivos da campanha será o de aumentar o número de praias com serviços de assistência, que já este ano começam a ser prestados em Caminha, Buarcos, Comporta, Farol de Santa Maria e Alfufeira. Em 1978, cerca de 170 praias, com perto de 360 concessões, tiveram serviços de assistência aos banhistas a cargo dos respectivos concessionários, que utilizam 600 banheiros e nadadores-salvadores.

Segundo revelou o almirante Calhorda, na época transacta o balanço final de acidentes mortais com banhistas foi de setenta, dos quais onze ocorreram nas praias com assistência, trinta nas praias sem assistência, dezoito em rios e um em piscina.

Comandante João Marcelino na administração da SATA

O comandante João Marcelino, conhecido piloto dos Transportes Aéreos Portugueses, foi nomeado representante da TAP na SATA (Transportes Aéreos dos Açores).

O novo administrador da SATA iniciou a sua actividade como piloto da TAP em Abril de 1945, vindo no decorrer da sua longa carreira a exercer funções de comandante em todos os tipos de avião.

Presentemente desempenha o cargo de director do Centro de Controlo Coordenado na transportadora aérea nacional.

Agência pan-africana entra em funções no ano corrente

Uma agência de notícias pan-africana, a «Pan-African News Agency», entrará em funções nos próximos meses. Esta decisão foi tomada no passado fim-de-semana, em Addis Abeba, durante a reunião dos ministros africanos da Informação.

O projecto será aprovado em Junho próximo na Libéria, onde também se decidirá sobre o local para sede da nova agência noticiosa e se procederá à escolha do respectivo director.

O projecto, para o qual a UNESCO contribuiu com 500 mil dólares, conta com um capital inicial de um milhão e setecentos e cinquenta mil dólares, subscrito pelos países em função da sua população e possibilidades económicas.

«A «Pan-African News Agency» limitar-se-á de momento a distribuir notícias de África, os telegramas preparados pelas várias agências nacionais que disporão da liberdade para continuarem ou não a distribuir o serviço dos grandes monopólios internacionais da Informação».

CI para a RTP programa actividade futura

O Conselho de Informação para a RTP, reunido em sessão plenária tomou medidas sobre o seu funcionamento interno, analisou o expediente e programou a sua actividade futura.

"Diana" em Junho

«Diana» é uma revista sobre caça cujo primeiro número se anuncia para princípios de Junho próximo.

A revista pretende-se uma recriação da revista do mesmo título que se editou entre 1949 e 1958.

Está indicado para director Manuel do Amaral, responsável pelo pelouro de cinegética na antiga publicação.

Segundo os editores (Empresa Liber), cada número da nova revista terá 52 páginas com artigos sobre caça e pesca, canicultura, balística e protecção da natureza, entre outros temas.

• Publicamos hoje o último cupão da 1.ª série, referente a 1950 e que tem o n.º 30. O leitor deve recortá-lo e, com os restantes 29 cupões mais o boletim de identificação (que hoje voltamos a publicar) fica com uma colecção completa.

• Entretanto, começamos amanhã a 2.ª série, também com 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sortelo final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo — 1951 a 1979 — que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrecrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO — Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Diário de Lisboa

Comemoração do n.º 10.000 em 1 de Outubro de 1980

Os acontecimentos que dominaram o ambiente nacional quando em 1925 saiu o nosso número mil



Diário de Lisboa

SOLDADOS DE PORTUGALI

DIÁRIO DE LISBOA

30

RECORTE E GUARDE ESTE CUPÃO...

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim (bem como o cupão numerado), pois só no fim da publicação da 2.ª Série (e vamos agora a dois terços da 1.ª Série) os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. E não se esqueça de indicar também o seu vendedor!

...E O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

CONCURSO DL N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL N.º

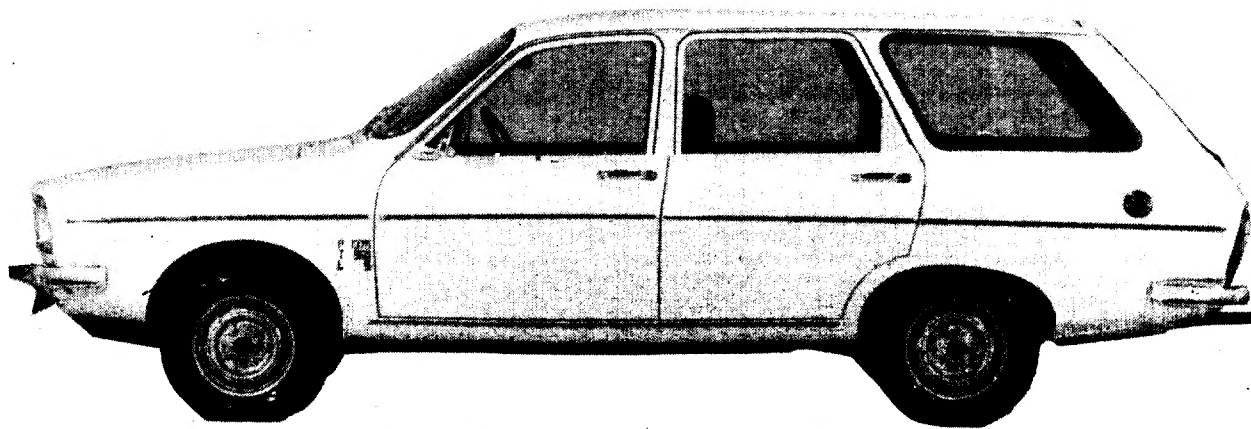
TALÃO-RECIBO

NOME _____

MORADA _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

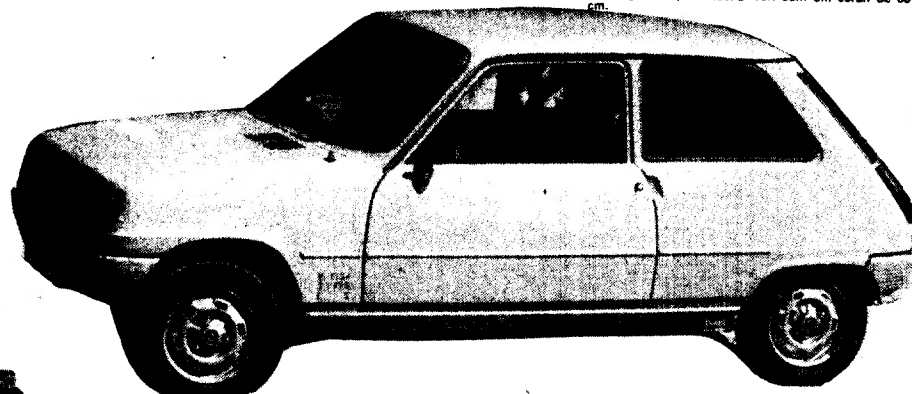
CONCURSO DL



1.º PRÉMIO - RENAULT 12 BREAK - 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm³ e 80 cvSAE, sistema de travagem emitido por servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaçador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm³ de volume útil, ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm³ de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função da carga. Tração à frente. 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h - 6.5 l; a 120 km - 9.5 km/l; condução urbana - 9.8 l.



3.º PRÉMIO - RENAULT 4. Tração dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5.6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económica. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h.



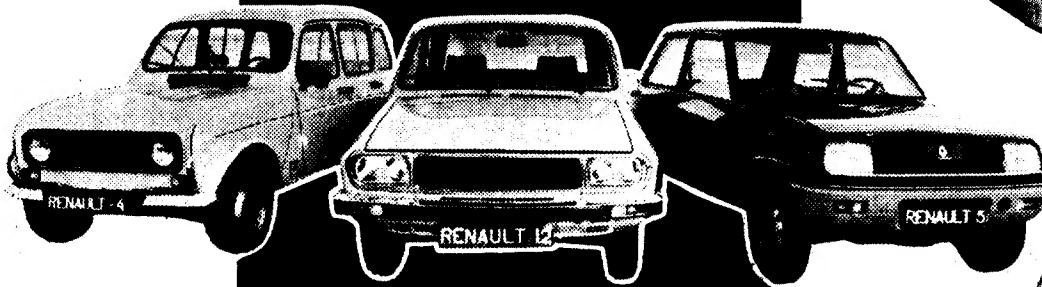
2.º PRÉMIO - RENAULT 5. 3.50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4.90 m), monobloco de aço, para-choques de "polyester" armado indeformável e pequenos choques, motor de 956 cc/44 cv DIN, caixa sincronizada, tração à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de trás. 6.5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.

44.º a 53.º PRÉMIOS - FERRO DE ENGOMAR PHILIPS a vapor, com reservatório separado e translúcido, de fácil enchimento e controlo do nível da água. Termostato de precisão, cordão basculante.



14.º a 23.º PRÉMIOS - FRITADEIRA ELÉCTRICA PHILIPS. Capacidade para cerca de 2 kg de fritas, regulação do termostato por cursor, cesto com pega amovível, execução em alumínio esmaltado cor de terracota, protecção automática de segurança.

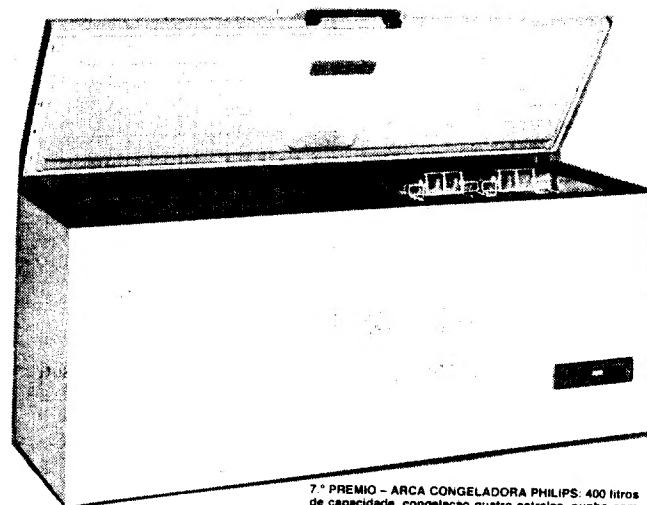
3 AUTOMÓVEIS 58 PRÉMIOS



Prémios para os leitores

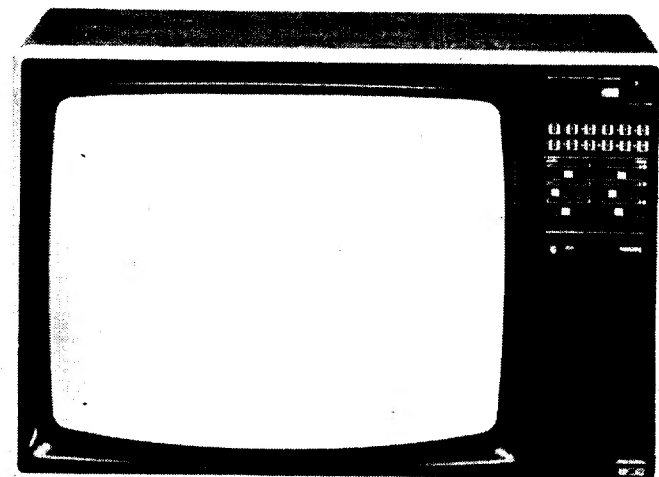
- | | |
|--|-------------|
| 1.º Um automóvel RENAULT 12 Break | 349 900\$00 |
| 2.º Um automóvel RENAULT 5 | 265 000\$00 |
| 3.º Um automóvel RENAULT 4 | 238 410\$00 |
| 4.º Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865) um videogravador (N-1700), com uma cassette de demonstração, a cores | 165 895\$00 |
| 5.º Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865) | 85 995\$00 |
| 6.º Uma cadeia integrada estéreo Philips com sintonizador/amplificador, gira-discos, gravador e 2 caixas acústicas (AH974) | 51 525\$00 |
| 7.º Uma arca congeladora Philips de 400 litros (AFB005) | 29 675\$00 |
| 8.º Uma máquina de lavar roupa Cinderela (AWB003) | 26 790\$00 |
| 9.º Um frigorífico Philips de duas portas, 225 litros (ARB404) | 24 060\$00 |
| 10.º Um aspirador electrónico Philips 850W (HR6215) | 19 830\$00 |
| 11.º Um fogão Philips misto, a gás e electricidade (HL2141) | 15 795\$00 |
| 12.º Um radiogravador Philips AM/FM (AR654) | 13 865\$00 |
| 13.º Um televisor Philips portátil 31 cm (12B711) | 10 175\$00 |
| 14.º a 23.º Uma fritadeira eléctrica Philips (HD4242) | 4 115\$00 |
| 24.º a 33.º Uma Philipsave de 3 cabeças com, corta-patilhas (HP1132) | 3 710\$00 |
| 34.º a 43.º Uma batedeira eléctrica Philips com triturador (HR1180) | 3 130\$00 |
| 44.º a 53.º Um ferro de engomar Philips, a vapor (HP 1242) | 2 645\$00 |
| 54.º a 58.º Um secador de cabelo Philips, manual (HP4118) | 1 395\$00 |

10.º PRÉMIO - ASPIRADOR ELECTRÓNICO PHILIPS (MR 6215). Dispositivo antiturbulência, raio de acção de 9 metros, comandos ultracómodos, funciona de pé e deitado, com ou sem saco de pó, grande capacidade de manobra, tubo telescópico, regulável em altura.



7.º PRÉMIO - ARCA CONGELADORA PHILIPS: 400 litros de capacidade, congelação quatro estrelas, punho com fechadura, tampa equilibrada que se fixa em qualquer posição, luz interior, cestos de metal plastificados, quatro rodízios para fácil deslocação.

6.º PRÉMIO - UMA CADEIA INTEGRADA STEREO PHILIPS COM SINTONIZADOR/AMPLIFICADOR, GIRA-DISCOS, GRAVADOR E 2 CAIXAS ACÚSTICAS - com OM, FM, DL e FM stereo (com AFC), sintonização de grande precisão, amplificadores M-FI 2X15W, controlos eficientes, ligação para microfones e auscultadores, gramofone de 2 velocidades de grande qualidade, gravador de cassetes com gravação e audição em stereo total, filtros contra interferências, contador digital, tampa transparente. Duas colunas acústicas de alta fidelidade.



5.º PRÉMIO - TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CM. Prepare-se para o futuro - grande qualidade, fruto de uma longa experiência da Philips.

Regulamento do concurso

1.º O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por **30 cupões** (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) e um **boletim de identificação**, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviarem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

4.º Os serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim identificador, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5500 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição dos prémios aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

7.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Goriano n.º 44 em Lisboa, pelas 15 e 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

8.º O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

9.º Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

10.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

11.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

13.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.º, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

14.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Ex.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo —, o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

15.º São das responsabilidades dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.º

16.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

- No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento (um, apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
- A medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obteve o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;
- Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe foram adaptáveis.

17.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

18.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.º serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).

Prémios para os leitores



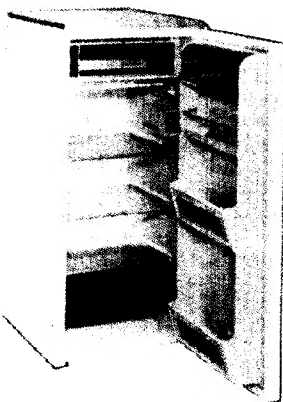
12.º PREMIO - RADIO-GRAVADOR PHILIPS: portátil, com OM, FM, OL e OC, e gravação e audição de «cassettes», com controlo gravação automática, contador, microfone incorporado, alimentação para pilhas e corrente.



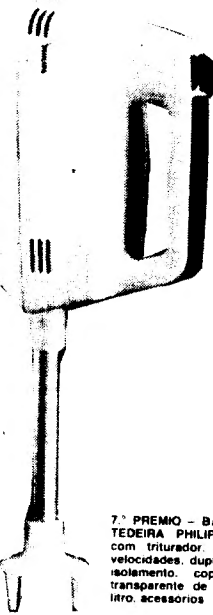
24.º e 33.º PREMIOS - PHILIPS: SHAVE DE 3 CABEÇAS três cortadores com 12 lâminas cada, cabeças flutuantes, corta-pilhas eficiente, adaptador de voltagem, estojo de luxo.



11.º PREMIO - FOGAO PHILIPS MISTO a gas e electricidade, 2 queimadores de gas e 2 placas electricas, grelhador a gas, luz e porta de vidro no forno.



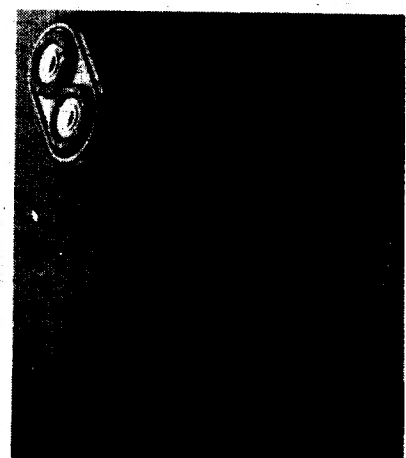
5.º PREMIO - RADIOGRVADOR PHILIPS de «cassettes» com OM e FM, pilhas e corrente.



7.º PREMIO - BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios.



6.º PREMIO - RADIO-RELOGIO PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, relógio electrónico com alarme.



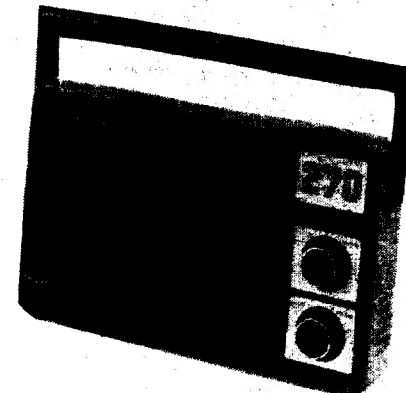
9.º PREMIO - PHILSHAVE DE 2 CABEÇAS, Cabeças flutuantes, conjunto porta-cabeças removível, fácil de limpar, com estojo.



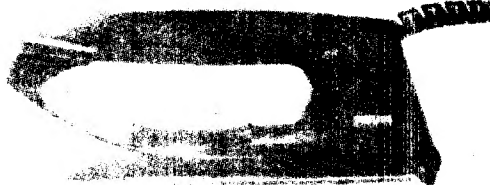
3.º PREMIO - ASPIRADOR PHILIPS rotas de borcha, protecção automática contra sobrecarga, possibilidade de funcionar verticalmente, diversos acessórios.

Prémios para os vendedores

- Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059) 16 600\$00
- Um televisor Philips de 51 cm (20B773) 12 215\$00
- Um aspirador Philips de 750 W (HR6233) 9 650\$00
- Um fogao Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130) 7 420\$00
- Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060) 6 195\$00
- Um Radio-Relógio Philips (AS080) 4 105\$00
- Uma Batedeira Philips, com triturador (HR1180) 3 130\$00
- Um Radio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270) 2 840\$00
- Uma Máquina de barbear Philips, de duas cabeças (HP1134) 2 090\$00
- Um ferro de engomar (HD1120) 1 030\$00



8.º PREMIO - RADIO PORTATIL PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, alimentação por pilhas e corrente.



10.º PREMIO - FERRO DE ENGOMAR PHILIPS.

APU (pela primeira vez) nas eleições para JF da Feteira (Faial)

As eleições da Freguesia da Feteira, da ilha do Faial, cuja campanha eleitoral ontem começou, podem constituir para o Partido Socialista um «termómetro eleitoral» para análise a nível do arquipélago.

Os socialistas esperam «melhorar substancialmente» a sua imagem eleitoral na freguesia, segundo afirmações de Carlos Carepa, do Secretariado Coordenador da Ilha, pelo que devem participar na campanha responsáveis nacionais do partido, entre os quais Gomes Fernandes, secretário nacional para as autarquias.

O PSD, outro partido que concorre às eleições, manifesta-se esperançado, pela voz do deputado regional Armas Trigueiro, em ser o partido maioritário na freguesia.

O representante da APU, Deck



Aspecto (um tanto insólito...) da ilha do Faial

Mota, afirma, por seu turno, estar convencido que estas eleições vão funcionar como «um teste

eleitoral e um passo em frente com vista às próximas eleições para as autarquias».

Nas eleições de 1976, saiu vencedor o PSD, tendo-se colocado em segundo lugar o PS. A APU (então FEPU) não concorreu.

Crianças de Cuba visitam o "Zoo"

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, a Comissão do Concelho de Cuba (Alentejo) promove amanhã uma deslocação a Lisboa de cerca de 400 crianças, com o objectivo de visitarem o Jardim Zoológico.

e secundária, paços do concelho, esquadra da PSP, posto clínico, etc.

Aguarda-se que os partidos implantados nas autarquias da zona avancem com uma opinião sobre este desejo das populações de Minde e Mira de Aire — afirma um nosso correspondente.

Minde e Mira de Aire num só concelho...?

A criação de um novo concelho que englobe as vilas de Minde e Mira de Aire é hipótese que está a ser encarada, com grande receptividade, por parte de ambas as populações.

A nova região administrativa constituiria, pela união inevitável de esforços, o meio mais apropriado para a realização de obras como as da escola técnica

"Maio Popular" na Feira de Aqualva-Cacém

Pretendendo introduzir a cultura e o desporto como factores de participação numa feira com fortes tradições no calendário da oferta e procura da região saloia, a Junta de Freguesia de Aqualva-Cacém vem desde 1976, com o apoio de algumas colectividades, dos Bombeiros Voluntários e, este ano, com a Comissão do AIC, desenvolvendo diversas iniciativas para que a tradicional Feira de Aqualva ofereça aos forasteiros e habitantes da zona pontos de manifesto interesse.

Assim, dando cumprimento a um vasto programa que se desenvolverá durante todo o mês de Maio, salientam-se, no campo desportivo, diversas provas de atletismo, torneio de futebol de salão, ciclismo infantil e tiro aos

pratos; e no campo cultural, além de vários colóquios, sessões de cinema e teatro, especialmente viradas para as crianças.

A Feira terá no dia 27 o seu ponto mais alto. Eis o programa: às 9 e 30, III Estafeta «Maio Popular» (atletismo), organização dos «Desportos e Juventude» de Mira Sintra; às 14 e 30, cortejo

cívico das actividades locais; às 16 e 30, simulacro de incêndio no quartel dos Bombeiros de Aqualva-Cacém; às 17 e 30, actuação de uma banda de música e exibição de um rancho folclórico; às 21 e 30, teatro no salão dos BV pelo grupo cénico da Sociedade Filarmónica de Mira Sintra.

Graça vai eleger Comissão de Moradores

Na próxima sexta-feira, das 18 às 23 horas, processa-se a eleição da Comissão de Moradores da Freguesia da Graça.

O acto decorre na sede do Clube 5 Réis, sito na Rua da Graça, 162, 1.º.

Todos os moradores maiores de 16 anos que não constem dos cadernos eleitorais só poderão votar mediante o reconhecimento pela comissão eleitoral ou atestado comprovativo passado pela Junta de Freguesia.

UMA VOZ DO TEMPO ANTIGO

Continuação da pág. 5

ao sector nacionalizado pronuncia-se assim o tenreiroista: «Nada mais falso». Acrescenta a «alta» personalidade: «Temos cinco empresas de pesca no sector nacionalizado. Quatro de capturas e uma de prestação de serviços — a Docapesca. Duas das primeiras foram beneficiadas pelo IV Governo com dotações de capital — 200 mil contos para a Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau e 30 mil para a Pescul, uma pequena empresa que opera nas costas algarvias». O nosso homem é especialista na demagogia fácil, engodo da ambiguidade. Sabe-se que já circula entre os armadores do bacalhau uma proposta de reprivatização da empresa. É o que se pretendia quando se afastou um gestor da estirpe do professor João Remy Freire. Reconhecemos o estofado do sujeito, um fascista à altura do seu ideário. É certo: ele adora as nacionalizações.

O seu plano continua à vista desarmada: desnacionalização da SNAB, mesmo infringindo os princípios constitucionais, liquidação pura e simples do SAPP, da SNAPA e da CPP, despedimento de quatrocentos trabalhadores da Docapesca e incorporação desta empresa na Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; em seguida o fecho de portas da GELMAR e da FRIANTARTICUS, esta por estrangulamento, já que há oposições a nível governamental.

Para já, foram despedidos os gestores da Docapesca e foi nomeada uma comissão liquidatária para a SNAPA, enquanto se anunciou aos gestores da CPP

que para esta empresa era só questão de tempo. Que amor acrisolado às empresas nacionalizadas.

O sujeito é incrível. Na sua entrevista fala em «manter essas empresas juridicamente existentes». Entrementes, na prática, tudo faz para as tornar inexistentes. São incorrigíveis os fascistas...

AS DESINTERVENÇÕES

Quando meses atrás referimos o que se estava tramando para o sector das pescas, o seu pequenino ditador mostrou o seu agastamento a alguns colaboradores, obviamente os que não estavam mais próximos da sua esfera: era tudo especulação. No entanto, observe-se o que se vai passando. As empresas intervenções «JOÃO MARIA VILARINHO» e «EMPRESA DE PESCA DE VIANA» foram já entregues a empresários privados e as empresas conserveiras «UNITAS» e «L. BRANCO» foram desintervencionadas, sendo requerida a respectiva declaração de falência. A coisa não fica por aqui. Aguardemos.

A propósito de conserveiros pode perguntar-se como se tenciona assegurar o abastecimento das fábricas de conserva que estão paralisadas por carência de matéria-prima.

OS SUBSÍDIOS DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Enquanto afirma que procura aguentar as empresas de captura, João Albuquerque, conti-

nador de António Barreto, vai promovendo a venda dos navios dessas empresas a empresários privados interessados na produção de farinha de peixe. A promoção é feita praticando preços de sucata e facilidades de pagamento. Entretanto, o PIDAP 1979 previa para a transformação de cada um desses navios 3000 contos de subsídios NÃO REEMBOLSAVEIS. Para além de milhares de contos a título de empréstimo.

Ao fim e ao cabo como o Orçamento é na sua grande parte financiado por todos os portugueses, aí temos todos nós a oferecer barcos a armadores. Quem põe cobro ao escândalo?

CONCLUSÕES

Na sua extensa entrevista o secretário de Estado das Pescas não consegue destruir as acusações que são formuladas à sua Secretaria de Estado:

- não há um plano válido de formulação do sector;
- a prática seguida, meramente destrutiva prática de terra queimada está, como referimos semanas atrás, a semear fome e miséria;
- há no sector o mais que estranho caso do açambarcamento de peixe congelado por parte da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

O secretário de Estado João Albuquerque poderá conceder as entrevistas que quiser. Enquanto não adregar rebater estes pontos o discurso reduz-se a demagogia barata.

Pub

TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

A LUTA CONTINUA

Grandes concentrações 10 MAIO

LISBOA
PORTO
COIMBRA

— S. BENTO
— GOV. CIVIL
— GOV. CIVIL

18.30 h.

- Sim à negociação e saída dos salários
- Não à demagogia do Governo
- Pela correcção de anomalias nas carreiras e a dignificação profissional

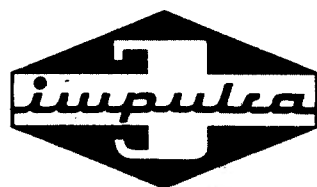
AS DIRECÇÕES DOS:

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO FUNCHAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES PARAMÉDICOS DA ZONA NORTE E CENTRO
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADM. E JUNTAS PORTUÁRIAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CML
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS
SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CÍVIS
SINDICATO NACIONAL DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE COIMBRA

AGRINXIRA

79

ORDENHAS MECANICAS TRACTORES AGRÍCOLAS



BELARUS

CD - COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S. A. R. L.
Rua Braancamp, 88, 1.º - Dto. - Lisboa - Tel. 574447/574522/44590

BPA 78

Balanço em 31 de Dezembro de 1978

Contas	Activo Bruto	Provisões e Amortizações	Activo Líquido	Contas	Passivo
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	6 487 547 089\$38		6 487 547 089\$38	Depósitos à Ordem	28 764 288 090\$39
Valores a Cobrar	3 188 518 358\$48		3 188 518 358\$48	Depósitos com Pré-Aviso	200 667 938\$89
Promissórias do Estado	—\$—		—\$—	Depósitos a Prazo	68 959 698 127\$37
Tesouro Público — Conta Corrente	—\$—		—\$—	Depósitos de Poupança	894 671 335\$60
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	3 133 909 450\$72		3 133 909 450\$72	Depósitos Obrigatórios	—\$—
Depósitos no Estrangeiro	3 708 934 141\$00		3 708 934 141\$00	Cheques e Ordens a Pagar	3 424 863 346\$64
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	397 447 303\$60		397 447 303\$60	Empréstimos por Obrigações	—\$—
Crédito Concedido	82 783 213 930\$56	4 749 440 730\$41	78 033 773 200\$15	Recursos Consignados	341 416 093\$40
Ações, Obrigações e Quotas	6 248 973 919\$87	71 712 422\$78	6 175 261 497\$09	Outros Recursos	5 956 095 243\$07
Aplicações de Recursos Consignados	341 416 093\$40		341 416 093\$40	Credores	2 599 049 848\$49
Devedores	479 905 166\$97		479 905 166\$97	Contas Diversas	6 519 029 806\$51
Participações Financeiras	1 131 254 083\$61		1 131 254 083\$61	Provisões para Riscos Diversos	23 689 966\$08
Imóveis	764 343 238\$72	94 229 045\$29	670 114 193\$43	Capital	1 159 000 000\$00
Equipamento	305 348 269\$41	154 334 242\$84	151 014 026\$77	Reservas	1 180 503 868\$21
Outras Imobilizações	448 669 113\$30	133 854 542\$90	314 814 570\$40	Resultados Translados de Exercícios Anteriores	—\$—
Contas Diversas	6 067 517 560\$34		6 067 517 560\$34	Resultados do Exercício	238 663 048\$69
TOTAIS	115 464 997 699\$36	5 203 570 984\$02	110 261 426 715\$34	TOTAL	110 261 426 715\$34

Contas Extra - Patrimoniais em 31 de Dezembro de 1978

Valores Recebidos em Depósito	10 560 534 770\$17
Valores Recebidos para Cobrança	3 864 440 155\$99
Valores Recebidos em Caução	20 638 804 259\$19
Garantias e Avals Prestados	20 125 268 541\$65
Créditos Abertos	6 350 439 762\$37
Acetes em Circulação	11 505 774\$00
Valores dados em Caução	597 742 000\$00
Compras a prazo	58 549\$70
Vendas a prazo	2 618 449 084\$60
Outras Contas Extra-Patrimoniais	4 111 664 692\$00

O RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
João Mendes da Silva

O CONSELHO DE GESTÃO

António Vasco Monteiro Consiglieri Pedrosa — Presidente
António Cunha Gameiro
Carlos Augusto Fernandes de Almeida
Eduardo Manuel da Silva Rocha
João dos Santos Oliveira
Jorge Manuel Jardim Gonçalves
Raul de Almeida Capela

Demonstração de Resultados do Exercício de 1978

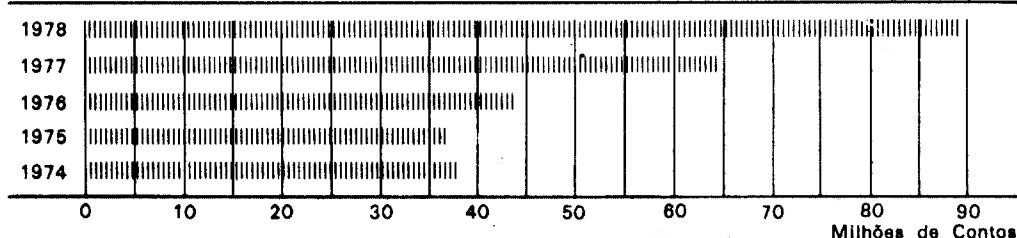
Conta de Exploração

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	8 506 937 043\$80	Proveitos de Operações Activas	10 651 743 465\$22
Custos com Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	306 471 973\$23
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	5 444 436\$60	Proveitos de Outras Operações Bancárias	1 153 636 131\$78
Remunerações de Empregados	1 281 236 613\$88	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	500 254 943\$41
Encargos Sociais Obrigatórios	240 998 586\$10	Outros Proveitos Bancários	14 918 830\$94
Outros Custos com o Pessoal	11 400 251\$04	Proveitos Inorgânicos	6 373 844\$43
Fornecimentos de Terceiros	88 152 363\$81		
Serviços de Terceiros	349 708 298\$79		
Outros Custos Bancários	51 502 065\$21		
Impostos	13 766 142\$68		
Custos Inorgânicos	786 854\$90		
Dotações para Amortizações	112 275 705\$48		
Dotações para Provisões	1 709 441 202\$29		
Lucro de Exploração	261 749 624\$43		
TOTAL	12 633 399 189\$01	TOTAL	12 633 399 189\$01

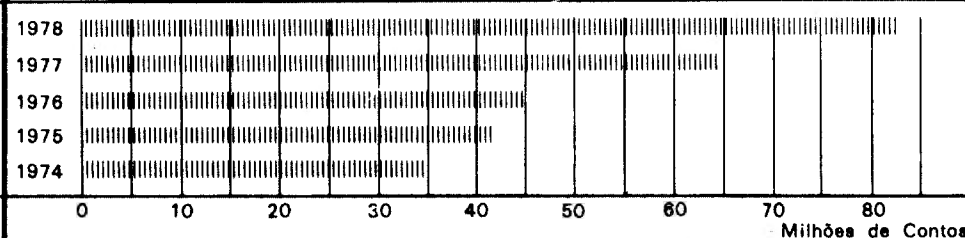
Conta de Lucros e Perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas relativas a Exercícios Anteriores	294 538 209\$68	Lucro de Exploração	261 749 624\$43
Perdas Excepcionais	59 539 448\$50	Lucros relativos a Exercícios Anteriores	24 931 109\$81
Dotações para impostos sobre lucros do Exercício	35 259\$28	Lucros Excepcionais	138 758 059\$73
Resultado do Exercício	238 663 048\$69	Provisões Utilizadas	167 337 172\$18
TOTAL	592 775 966\$15	TOTAL	592 775 966\$15

Depósitos



Crédito Concedido



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SEDE SOCIAL — PORTO - PRAÇA D. JOÃO I ■ SEDE CENTRAL — LISBOA - RUA DO OURO, 110 ■ SUCURSAL EM PARIS — 5 - 7, RUE AUBER, 75009 ■ AGÊNCIAS EM FRANÇA — CRETEIL ■ VILLIERS SUR MARNE ■ AGÊNCIA EM NOVA IORQUE — 2, WALL STREET, N. Y. 10005 ■ DEPENDÊNCIAS NO PORTO — AMIAL ■ ANTAS ■ AREOSA ■ AVENIDA DA BOAVISTA ■ CAMPANHA ■ CENTRAL ■ CEUTA ■ CIRCUNVALAÇÃO (SENHORA DA HORA) ■ GONÇALO CRISTÓVÃO ■ INFANTE ■ JULIO DINIS ■ PADRÃO ■ RAMADA ALTA ■ SANTA CATARINA ■ DEPENDÊNCIAS EM LISBOA — ALCANTARA ■ ALMIRANTE REIS ■ ALVALADE ■ AVENIDA ■ AVENIDA DA REPÚBLICA ■ BENFICA ■ CAMPO DE OURIQUE ■ CAMPO PEQUENO ■ CAMPOLIDE ■ CONDE BARÃO ■ CONDE REDONDO ■ CORPO SANTO ■ FONTES PEREIRA DE MELO ■ GRAÇA ■ MARTIM MONIZ ■ MISERICORDIA ■ POÇO DO BISPO ■ PRAÇA DE LONDRES ■ RESTAURADORES ■ SALDANHA ■ S. SEBASTIÃO ■ TERREIRO DO TRIGO ■ AGÊNCIAS — ALBERGARIA DOS DOZE ■ ALBUFEIRA ■ ALCOBACA ■ ALFÂNDEGA DA FÉ ■ ALGÉS ■ ALHANDRA ■ ALHOS VEDROS ■ ALMADA ■ ALPIARÇA ■ ALVAIAZERE ■ ANGRA DO HEROÍSMO ■ ARRAIOLOS ■ AVEIRO ■ BEJA ■ BOMBARRAL ■ BORBA ■ BRAGA ■ CALDAS DA RAINHA ■ CASCAIS ■ CASTANHEIRA DE PÊRA ■ CASTELO BRANCO ■ CASTRO DAIRE ■ CASTRO MARIM ■ CASTRO VERDE ■ CELORICO DE BASTO ■ COIMBRA ■ COVILHÃ ■ CRATO ■ ESPINHO ■ ESTARREJA ■ ÉVORA ■ FAFE ■ FARO ■ FERREIRA DO ZÉZERE ■ FIGUEIRA DA FOZ ■ FUNCHAL ■ GAFANHA DA NAZARE ■ GONDOMAR ■ GRÂNDOLA ■ GUARDA (GARE) ■ GUIMARÃES ■ HORTA ■ ILHAVO ■ LAGOS ■ LEIRIA ■ LOULÉ ■ MARINHA GRANDE ■ MATOSINHOS ■ MIRANDA DO DOURO ■ MONÇÃO ■ MONTIJO ■ MORTAGUA ■ MOSCAVIDE ■ MURÇA ■ ODEMIRA ■ OLHÃO ■ PENICHE ■ PONTA DELGADA ■ PONTE DA BARCA ■ PORTIMÃO ■ POVOA DE VARSIM ■ REBORDOSA ■ REGUA ■ RIBA D'AVE ■ RIBEIRA DE PENA ■ RIO MAIOR ■ SABUGAL ■ SANTARÉM ■ SANTO TIRO ■ S. BRÁS DE ALPORTEL ■ S. JOÃO DA MADEIRA ■ SETÚBAL ■ TAVIRA ■ TOMAR ■ TONDELA ■ VIANA DO CASTELO ■ VILA NOVA DE FAMALICÃO ■ VILA NOVA DE GAIA ■ VILA NOVA DE OUREM ■ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ■ VISEU ■ POSTOS DE CAMBIOS — FUNCHAL (AEROPORTO) ■ LAJES ■ MELGAÇO ■ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (FRONTEIRA) ■ VILAR FORMOSO



SAÚDE

SESSÃO ANUAL DA OMS Os EUA não querem ali "batalhas políticas irrelevantes"

GENEVA — Os Estados Unidos pediram aos 150 membros da Organização Mundial de Saúde (OMS), e particularmente aos Estados do Médio Oriente, que não deixem que «batalhas políticas irrelevantes» perturbem o trabalho daquela agência das Nações Unidas.

Falando na Assembleia anual da OMS, Joseph Califano (chefe da delegação dos EUA) acentuou que a OMS só se desenvolveu desde que foi constituída há 31 anos porque esteve livre de «batalhas políticas que lhe são estranhas — batalhas irrelevantes para a missão da OMS».

Califano, que é secretário para a Saúde, Educação e Bem-Estar dos EUA, disse ser «imperativo que os Estados não violem esse princípio durante a actual sessão», que ontem foi inaugurada.

Citando o caso do Médio Oriente e o Tratado de Paz israelo-egípcio, Califano disse que se as disputas locais «se relacionam com problemas de saúde, poderão ser discutidas na conferência». Mas pediu que se evitassem acções que possam

afectar irreparavelmente a Organização Mundial de Saúde.

Quanto ao problema da contribuição americana deste ano para a OMS (no valor de 27,7 milhões de dólares, que foi suspensa por uma emenda do Congresso sobre as contribuições americanas para agências da ONU), Califano anunciou que o assunto está «quase resolvido».

Segundo foi anunciado, os países árabes estariam a tentar apresentar uma política concertada, com o objectivo de propor a expulsão de Israel e do Egipto e a mudança da delegação regional da OMS de Alexandria.

É perante isto, naturalmente, que o representante dos EUA se insurge. Este problema poderá ocupar grande parte da sessão anual da OMS.

SERVIÇOS

MÉDICO — SOCIAIS

Serviços de oftalmologia vão finalmente melhorar?

Começará a funcionar já no próximo dia 1, na zona dos Anjos (o MAS mantém a surpresa) uma unidade de oftalmologia altamente sofisticada e a funcionar diariamente entre as 8 e as 20 horas.

Este serviço funcionará em estreita colaboração com os Hospitais Cívicos de Lisboa e conjugado ainda com a actuação dos médicos dos serviços nos seus consultórios, poderá talvez evitar a espera de meses e meses que neste momento se verifica nos Serviços Médico-Sociais.

A fuga dos utentes da Previdência são os Hospitais Cívicos que funcionam como posto médico não apenas para os casos mais graves. Receitar uns óculos não é propriamente o trabalho de um hospital central. Mas, por exemplo, no Hospital de S. José, a maior parte dos utentes vai lá para isso. Se não o fizessem, bem podiam esperar mais de seis meses...

ENSINO

Quinzena de Educação Especial no Porto

De 29 do corrente, a 8 de Junho próximo, decorrerá no Porto, a Quinzena da Educação Especial, promovida pelo Centro de Educação Especial do Porto.

Em conferência de imprensa para anunciar aquela iniciativa, a directora do Centro, Manuela de Aguiar, acentuou que o problema das crianças deficientes não é apenas um problema de serviços de educação mas da própria sociedade portuguesa.

Entre outras afirmações produzidas durante a reunião, Manuela de Aguiar referiu que os onze estabelecimentos que integram o Centro, instalados no Porto, Braga, e Coimbra, não cobram as necessidades da população, encontrando-se neste momento à espera de vaga 1024 crianças deficientes. O desconhecimento das necessidades reais neste campo, por falta de

estudos epidemiológicos, foi também salientado por Manuela Aguiar. Outro aspecto apresentado foi a dificuldade de integrar no mercado de trabalho jovens considerados reintegráveis.

Como as deficiências — intelectuais, auditivas e visuais — têm maior incidência em crianças nascidas em meios rurais e economicamente débeis, mais difícil se torna o seu acesso aos estabelecimentos de educação especial, cuja frequência é gratuita.

Um convívio desportivo entre as quinhentas crianças atendidas pelo CEEP do Porto, no estádio do Centro Desportivo Universitário do Porto, marca o início da quinzena no dia 29, realizando-se nos dias 6, 7 e 8 de Junho, na Faculdade de Economia, um ciclo de colóquios sobre deficientes e seus problemas.

INFORMAÇÃO
MÉDICA

II Jornadas no Porto na próxima semana

PORTO — Médicos nacionais e estrangeiros vão reunir-se no Porto, de 13 a 19 deste mês, nas II Jornadas portuguesas de Informação Médica.

Estas jornadas, que terão a presença de 1500 médicos, têm o patrocínio do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

O Encontro, «particularmente voltado para os clínicos gerais» permitirá, «a imensos jovens portugueses obterem gratuitamente como que uma formação post-graduação médica para que o nosso País ainda não tem estruturas» — diz a comissão organizadora.

Por outro lado, «professores e especialistas dos três grandes centros universitários e hospitalares têm oportunidade de trocar entre si experiências colhidas, minorando o isolamento que tem vigorado na medicina nacional».

Ofertas valiosas à "Pirâmide" vão ser leiloadas

A Cruz Vermelha Portuguesa vai organizar leilões de alguns artigos oferecidos à Operação Pirâmide, considerados de difícil distribuição por aquela entidade.

O produto dos leilões será aplicado em «acções humanitárias mais prementes e com uma maior generalização de satisfação de necessitados», segundo declara na carta que acompanha o texto desta informação o secretário-geral da CVP, coronel António Dória.

Assim, amanhã, das 15 às 19 horas e das 21 às 24 horas, serão leiloados nos salões da Sociedade Afra Filhos, na Av. Duque de Loulé, jóias, quadros, obras de arte, antiguidades, relógios, medalhas e moedas. Um segundo leilão, de outros artigos, efectuar-se-á na FIL, no próximo mês de Junho, em data a determinar oportunamente.

Outro leilão, este de alfaias agrícolas e de outro material de características industriais, decorrerá no próximo dia 27, às 15

horas, no recinto da Feira de Santarém.

No Porto, entre 10 e 15 de Junho, serão leiloados no Palácio de Cristal, as ofertas às delegações da CVP do Norte.

Um sorteio a nível nacional será realizado a 16 de Outubro próximo, sendo sorteados, entre outros artigos, uma casa prefabricada, um andar, um automóvel um tractor, uma ceifeira-enfardadeira, móveis e electrodomésticos.

Psicologia do Porto

PORTO, 9 — Parece estar para breve o desbloqueamento da situação de impasse que tem existido no Curso Superior de Psicologia quanto aos métodos de avaliação. Com efeito, depois da interferência do secretário de Estado do Ensino Superior, o reitor da Universidade do Porto ficou incumbido de tentar estabelecer em consenso entre alunos e Comissão Instaladora, tendo para o efeito sido apresentada já uma proposta de negociação pela Direcção da Associação de Estudantes.

Como já temos noticiado, a luta dos estudantes resulta da existência de normas de avaliação que não se integram na grande maioria dos cursos da Academia.

Entretanto anteontem, em RGA, os alunos recusaram uma proposta que apontava para a realização de um referendo sobre a continuação ou não das formas de luta que até aqui têm sido levadas a cabo. Durante aquela reunião foi dado conhecimento da existência de um pedido de inquérito sobre um exame realizado, à porta fechada, e sem convocação pública, por um aluno que, durante o boicote às provas oficialmente marcadas, havia manifestado desejo de «furar».

Colocação de Professores

Seguiu já para a Imprensa Nacional — devendo ser ainda publicada esta semana — a lista de colocações respeitante ao último concurso de professores efectivos dos ensinos Preparatório e Secundário.

A partir do dia imediato ao da publicação referida e de acordo com o aviso de abertura de concurso publicado na II Série do «Diário da República» do dia 25 de Janeiro de 1979, decorre o prazo de 10 dias para a entrega dos Boletins dos Professores efectivos que desejem requerer colocação ao abrigo da preferência conjugal, nos ensinos preparatórios e secundário.

Nos últimos anos, a colocação de professores tem sido um verdadeiro «quebra-cabeças». Cerca de cem mil professores

são «mexidos», «trocados», «esquecidos». No entanto, para este ano lectivo, a situação melhorou um pouco. Os Serviços do MEIC para este trabalho, funcionam ininterruptamente durante todo o ano. E para este serviço há só 50 funcionários. E o computador.

Os prazos para divulgação das listas estão a ser publicados dentro dos prazos previstos, o que poderá melhorar ainda mais todo este processo. No ano passado foram colocados, 44.926 professores no ensino primário, 18.979 no preparatório e 24.888 no Secundário. No entanto, há que contar com a 2.ª Fase de Colocações, os enganos, as reclamações. Este ano, porém, o processo está a decorrer a «tempo e horas».



**FÉRIAS
TEMPOS LIVRES**

**Modelos de 1978
de tendas e atrelados
a preços antigos**

**... pode sinalizar agora e pagar
o restante quando for para férias**



**VITÓRIA
DE
MATOSINHOS**

E OUTRAS MARCAS

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

Debate sobre o SNS no cinema de Mem Martins

Com a participação do deputado socialista, dr. António Arnaut, do dr. Galhoardas do MDP/CDE, do Sindicato dos Enfermeiros e Ajudantes de Farmácia, realiza-se esta noite, um debate público sobre o Serviço Nacional de Saúde.

O debate que terá lugar no

cinema Chaby, Mem Martins, a partir das 21 e 30, é organizado pela Federação da Área Urbana do PS.

Recordamos que, provavelmente ainda hoje, será iniciado o debate sobre o SNS na Assembleia da República.

"GEL — TERRA" CONVOCATÓRIA

O Conselho de Gerência da Gel-Terra, Comércio e Indústria de Produtos Agro-Pecuários, Ld.ª, sociedade por quotas, com sede na Travessa da Saúde n.º 2 em Lisboa, convoca por este meio e em satisfação do parágrafo 1.º do artigo 41 da lei das sociedades por quotas uma Assembleia Geral Extraordinária para o efeito de nela ser deliberado sobre o aumento do Capital Social, no montante de dez milhões de escudos.

A Assembleia terá lugar no Instituto de Participações do Estado, na Avenida Júlio Dinis, n.º 11, 3.º, às 10 horas do dia 11 de Junho.

Com os protestos da nossa muita consideração, subscrevemo-nos,

O Conselho de Gerência
Dr.ª Maria de Lourdes Ramos Matafome
Dr.º Carlos Manuel Rosa Palma Goes



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO

Pra conhecimento dos interessados e do Público em geral, informa-se de que o Serviço
SEAC — SERVIÇO DE ESTUDO E APOIO À ALIMENTAÇÃO DOS CONSUMIDORES.

Até agora a funcionar na Rua Camilo Castelo Branco, 43, 1.º, em Lisboa, encerrará ao público no dia 10 do corrente, reabrindo no dia 15, nas instalações da Rua da Boavista, n.º 27, 1.º andar, igualmente nesta cidade.

"NUMERUS CLAUSUS" EM DOIS ANOS

Menos dez mil estudantes nas Universidades portuguesas

Foi na Universidade do Porto que se registou o maior decréscimo de estudantes universitários no ano lectivo de 76/77 para 77/78: exactamente de 2892 alunos. No ano lectivo anterior, o 1.º lugar na tabela da «diminuição» coube à Universidade Técnica de Lisboa com 1862.

Com a introdução do «numerus clausus» verificou-se uma baixa generalizada em quase todos os estabelecimentos de ensino superior no ano de 77/78. Uma excepção: a Faculdade de Direito de Lisboa, com a entrada de mais mil estudantes.

Mas, se na Universidade do Porto, esse decréscimo foi quase de três mil alunos, as outras Universidades também reduziram a frequência. Assim, na Universidade de Coimbra foi de 1974; Universidade Clássica de Lisboa 434 e Universidade Técnica de Lisboa com menos 602. No total das Universidades citadas, e se os dados da Direcção-Geral do Ensino Superior estão correctos, entraram

Começamos pela Universidade do Porto. Referimo-nos sempre à diferença de 76/77 para 77/78.

A Faculdade de Letras ficou com menos 923 alunos; Medicina com 462; Engenharia com 804 e Economia com 690.

Na Universidade de Lisboa, enquanto Letras tinha uma redução de 1200 estudantes, Direito (como já acentuámos) aumentava em mais de mil, Medicina diminuía em 950 e Farmácia 130.



Medicina: onde a maioria se quer inscrever e o «numerus clausus» é mais apertado

menos 5902 estudantes no ano lectivo de 77/78.

No entanto, já no ano de 76/77 se tinha verificado uma redução de 5855 estudantes, nestas Universidades.

Vamos, agora, especificar, um pouco as «baixas» existentes, localizando as Faculdades onde elas foram mais significativas.

A Universidade de Coimbra teve menos 1974, assim distribuídos: Letras (848), Direito (487); Medicina (182); Ciências 437 e Economia 112.

Finalmente, a Universidade Técnica de Lisboa teve menos 127 alunos no Instituto Superior de Economia, 5 no Técnico e 126 em Agronomia.

Em 1977, havia em Portugal 78 531 estudantes do Ensino Superior, dos quais 66 582 estavam no Ensino Universitário.

OS DIPLOMADOS

O aumento substancial de estudantes universitários e, consequente saída de diplomados, criou depois do 25 de Abril uma situação nova: o desemprego entre as profissões liberais e quadro superiores. Isto, apesar de nos encontrarmos ainda muito longe das percentagens da Europa no que diz respeito a quadros técnicos - população activa.

Numa exposição enviada à Conferência sobre problemas Universitários do Conselho da Europa, o director-geral do Ensino Superior, dr. Marçal Grilo, dá a sua explicação sobre o problema. É no saneamento de alguns «quadros» comprometidos com o regime fascista e os que saíram do País, que ele aponta os primeiros diplomados sem trabalho.

«O pessoal dirigente do sector público e privado», lê-se na exposição, «foi considerado suspeito politicamente cada vez que não juntava a sua voz ao coro de reivindicações do movimento operário. Cansado desta situação, pouco cómoda, uma parte dos quadros superiores preferiu deixar o País.»

«Também», prossegue, «a reentrada no País de quadros e outro pessoal técnico das ex-colónias, assim como de grande número de diplomados no estrangeiro, vieram aumentar o número de desempregados.»

«A desmilitarização do Exército e a passagem à disponibilidade» de pessoal qualificado também engrossou o número de desempregados. Ao mesmo tempo «o sistema educativo lançava no mercado de trabalho verdadeiros contingentes de di-



O acesso à Universidade será cada vez mais exigente. A alternativa do MEIC: Ensino Politécnico

plomados, em número incomparavelmente superior ao ano anterior. Para além disto, a estagnação económica, o encerramento de algumas empresas e o não aumento de quadros na maior parte das unidades industriais, comerciais e de serviços.

A ESTRUTURA ECONÓMICA

Para além dos aspectos já apontados, o dr. Marçal Grilo refere-se ao peso da estrutura económica do nosso país: ao número elevado de pequenas unidades industriais, com uma gestão familiar e geralmente relutantes ao emprego de diplomados.

Também, nestas empresas, os lugares de chefia são ocupados por antigos empregados, a quem a prática foi dando conhecimentos, e que fazem uma pequena «guerra» aos jovens licenciados. No entanto, a absorção dos recém-formados é fundamental num país como o nosso, tão carecido de técnicos qualificados.

POUCOS DOCENTES

As Universidades portuguesas debatem-se com graves problemas de instalações, corpo docente e administrativo. O aumento substancial do número de alunos, depois do 25 de Abril, tornou esses dois problemas ainda mais gritantes. A somar a isto, a falta de verbas atribuídas a cada um dos estabelecimentos, torna quase impraticável qualquer alteração.

Segundo umas estatísticas fornecidas pelo MEIC, para os 9470 alunos da Universidade de Coimbra havia 1051 professores, assim distribuídos: Letras (153), Direito (96), Medicina (280), Ciências (416), Farmácia (46) e Economia (50).

Na Universidade de Lisboa, porém, a situação é muito pior, se pensarmos que para 22 970 alunos há apenas 1661 docentes. Referimo-nos apenas às Faculdades de Letras, Direito, Medicina, Ciências, Farmácia e Medicina Dentária. Assim, por exemplo, o Instituto Superior Técnico com 7183 alunos tem

832 docentes e o Instituto Superior de Educação Física com 1666 conta somente com 39 professores.

Nalguns casos, o problema foi resolvido com o recurso a monitores: jovens licenciados ou ainda estudantes. Talvez que o novo Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior possa levar muita gente a optar pelo ensino. Na maioria das vezes, o ensino nas Universidades é um «biscate» que se faz nas horas vagas dos empregos. A investigação e preparação são quase ignoradas. Os novos vencimentos dos professores universitários — equiparados aos ordenados de ministro — deverá obrigar a uma total disponibilidade por parte dos professores para a carreira docente.

O número de alunos no Ensino Universitário tende a diminuir ainda mais, numa política altamente discutível do MEIC, que aposta tudo por tudo no Ensino Superior Politécnico. Os critérios de admissão poderão voltar a uma selecção social dos estudantes universitários. Como dan-

LIVROS, GRAVURAS E MAPAS ANTIGOS

Comparamos aos melhores preços. Não deixe de nos consultar.

O MUNDO DO LIVRO

LARGO DA TRINDADE, 12 — LISBOA
TELEFONE 36 99 51

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

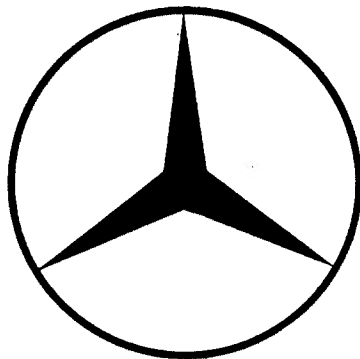
GRÁTIS

DL / 10

Nome
Morada
Localidade

cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Mercedes-Benz



EXPOSIÇÃO MERCEDES-BENZ

ENCONTRA-SE PATENTE NO HOTEL ESTORIL-SOL NOS DIAS 8 E 9 DE MAIO POR OCASIÃO DA REUNIÃO INTERNACIONAL DA E.C.A.T.R.A. ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FIRMAS DE CARROS DE ALUGUER, UMA EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS MERCEDES-BENZ.

SOARES ENCONTROU-SE ONTEM COM SA CARNEIRO

PS e PSD reúnem-se amanhã à tarde em S. Bento

Delegações do PS e do PSD (sem Sá Carneiro nem Meneres Pimentel, ao que apurou o «DL» junto de fonte próxima dos social-democratas) deverão encontrar-se a meio da tarde de amanhã em S. Bento (na Assembleia da República) na busca de uma alternativa ao actual Governo. O encontro entre representantes dos dois partidos, na sequência das reuniões travadas pelos socialistas com os comunistas e os «inadiáveis», estava marcado para ontem, vindo a ser adiado para 48 horas depois por razões que os observadores políticos afirmam ter a ver com as audiências de hoje de Ramalho Eanes com os partidos com grupos parlamentares.

Entretanto, ontem, Mário Soares e Sá Carneiro encontraram-se discretamente na sede do PSD, à Rua Buenos Aires, ao que parece para elaborar a agenda que orientará as questões a debater amanhã entre delegações dos dois partidos. O líder social-democrata, segundo informações prestadas ao nosso jornal por fonte fide-

digna, terá feito ver a Mário Soares a necessidade do encontro revestir de carácter autónomo em relação às determinantes das audiências concedidas hoje pelo PR aos quatro principais partidos políticos.

Recordando que o PS reclama do PR um maior empenhamento para a substituição do Governo Mota Pinto, em consonância com os partidos e para que seja encontrada «uma solução alternativa com consistência e viabilidade», é de ter em conta que já hoje, nas audiências de Eanes com as principais forças políticas poderão ser «dados alguns passos» nesse sentido, como ontem admitiu António Reis perante as câmaras da TV, ao mesmo tempo que afirmava a necessidade de evitar afrontamentos entre órgãos de soberania e a imprescindibilidade de «um traço de união entre o PR e a Assembleia da República».

Para António Reis, é fundamental que um «Governo administre mais e faça menos política».

PS CONTRA "POLITICA DE DEMAGOGIA E DE MENTIRA"

O que o Governo tem feito é agravar a situação financeira

A anunciada libertação de 48 toneladas de ouro, anteriormente comprometidas em garantia de empréstimos internacionais feitos a Portugal, que motivou um comunicado do Governo de Mota Pinto em termos de aproveitamento e vanglória, como que a atrair para a sua área a exemplaridade de acção e eficiência gestional, teve, como se aguardava em círculos políticos e económicos, a pronta reacção do Partido Socialista, que classifica de demagogia e mentirosa a nota oficiosa do dia 7, emitida pelos gabinetes do Primeiro-Ministro e do titular das Finanças e do Plano.

O Secretariado Nacional do PS acusa o Executivo que Mota Pinto comanda de procurar tirar dividendos políticos do facto de, durante a sua vigência, o País ter libertado as referidas 48 toneladas de ouro, quando «foram os

Governos PS que definiram essa política, criaram as condições para que ela fosse possível, e iniciaram a sua execução durante o ano passado». Ora, e na óptica dos socialistas, não é verdade que o IV Governo tenha contribuído «no que quer que seja para esse resgate de ouro em garantia».

Para o PS, haveria que esperar-se de Mota Pinto e do «super» Jacinto Nunes «um pouco mais de pudor e de respeito pelos factos, não se tentando (aqueles) apropriar de coisas que os outros fizeram». Os motivos que tornaram possível essa diminuição de ouro como garantia são estes: em primeiro lugar, o acordo celebrado pelo Banco de Portugal com o Banco de Règlements Internationaux (BRI), no sentido da consolidação da dívida externa contraída pelo BP com garantia-ouro,

«acordo que se começou a executar desde Janeiro do ano passado». Em segundo lugar, «o que tornou possível o pagamento dessa dívida com divisas, não com o ouro dado em garantia, foi a execução de uma política de negociação de empréstimos externos durante o II Governo, destinada a melhorar o perfil temporal da nossa dívida externa».

«Se tem feito alguma coisa, acrescenta noutro passo a nota do PS, é agravar a situação financeira do País». E fê-lo, ainda segundo os socialistas, «por meras razões de baixa política», em particular (e como exemplo mais recente) ao recusar-se a aceitar a sugestão «para apresentar uma lei de alteração orçamental que teria evitado a perda de milhões de contos de receita, e adiando importantes decisões de saneamento financeiro de empresas públicas, que se sabe serem inevitáveis».

«A verdade é que este Governo», carrega a nota em ques-

tão, «em nada contribui para definir a política que tornou possíveis os resultados que apregoa, nem deu qualquer contribuição até hoje para a resolução do problema das necessidades de financiamento externo». Lembra na circunstância a nota-documento com o título «Política de demagogia e de mentira» e com 500 palavras, que já durante o II Governo «se haviam libertado 50 toneladas de ouro. Graças às reservas de divisas acumuladas» na vigência desse Executivo, «é natural que, ao longo de todo o ano de 1978 se tenha libertado mais do dobro do volume de ouro que o actual Governo, num acto gratuito de pura propaganda, afirma ter conseguido».

O comunicado do secretariado nacional do PS termina assim: «Lançado numa desesperada e pouco digna campanha de autopropaganda, o Governo a esta política de demagogia veio agora juntar uma política de mentira».

"Governo tem os dias contados"

«O Governo tem os dias contados» — afirmou Mário Soares ao jornal de Toulon «Var-Matin», em entrevista ontem publicada por aquele diário regional francês, segundo uma notícia de dez linhas veiculadas pela agência France Presse.

De acordo com as declarações prestadas pelo secretário-geral do Partido Socialista, a próxima apresentação pelo Governo do

seu Orçamento acarretará moções de censura, anunciadas já por vários movimentos políticos, e o general Ramalho Eanes «tomará consciência da necessidade de dissolver o Governo».

Assim, e, ainda segundo Mário Soares, o Executivo de Mota Pinto não terá «mais nenhuma razão de ser», não dispondo «de nenhum apoio parlamentar ou popular».

SALGADO ZENHA NO CONSELHO DA EUROPA

"Preservemos o vinho novo em odres novos..."

«Não basta transfigurar o vinho novo para odres velhos. Haverá que seguir o preceito do Evangelho e preservar o vinho novo em odres novos» — disse, ontem, no Conselho da Europa, em Estrasburgo, o líder parlamentar socialista Salgado Zenha, referindo-se à sua oposição e à do seu partido em ver os membros das antigas polícias políticas fascistas continuarem a exercer funções policiais.

«Uma polícia democrática deve gozar de prestígio» — observou Salgado Zenha para logo a seguir lembrar que Portugal, país que sofreu a mais longa ditadura do século XX entre os países europeus, estava a admitir o proposto à Declaração do Conselho da Europa sobre a polícia, ou seja, opor-se a que antigos membros das polícias políticas fascistas continuassem a exercer funções policiais.

Carlos Carvalhas faz a destrinça entre "cooperação" e "dominação"

«Existe uma grande diferença entre ajuda como cooperação e dominação, ou seja, ajuda com imposições políticas» — observou na sessão de ontem do Conselho da Europa, reunido em Estrasburgo, o deputado comunista português Carlos Carvalhas, a propósito de um projecto de resolução sobre cooperação e desenvolvimento apresentado pela holandesa democrata-cristã, sr.^a Mommersteg.

Carlos Carvalhas acrescenta que os portugueses conhe-

cem por experiência própria o que significa a «ajuda» do FMI com as suas imposições, com a sua política de ruína, com as suas exigências neocolonialistas ao serviço dos monopólios. Referindo-se ainda a esse tipo de «cooperação» e «ajuda» o deputado comunista diria que elas são «também uma forma de rapina, talvez mais subtil».

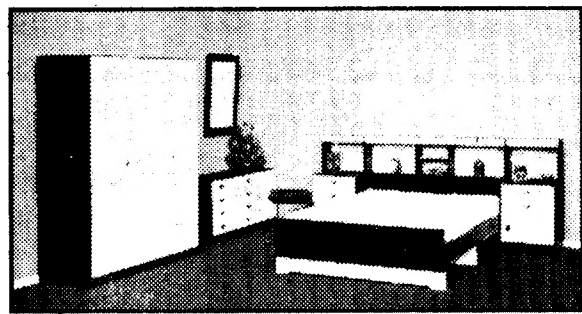
Apesar desta intervenção, o plenário viria a aprovar o projecto Mommersteg.

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

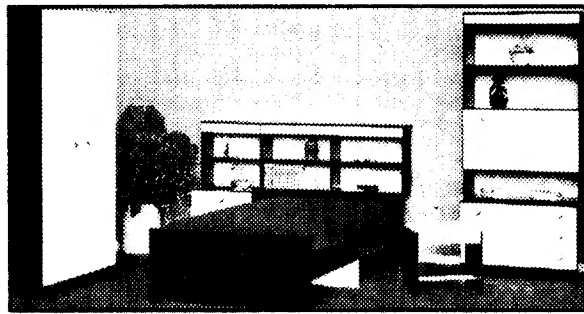
ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

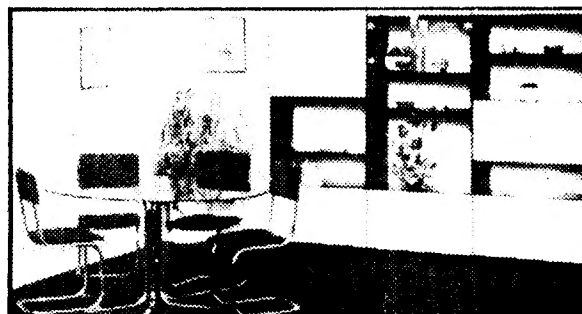


Quarto de casal desde 11 950\$00

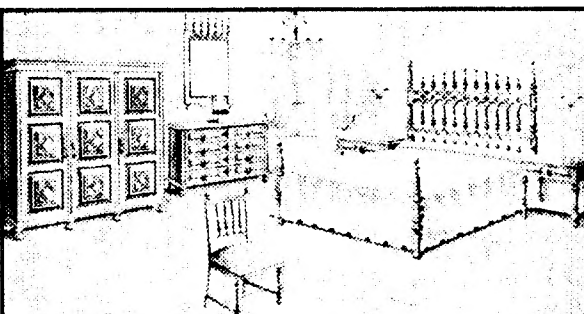


Quarto de criança desde 8 500\$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras 1 580\$00 — Mesa 4 950\$00 — Estante 12 850\$00



Quarto século XVII desde 20 850\$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	29 000\$00	11 950\$00
Quarto criança moderno	15 000\$00	8 500\$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 000\$00	12 500\$00
Jogo de mapas desde	7 000\$00	4 500\$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 000\$00	20 850\$00
Salas século XVII em mogno	38 000\$00	27 850\$00
Mesas de refeição cromadas lampo vidro	8 000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200\$00	1 580\$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A.S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Feira Popular de Lisboa • Pavilhão de expositores • Telef. 731588

"NÃO HA RAZÕES PARA DESESPERAR..."

Resistentes evocaram derrota nazi não esquecendo os perigos actuais

A unidade de comunistas e socialistas espanhóis, na sequência das recentes eleições locais, como forma de travar e derrotar o fascismo ainda vivo em muitos pontos do país vizinho, foi ontem particularmente saudada pelas centenas de velhos resistentes ao fascismo em Portugal presentes na sessão promovida pelo URAP, no Teatro Vasco Santana, comemorativa do 8 de Maio de 1945, dia histórico da derrota militar do Nazismo.

A importância da unidade das forças democráticas e antifascistas na luta pela paz, pela liberdade e pelo bem-estar dos povos foi, aliás, a tônica dominante das diferentes intervenções a cargo de Lino Lima, Orlando de Carvalho e dos convidados estrangeiros Manuel Gonzalez (Espanha), Aldo Ducci (Itália) e Kurt Hoffer (RDA). Outro ponto comum das diversos oradores poderá sintetizar-se nas palavras finais de Orlando de Carvalho ao sublinhar que a sessão «não serviu apenas para celebrar o passado mas para recordar também o presente e acrescentar: «a vitória de 1945 não foi definitiva...»

Os oradores foram apresentados por Manuel Alpedrinha sobrevivente do Tarrafal, que presidiu por impossibilidade de Ruy Luís Gomes e Ramon de La Feria e na mesa estiveram ainda como convidados Fernando Lopes Graça, José Gomes Ferreira, Daniel Cabrita, César Oliveira e Ramos da Costa.

Lino Lima, deputado comunista e antigo resistente portu-

guês, traçou as etapas dominantes da luta antifascista entre nós, destacando os principais movimentos grevistas, as campanhas eleitorais, o MUNAF, o MUD, a luta anticolonial e a acção das principais forças de oposição ao fascismo, designadamente de comunistas, socialistas e republicanos. Alertou para as ameaças que pairam de novo entre nós para terminar com um apelo à unidade de todos os antifascistas que suscitem «a confiança e certeza de que fascismo nunca mais...».

Manuel Gonzalez (da Associação de Antigos Presos Políticos e Perseguidos de Espanha) historiou igualmente a resistência do povo espanhol à ditadura franquista, citando particularmente o período da guerra civil no seu país (36 - 39), os apoios de Hitler e Mussolini a Franco e a acção das Brigadas Internacionais em defesa da República. Outro aspecto importante da sua intervenção prendeu-se com a actual situação espanhola.

Lembrou os recentes atentados terroristas para sublinhar que «o fascismo ainda não desapareceu» e que «ninguém em Espanha foi preso, processado ou teve de prestar contas num passado de 40 anos de massacres ao povo».

O velho resistente espanhol seria particularmente aplaudido (aos gritos de «unidade», «unidade») quando referiu a aliança PSOE-PCE após as eleições locais. «Há que cerrar fileiras e chegarmos ao acordo para não deixar outra vez o caminho aberto ao fascismo» — disse ainda ao considerar ser «a oligarquia financeira o inimigo comum a combater» na luta pelo progresso social, pelo socialismo.

Kurt Hoffer (RDA), membro das Brigadas Internacionais em 1936 - 39, preso durante vários anos em campos de concentração nazis evocou a sua passagem por Espanha («a História prova-nos que a segunda guerra mundial começou aí» — disse) para frisar que «não há ainda razão para desistir da vigilância...». Destacou ainda o Encontro Mundial, de Outubro próximo, em Roma, de Resistentes ao Nazismo e ao Fascismo, que terá o apoio do seu país.

Aldo Ducci (de quem o DL

ontem publicou circunstanciada entrevista) evocou igualmente a resistência dos «partisani» em Itália ao fascismo, acentuando a importância da unidade dos antifascistas na luta contra as tentativas, ainda actuais, dos inimigos da democracia de recuperar o poder. Falou sobretudo do terrorismo actual (2.124 atentados em 1977 e 2.365 em 1978) como a forma mais aguda de luta dos fascistas contra a democracia italiana. Evocou, a propósito, as ligações da «Ordine Nuova», organização fascista na Grécia dos coronéis, na Espanha de Franco e no Portugal anterior ao 25 de Abril.

Orlando de Carvalho falou longamente dos perigos ainda existentes, de como o fascismo sempre se aproveitou (aqui e noutros países) da divisão das forças democráticas para governar ou chegar ao poder.

Fez um apelo emocionado à unidade dos antifascistas sublinhando a forma como em 25 de Abril e no 1.º de Maio últimos o povo veio à rua ensinar-nos que «não há razões para desesperar...».

A sessão culminou com uma intervenção do Coro dos Amadores de Música dirigido por Lopes Graça e com a leitura de textos e poemas por Maria Dulce.

FREITAS CRUZ: TRÊS DIAS NA SUÉCIA

Relações bilaterais e Africa foram temas dominantes na visita

Portugal é hoje «um país liberto das pesadas peias do passado e quer assumir, na comunidade internacional, o papel que lhe compete», afirmou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, que desde a passada segunda-feira se encontra em Estocolmo, ao discursar no banquete que lhe foi oferecido pelo seu homólogo na capital sueca.

O titular do MNE, que usou da palavra antes de Hans Blix (ministro dos Estrangeiros da Suécia) referiu noutro passo a excelente cooperação económica que existe entre os dois países, acrescentando que «os benefícios que daí decorrem são já visíveis» para Portugal, onde foram «quebrados os condicionamentos que nos votavam a um isolamento que comprometia o nosso presente e alienava o nosso futuro. O caminho-ajuntou João de Freitas Cruz — não tem sido fácil. A batalha que travamos é difícil. Mas o povo português encara com confiança o seu destino».

Freitas Cruz, que se deslocou à Suécia a convite do Governo daquele país, e que nesta viagem pôde continuar o diálogo iniciado com Hans Blix na semana finda, quando o seu homólogo passou por Lisboa no regresso de uma viagem a Angola,

encontrou-se ontem com o rei Carlos Gustavo, e com o Primeiro-Ministro, Ole Ullsten, no Castelo de Estocolmo. As conversações entre o ministro português e Hans Blix incidiram, segundo fontes diplomáticas suecas, sobre a situação em África e a «détente», além, obviamente, de questões bilaterais e outros aspectos de política internacional.

Ressalta desta visita oficial de Freitas Cruz a Estocolmo, iniciada na passada segunda-feira, como na altura referimos, a «convergência de posições» entre os dois países, aspecto considerado bastante significativo pelo ministro português. Aliás, como também assinalou no seu discurso, «é natural que assim seja, na medida em que ambos os Governos se mostram escrupulosamente fiéis aos princípios reguladores das relações entre Estados e manifestam o mesmo apego aos ideais de paz, justiça e de progresso, cuja realização constitui aspiração legítima de todos os povos».

O regresso a Lisboa do ministro dos Negócios Estrangeiros, previsto para hoje, deverá processar-se amanhã, uma vez que Freitas Cruz assistirá esta tarde em Estrasburgo a uma sessão do Conselho da Europa.

Depois do malogro da "Frente" CDS mostra "governo fantasma"

O CDS promoveu ontem uma conferência de imprensa para apresentação do seu «Governo sombra». O partido sentado mais à direita na AR volta assim a tentar dar que falar, presumivelmente para efeito compensatório do declínio da sua «estrela». Depois do balão vazio que foi a proposta para a criação da Frente Democrática Eleitoral, o CDS mostra o seu «governo», afirmando o prof. Freitas do Amaral que o principal objectivo estratégico do seu partido «é construir uma nova maioria contra a maioria de esquerda».

No entanto, Freitas do Amaral discorda da realização de eleições antes de 1980, a não ser que o PSD aceite a constituição da referida Frente. Se Carneiro disser que não, então sim, o CDS considera que o Governo Mota Pinto «deve continuar, sem embargo das alterações de estrutura, de composição, de funcionamento, de orientação» — acrescentou Freitas do Amaral, que vai mais longe na sua cruzada anticomunista. Disse o professor: «O PCP está tão interessado na queda deste Governo que nós vemos aí mais uma prova dos méritos que, apesar de tudo, o Governo tem».

Citando, mais adiante, o projecto de revisão constitucional de Sá Carneiro, o dirigente centrista declarou que o seu partido não é eanista nem antieanista, e sublinhou: «Nunca nos integráramos em qualquer partido eanista que eventualmente viesse a formar-se, porque não abdicamos da nossa independência».

Criticando o Presidente da República, nomeadamente quanto a aspectos da política externa, Freitas do Amaral não viu (declarou não ter visto) nas mais recentes intervenções de Eanes quaisquer sinais de autoritarismo contra os partidos políticos.

No tocante à escolha do candidato do CDS às eleições presidenciais de 1981, o professor

disse que ainda é cedo para pensar nisso: «Não é nosso hábito tomar decisões prematuras» — observou.

Relativamente ao «Governo sombra», apresentado com o tom de solenidade característico do «leader» do CDS, é assim: Os quatro principais dirigentes centristas, Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Basílio Horta e Lucas Pires têm, respectivamente, a presidência do «Governo sombra», os Negócios Estrangeiros, o parlamento e a Comunicação Social e os assuntos constitucionais.

São os seguintes os restantes membros: Defesa Nacional —

Luís Azevedo Coutinho; Justiça — Eudoro Pamplona Corte-Real; Administração Interna — Luís Gomes Moreno; Indústria e Integração Europeia — Ricardo Baião Horta; Economia e Finanças — Luís Barbosa; Agricultura e Pescas — Carvalho Cardoso; Comércio e Turismo — Manuel Ferreira-Rosa; Trabalho — Nara Coissor; Assuntos Sociais — Francisco Oliveira Dias; Educação e Ciência — Nuno Krus Abecassis; Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional — Carlos Robalo; Habitação e Obras Públicas — Emídio Pinheiro; Transportes e Comunicações — Carlos Pardal.

João Jardim vai deixar

CPN do PSD

Alberto João Jardim, em carta dirigida a Sá Carneiro, manifestou o desejo de não permanecer na Comissão Política Nacional do PSD, após o próximo Congresso do partido.

Na missiva, o presidente do Governo Regional da Madeira justifica esta atitude com a sua atracção para um «empenho pessoal e de tempo cada vez maior no objectivo de uma autonomia real e autêntica para a Madeira».

Abstenção ganha nos Açores

Apenas 16 por cento dos eleitores inscritos votaram nas eleições intercalares realizadas nos Açores, para a Assembleia de Freguesia de S. Mateus, na ilha de S. Jorge.

Dos 524 eleitores inscritos apenas compareceram no acto eleitoral 86, dos quais 14 vota-

ram em branco 68 deram o seu voto à única lista candidata, apresentada pela PSD. Foram ainda anulados quatro votos.

O partido do governo daquela região autónoma, registara, em 1976, 143 votos, enquanto o CDS, que este ano não concorreu averbou 224 votos.

Lisboa / Madrid de comboio



Lisboa P. 7.30 - 21.10 Madrid P. 9.35 - 23.15
Madrid C.18.35 - 9.45 Lisboa C.18.50 - 9.45

Consulte as Secções de Informações ou o seu agente de viagens



Caminhos de Ferro Portugueses

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projecto de lei do PS quer impedir as desnacionalizações fraudulentas

Um projecto de lei do Partido Socialista sobre a alienação de bens das empresas nacionalizadas veio a constituir, como era previsível, o tema quente da sessão de ontem da Assembleia da República. Antes porém o deputado do PCP Lino Lima faria uma intervenção para uma vez mais denunciar «arbitrariedades e ilegalidades» do MAP no sector da Reforma Agrária.

Depois de lembrar que durante a discussão do programa «deste Governo que ainda para aí está» tinha denunciado arbitrariedades, ilegalidades, abusos de poder e crimes do MAP de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral, que nem o Primeiro-Ministro, Mota Pinto, nem o ministro da Agricultura e Pescas, se atreveram a desmentir, Lino Lima revelou mais uma daquelas equipas: «tal como nas empresas que têm duas escritas, o MAP tem também dois processos em todos os casos referentes a problemas da Reforma Agrária».

O deputado comunista tinha acusado há tempos o MAP de se recusar a cumprir a lei enviando para o Supremo Tribunal Administrativo o respectivo processo sempre que para ele se recorria de um despacho ministerial. Agora, segundo revelou Lino Lima, o MAP terá

dois processos, o que é «uma manifesta ilegalidade» e «será também um crime se se provar que tais processos não coincidem um com o outro e que é intencional — ou seja, que visa enganar a justiça e prejudicar o interesse legítimo dos particulares — o critério que conduz à escolha do processo que é apresentado ao Supremo Tribunal Administrativo quando para ele recorrem as UCPs e Cooperativas da Zona da Reforma Agrária». Lino Lima revelaria um caso concreto de um processo enviado pelo MAP ao Supremo Tribunal Administrativo ao qual faltavam elementos que constavam do processo em poder dos serviços dependentes daquele Ministério. Essa falta foi mais tarde explicada ao STA, a instância deste, como um «lapso».

Antes do período da ordem do dia foram aprovados por unanimidade três pedidos de

urgência para discussão relativos a propostas de lei sobre o Sistema de Defesa Nacional, regime jurídico da cooperação habitacional e elevação do concelho da Figueira da Foz à categoria de urbano de 1.ª ordem, e foi ainda apresentado um projecto de lei do PSD para alteração ao Código da Contribuição Industrial.

DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES CONTRA CERTOS ACTOS DE «GESTÃO»

O projecto de lei apresentado pelo PS visa defender as empresas indirectamente nacionalizadas, assegurando que «a integração, sempre a título excepcional, de empresas indirectamente nacionalizadas no sector privado, nos casos em que a Constituição o permita, se processe com a necessária publicidade e por forma a garantir uma efectiva fiscalização da sua oportunidade e conveniência por parte da Assembleia da República».

O PS pretende por outro lado impedir por via legislativa que se venham a efectuar

verdadeiras desnacionalizações de empresas, contornando a Constituição e a lei, através da alienação da totalidade ou de parte essencial do respectivo património, desde que tal alienação lhes altere o destino económico ou a continuidade da laboração».

O projecto foi apresentado pelo deputado Dieter Dillinger, que justificou os termos em que o mesmo está formulado e o seu objectivo de defender «conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras».

Ángelo Correia, do PSD, saiu à liça não propriamente para combater o projecto, mas para pedir esclarecimentos. O deputado social-democrata não «entendia» o que significa a expressão «desde que tal alienação lhes altere o destino económico ou a continuidade de laboração». Dieter Dillinger explicou. Tratava-se, por exemplo, de impedir que uma empresa venda máquinas indispensáveis à laboração, e, em contrapartida, regulamentar a venda de máquinas já obsoletas. Este é um caso exemplificativo entre outros de como uma venda de máquinas ou a alienação de outros

bens pode afectar ou não «o destino económico e elaboração de uma empresa».

Mas Ângelo Correia continuava a «não compreender» e a insistir nos pedidos de esclarecimento, até que Veiga de Oliveira (PCP) diria: «O sr. deputado Ângelo Correia sabe bem o que quer e está perfeitamente esclarecido».

Rui Pena veio depois defender a tese de que «o Governo não pode sobrepor-se à Assembleia da República, mas a Assembleia da República também não pode substituir-se ao Governo».

Era manifesta a inquietação do CDS ante a perspectiva da aprovação desta lei. Ao ouvir o deputado Rui Pena ficava-se com a sensação de que democracia é um Governo (Mota Pinto) agir como bem entende, «sem ingerências» nem «Governo de Assembleia». Esta seria assim uma coisa para decoração da democracia portuguesa, que aprovava moções de felicitações, de protesto, fazia sessões solenes e pouco mais. É quase em nome da delimitação da competência e funcionamento de cada órgão de soberania, pretender negar à AR o direito de legislar

quando isso não agrada ao Governo.

José Luís Nunes entraria depois na discussão e respondendo a Rui Pena disse que «o Estado passou a ser uma pessoa de bem no dia 25 de Abril de 1974, antes era uma espécie de associação de malfeteiros». Depois desta ironia, José Luís Nunes explicou o sentido do projecto de lei do PS, que não visa nenhuma vaga de nacionalizações, como Rui Pena afirmara, mas apenas regulamentar e garantir aquilo que está constitucionalmente estatuído e evitar fraudes à lei.

Quanto à posição do PS face à iniciativa privada, José Luís Nunes disse que o seu partido sempre defendera uma iniciativa privada com forte participação na economia, constituída por empresários «activos, competentes e operantes», mas não com os que não reúnem estas condições e não têm o sentido do investimento, querendo, «como diz o nosso povo», ganhar tudo de uma vez. A votação na generalidade será feita hoje.

Augusto Vilela

A ESPERA DE JUROS E INDEMNIZAÇÕES

Comissão Coordenadora do FIDES vai reclamar intervenção de Eanes

A comissão coordenadora do movimento FIDES, que em Janeiro solicitou uma audiência ao ministro das Finanças e do Plano (o «super» Jacinto Nunes) e não recebeu qualquer resposta, vai tentar chegar a Ramalho Eanes. A abonar a sua força, e simultaneamente o direito a ser informada, apresenta o facto de ter sob a sua alçada o dever de tratar da situação de cerca de 250 mil portugueses que investiram as suas pequenas poupanças no Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social (FIDES).

«A esmagadora maioria destes investidores são trabalhadores e aposentados, cidadãos com baixos níveis de rendimento que colocaram ali poupanças acumuladas ao longo de uma vida inteira de trabalho», afirmou a um matutino o presidente daquela comissão coordenadora, José Martins Gonçalves. Escalões que atestam as palavras de Martins Gonçalves: 32 por cento dos participantes têm quotas inferiores a 50 contos, e 20% entre 50 e 100 contos. Considerando que as quotas vão até 500 contos, aquelas vão até 90 por cento do total, o que dá uma participação de 225 mil pessoas: trabalhadores, aposentados, viúvas e donas de casa, sobretudo.

Mas, se nestas considerações formos mais longe, e tendo em conta que cada participante tem a seu cargo aproximadamente quatro pessoas, então o número total ascende a 900 mil portugueses — tantos quantos os prejudicados pelo facto do Governo de Mota Pinto não cumprir a lei e nem sequer pagar os juros esta-

belecidos pelo diploma 80/77 de 26 de Outubro de 77. Determinava aquela lei, recorde-se, que enquanto os títulos não fossem resgatados pelo Estado deveriam ser pagos juros aos titulares dos FIDES. E, de facto, os do 2.º semestre de 76 e do 1.º e 2.º de 77, embora com sensíveis atrasos, ainda foram pagos. Mas daí em diante, nada nem sequer promessas. De onde se verifica a justeza do pedido de audiência, não atendido, feito ao Ministério das Finanças e do Plano.

As pessoas que depositaram as suas pequenas poupanças no FIDES avisam, contudo, não dever pór no mesmo plano as indemnizações para eles (ou os da FIA) e as indemnizações reclamadas pelos grandes capitalistas e monopolistas, já que são na sua larga maioria trabalhadores de condição modesta, quando não viúvas e aposentados, que foram enganados pelos magnatas da banca e da bolsa de valores antes de Abril de há cinco anos.

Transferência para o EMGFA dos Serviços Prisionais Militares foi feita sob proposta de Costa Neves

Foi sob proposta do tenente-coronel Costa Neves que os Serviços Prisionais Militares passaram para a dependência do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Essa mudança foi determinada por razões de ordem prática, principalmente por terem deixado de existir as condições que justificavam a sua manutenção sob a alçada do CR. Na verdade, se inicialmente existia um grande número de detidos em situação jurídica dependente do Conselho da Revolução, actualmente essa situação já não se verificava e a permanência dos Serviços Prisionais Militares no âmbito do CR constituía um excessivo encargo financeiro para o seu orçamento. O CR, dispndia inicialmente uma

verba superior a 100 mil contos com tais serviços e chegou a ter sob a sua alçada as prisões de Alcoentre, Caxias e parte da Penitenciária de Lisboa e da cadeia de Monsanto. Actualmente aquelas verbas haviam descido para cerca de 40 mil contos.

Ao contrário do que ontem referimos de forma menos precisa não se trata de exoneração do tenente-coronel das funções de superintendente daqueles serviços, ou de quaisquer outros elementos mas da concretização de uma diligência sua, que já se vinha arrastando há certo tempo, no sentido de ver retirado do controlo directo daquele órgão de soberania um departamento que ninguém está muito interessado em receber.



"Autocarro de Eanes escapou por um triz..."

O «autocarro de Eanes» estaria à margem da lei se tivesse sido comprado desde ontem. O despacho normativo de aplicação obrigatória e imediata, ontem publicado no «Diário da República», estabelece o limite máximo de 2 mil e 500 contos para a compra de autocarros ao serviço do Estado. O autocarro chamado «Abril» custou, segundo a Presidência da República, pouco mais de 2700 contos, fora os «extras», e tem 21 lugares. Se tivesse 19 lugares, ou seja, duas poltronas (reclináveis e com mesas rebatíveis individuais), o limite do preço seria mil contos. Não deixa de ser curiosa a quase simultaneidade de acções: a entrega, a 3 de Maio, do autocarro do Presidente e o despacho dos Ministérios das Finanças, Indústria, e Comércio de 18 de Abril, apenas ontem publicado. É caso para dizer: o autocarro por um triz que deixava de ser legal...

Vai falar-se português na OUA?

Prevê-se que, na próxima reunião da Organização de Unidade Africana (OUA), venha a ser estudada a hipótese de o português ser incluído entre as línguas de trabalho da organização.

Com efeito, aguarda-se que os

países africanos de expressão portuguesa levem a cabo uma acção concertada nesse sentido. A iniciativa terá partido do presidente angolano, Agostinho Neto.

Recorda-se que, na reunião recente da OUA, em Mogadixo, um dos pontos da agenda, intro-

duzido por Angola, apontava já para a inclusão do português. Agostinho Neto, aliás, na reunião de Adis Abeba, discursando em português, apontou para a conveniência de a língua portuguesa passar a ter o estatuto de língua de trabalho ao nível da Organização.

Haxixe, LSD, diamantes, armas e munições apreendidos no Algarve

A Polícia Judiciária de Faro acaba de fazer importantes apreensões no barlavento algarvio: quatro armas de calibre proibido, munições, 95 comprimidos de LSD, uma pequena porção de haxixe, grande quantidade de diversas divisas estrangeiras, entre as quais 240 notas de cem francos (mais de 2700 contos) electrodomésticos, diamantes e artigos de ouro e prata. Presume-se que todo este material tem proveniência criminosa.

Não foi divulgada a identidade de três indivíduos entretanto detidos pela mesma Polícia.

Aliás — segundo a PJ — desde

o início do ano que já foram apreendidos no Algarve cerca de cinco quilos de haxixe, tendo-se efectuado nove prisões.

As circunstâncias levam a Polícia Judiciária a anunciar que vai

proceder a rusgas periódicas durante o Verão, com vista à prevenção da criminalidade, pelo que a população se deve fazer acompanhar sempre de documentos de identificação.

Colombiano preso no aeroporto com quinze quilos de suruma

Quinze quilos de suruma prensada (pontas de liamba comprimida) foram apreendidos pelos serviços alfandegários do Aeroporto de Lisboa, a um colombiano que acabara de desembarcar de um avião proveniente de Caracas.

A droga era transportada num fundo duma mala e o indivíduo que a trazia explicou que recebera 500 dólares US dum grupo com base na Venezuela, para a

entregar na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, sendo o sinal de reconhecimento uma ligadura enrolada numa das mãos.

O indivíduo que ficou detido e cuja identidade as autoridades se recusam a revelar, aparenta vinte a trinta anos e tem características de índio, sendo-lhe encontrado um bilhete para regressar de avião à América do Sul.

ACIDENTE OU HOMICÍDIO?

Guarda da PSP no fundo de uma vala

O cadáver de um guarda da PSP foi esta manhã encontrado no fundo de uma vala existente na Rua Basílio Teles, a Sete Rios. Trata-se de José Luís Gonçalves da Costa, que prestava serviço na Polícia Municipal. Há uma vaga suspeita de homicídio.

O corpo apresenta pequenas escoriações mas, a ter havido crime, o móbil não foi certamente

o roubo, uma vez que, fosse quem fosse o criminoso, não procurou espoliar a sua vítima: com o cadáver, foram encontrados a pistola, a carteira, os anéis, o relógio.

Aliás, conforme referimos apresenta-se ainda vaga a hipótese de homicídio, cabendo a última palavra ao Instituto de Medicina Legal, que determinará a causa da morte.

Jovem de 13 anos violada

PORTO, 9 — No passado sábado, foi agredida nesta cidade por um indivíduo ainda não identificado pela polícia, uma menor de 13 anos, que se dirigia para a escola Leonardo Coimbra, soube-se agora nesta cidade.

A jovem foi arrastada para um terreno que se situa próximo da escola violada e logo a seguir abandonada. O violador, que tem uma cicatriz na testa, viajava numa motorizada de cor azul, sem matrícula.

Suspeita de assassinio na morte dum trabalhador

Não se encontram ainda determinadas as causas da morte do indivíduo cujo corpo foi encontrado há dias numas obras do Alto de Carnaxide. As lesões exteriores não são suficientes para explicar o falecimento.

Admite-se a hipótese de homicídio, que só a autópsia a realizar hoje poderá confirmar ou negar. O corpo do Simão dos Reis, trabalhador, de 58 anos, natural de São Miguel do Pinheiro, Mértola, encontra-se no Instituto de Medicina Legal, apresentando exteriormente duas feridas muito pequenas no sobrolho, e frontal do lado direito.

A Polícia Judiciária procedeu a exames no local e a outras diligências que lhe permitam deslindar o assunto, caso se venha a verificar tratar-se de crime.



© — Livros do Brasil/College Trustees

nome de Silvano Rodriguez. Falava espanhol bem mas não suficientemente bem para o nome que tinha. Era demasiadamente alto para ser um mexicano com uma pele tão escura. O piloto deu parte dele, mas a polícia em Terreon foi lenta. Os polícias mexicanos não são foguetes. O que eles sabem fazer bem é matar pessoas. Quando começavam a estar preparados o tipo tinha fretado um avião e fugido para uma pequena cidade na montanha, chamada Otatoclan. O piloto do avião tinha treinado em Texas e falava bem inglês. O Lennox fez de conta que não percebia o que ele dizia.

—No caso do tipo ser o Lennox—disse-lhe eu.

—Espere um pouco. Não há dúvida que era o Lennox. Bom, ele saiu em Otatoclan e vai para o hotel local, dando desta vez o nome de Mário Cerva. Tinha uma pistola, uma Maser 7,65, o que não tem grande importância no México. Mas o piloto achou que o tipo tinha um ar suspeito e foi até à polícia local. Daí começaram a vigiar o Lennox. Puseram-se em contacto com a polícia da Cidade do México e entraram em acção.

O Grenz agarrou uma régua e percorreu-a, de ponta a ponta com os olhos. Deste modo não precisava de olhar para mim.

—Hun-hun. Esse tal piloto era um tipo esperto e simpático com os clientes. Essa história cheira mal—disse eu.

Ele olhou-me de repente.

—O que nós queremos—disse secamente—é um julgamento rápido. Há pontos em que não tocamos. Não podemos esquecer que a família do tipo é muito influente.

—Família, isto é; o Harlan Potter.

Baixou levemente a cabeça.

—Quanto a mim, está tudo errado. O Springer podia tirar um partidão de tudo isto. A história tem tudo: sexo, escândalo, dinheiro, uma mulher linda e infiel, um marido mutilado da guerra, deve ter sido na guerra que ele arranhou as cicatrizes, com um raio, dava assunto para as primeiras

59

Frutas e legumes: os preços da semana

Até ao próximo dia 12, os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são os seguintes, segundo informa a Secretaria de Estado do Comércio Interno: bananas, 40 escudos por quilo, laranja, 28\$00, limões, 15\$00, maçã «golden» miúda, 9\$00, maçã «golden» grada, 17\$00, maçã «starking» e «rome beauty», 18\$00, agriões, 13\$00, alfaces 28\$00, alhos, 95\$00, batata, 9\$40, cebolas, 20\$00, cenouras, 16\$00, couve-flor, 27\$50, couve portuguesa, 10\$00, couve repolho, 14\$00, fava, 11\$00, grelos, 12\$00, nabo, 12\$00, pimentos, 27\$00, feijão avinhado, 33\$00, feijão branco apatalado, 34\$00, feijão branco miúdo, 24\$00, feijão canário, 33\$00, feijão catarino, 33\$00, grão de bico, 48\$50, miolo de amêndoa inteiro 230\$00.

Visconde de Botelho faleceu no Porto

PORTO, 9 — O Visconde de Botelho (José Honorato Gago da Câmara Medeiros), figura dos meios sociais e mundanos portugueses e administrador de várias empresas, faleceu ontem no Porto, com 73 anos. Era natural de S. Miguel (Açores), para onde seguiu esta manhã o seu corpo.

Museu de Arte Contemporânea reabre em Junho

O Museu de Arte Contemporânea, encerrado há seis anos para obras, vai reabrir no próximo mês de Junho com uma exposição dedicada à criança.

As obras de restauro que se têm processado a um ritmo bastante lento desde que o museu encerrou, definitivamente, em 25 de Abril de 1973, foram, ontem, visitadas pelo Primeiro-Ministro Mota Pinto e pelo secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira.

O Museu Nacional de Arte Contemporânea, situado no antigo convento de São Francisco, ao Chiado, possui mais de três mil obras de arte de pintura e escultura portuguesa, datando as mais antigas de 1840.

Entre as valiosas colecções do museu encontram-se dezenas de quadros de Columbano, Malhoa, Silva Porto, Carlos Reis e outros nomes da pintura portuguesa do século dezanove. Nos armazéns do museu encontram-se obras de grandes pintores portugueses deste século nomeadamente, Amadeo de Sousa Cardoso e Almada Negreiros.

Segundo informação do secretário de Estado da Cultura no próximo mês de Novembro, vai realizar-se uma exposição de Columbano a qual assinalará o cinquentenário da morte de um dos maiores pintores naturalistas portugueses.

De acordo com as declarações do arquitecto-autor das obras de restauro do museu, a parte de trabalhos de construção civil, ainda a adjudicar, orçava o ano passado em cerca de mil e trezentos contos. As três salas que reabrirão um mês depois do Ministério das Obras Públicas

concluir a actual fase de trabalhos de recuperação, destinam-se a uma exposição de quadros

do espólio do museu sobre o tema da criança, integrada no Ano Internacional da Criança.

Dia da Cruz Vermelha Henri Dunant é lema da CVP

O brigadeiro António Tender, principal responsável da Cruz Vermelha Portuguesa, presidiu ontem às cerimónias do Dia Internacional da CVP, em Lisboa. Num discurso a propósito das actividades daquela instituição no nosso país, o brigadeiro Tender afirmou em determinado passo que o pensamento e os objectivos de Henri Dunant «continuarão a ser o nosso lema».

Na circunstância, foram entregues 35 medalhas e diplomas a pessoas que durante o ano de 78 prestaram serviços relevantes à Cruz Vermelha Portuguesa, cujo

comité de adesão àquela organização internacional se formou em 1863, impulsionado pelo dr. José António Marques. A Cruz Vermelha internacional foi fundada naquele ano pelo suíço Henri Dunant.

A CVP está presentemente a levar por diante a construção do Bairro de Linho, com 111 fogos na primeira fase e 400 na segunda), o de Elvas (25 casas), Sardoal (6) e de Sintra (20), alguns já praticamente concluídos, procedendo também, e simultaneamente, à distribuição de casas pré-fabricadas.

Dez empresas da RN passam para a ENATUR

A Enatur — Empresa Pública de Turismo — adquiriu a titularidade e gestão de dez empresas que pertenciam ao património da Rodoviária Nacional.

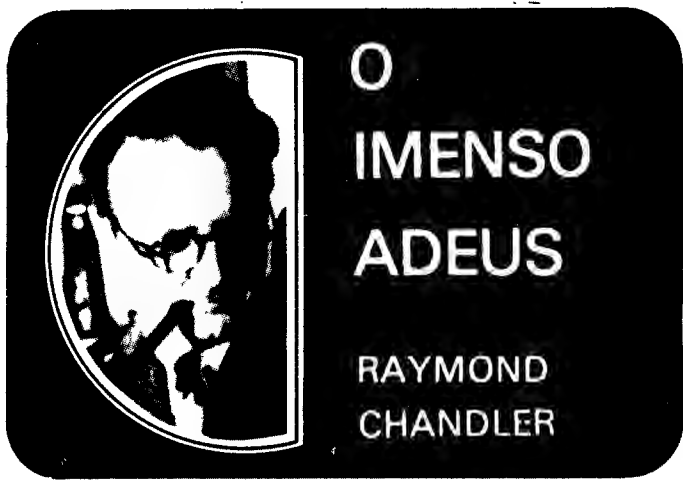
Para efeitos de avaliação das participações financeiras, técnicos da RN e da Enatur procederão à determinação do valor patrimonial das sociedades partici-

São integradas no património da Enatur as seguintes organizações: Hotel Eva (Faro), Eva Rent-a-Car, Agência de Viagens de Solamigo, Hotel Turismo de Abrantes, Isotel (Imobiliária do Sotavento do Algarve), Organitel (Organizações Hoteleiras), Grutas de Mira de Aire, Grutas de Santo António, Casa Atlântica de Viagens e Turijorge.

LIQUIDAÇÃO TOTAL CIBELE
da CASA DE MALHAS
RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)
A PARTIR DE HOJE
MUDANÇA DE RAMO

LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA

BLUSAS — TEE-SHIRTS — CALÇAS
— CASACOS DE CAMURÇA —
VESTIDOS — BIKINIS
— FATOS DE BANHO, ETC., ETC.



© — Livros do Brasil/College Trustees

2 VEZES 50 MILHÕES DE DÓLARES

Avaes do Estado à Banca e à TAP

Saiu hoje no «Diário da República», em suplemento no número de ontem do boletim oficial, uma resolução do Conselho de Ministros concedendo o aval do Estado aos bancos Fonsecas e Burnay e Totta e Açores, garantidores de um empréstimo de 50 milhões de dólares, que a Brisa-Auto-Estradas de Portugal, SARL, vai contrair.

Do mesmo suplemento, consta ainda uma resolução concedendo aval do Estado a um

empréstimo de 50 milhões de dólares a facultar à TAP por um sindicato bancário chefiado pelo Kredietbank SA Luxembourg, oise, pelo Chase Manhattan Bank e pelo Banco Totta e Açores.

Este empréstimo destina-se ao financiamento de parte da

aquisição de dois Boeing 727/200 e respectivo material sobre-salente e da aquisição de dois aviões tipo Twin Otter, e ao financiamento da componente externa de projectos de investimentos e à resolução de problemas prementes de tesouraria.

Automóvel sem condutor é factor nuclear do Turismo

Decididos a cooperar simultaneamente na promoção do aluguer de automóveis sem condutor, que consideram como um dos factores nucleares do desenvolvimento turístico, cerca de 350 especialistas europeus de 166 países estão reunidos no Estoril em Congresso. A sessão de ontem foi assinalada pela presença de representantes da Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, França, RFA, Grã-Bretanha, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Espanha e Suíça, bem como Portugal. A Suécia e Israel enviaram observadores a esta assembleia da Rent-a-Car.

Coube ao secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Rogério Lameira, a abertura oficial dos trabalhos, que a propósito referiu o interesse que a Rent-a-Car representa como componente importante da oferta turística. Rogério Lameira sublinhou ainda que as

conclusões do Congresso da Rent-a-Car terão fundamental importância no futuro da alteração da actual legislação nacional, com vista à adaptação e integração na CEE.

Alocução de boas-vindas esteve a cargo do delegado da representação portuguesa em nome da ARAC (Associação da Rent-a-Car), a que se seguiu a apresentação do relatório da ECATRA, aprovado por unanimidade. A unificação da carta de condução europeia foi o principal tema debatido na primeira sessão, dado tratar-se de uma questão de inegável importância. Foi o italiano Enhor Leonardi quem apresentou a comunicação, respondendo depois a várias perguntas que lhe foram formuladas por alguns participantes.

Os trabalhos, reatados esta manhã com vários pontos em agenda, continuaram à tarde. A jornada de hoje fecha com um jantar no casino.

Ponte de Penacova preocupa Governo

COIMBRA, 9 — O secretário de Estado das Obras Públicas, eng. Mário Azevedo, deslocou-se acompanhado pelo presidente da Junta Autónoma das Estradas a Penacova, a fim de se inteirar uma vez mais dos problemas suscitados pela interrupção do trânsito na ponte daquela terra, que há dias ruíu por um dos seus pilares ter cedido.

No âmbito do MHOP, e em colaboração com a JAE, estão a ser estudadas as medidas a tomar a curto prazo, tendo em conta o prejuízo que resulta da situação para as populações da área. Os trabalhos a levar a cabo

para a recuperação da aludida ponte deverão ocorrer com urgência.

Tribunal determina suspensão de um despacho do MAP

O Supremo Tribunal da Justiça pronunciou-se favoravelmente ao pedido de suspensão do despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária, relativo à entrega da herdade da Várzea, integrada na UCP «Resistência» da Tramaga, em Ponte de Sor, à agrária Maria Madalena Sacadura Bote.

A propósito o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Portalegre, em comunicado, afirma que «colocado perante a decisão do Supremo Tribunal Administrativo deve o MAP proceder, de imediato, à restituição da herdade da Várzea à UCP «Resistência», evitando assim, que a agrária venha a delapidar os bens que pertencem aos trabalhadores».

Mais uma vez aquela organização representativa dos trabalhadores aproveitou para denunciar a «prática inconstitucional, ilegal e corrupta do Governo Mota Pinto».

Delegação do MARN no Ministério da Agricultura

Uma delegação do Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN), vai ser recebida, amanhã, no Ministério da Agricultura e Pescas, depois de se avistar com a Comissão da Agricultura da Assembleia da República.

Nestes encontros serão expostos os problemas relacionados com as decisões do Tribunal da Relação do Porto que, segundo o MARN, «continua a despejar rendeiros mesmo depois de decisões favoráveis nos tribunais da 1.ª instância».

O MARN que se estende geograficamente pela região do Alto Douro e Minho e ainda por parte de Trás-os-Montes e abrange alguns milhares de agricultores pretende que a Lei do Arrendamento Rural seja alterada o mais rapidamente possível visto que ela contém artigos «atentatórios à estabilidade dos rendeiros nas terras que trabalham».

páginas dos jornais durante semanas. Mas vai fazer-se pela calada. — E encolheu os ombros. — Mas se é assim que o chefe quer, é lá com ele. Vamos então ao depoimento?

Voltou-se para o gravador que todo este tempo tinha estado a zumbir suavemente, com a luz da frente acesa.

— Desligue — disse-lhe.

Voltou-se e lançou-me um olhar de raiva.

— Você gosta de estar na cadeia?

— Não é muito mau. Nem sempre se conseguem as melhores companhias, mas quem se importa com isso nos tempos que vão correndo? Seja razoável, Grenz. Você quer que eu faça uma denúncia. Talvez eu seja teimoso ou mesmo sentimental, mas também sou prático. Suponha que lhe era necessário um dia servir-se de um detective particular, sim, sim, eu sei quanto lhe é desagradável pensar nisso, mas suponha que era a sua única solução para se safar de uma situação difícil. Queria um que já tivesse denunciado um amigo?

Fitou-me com ódio.

— E mais: não lhe parece que a tática de fuga do Lennox foi demasiadamente transparente? Se ele queria ser apanhado não precisava de se dar a tanto trabalho. E se não queria ser apanhado, era suficientemente esperto para se não disfarçar de mexicano no México.

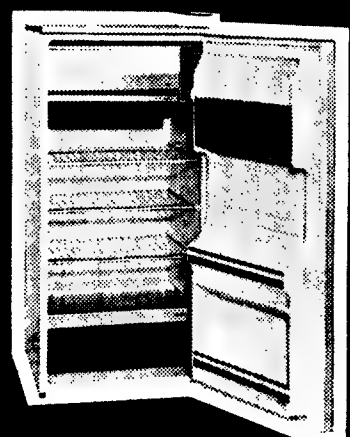
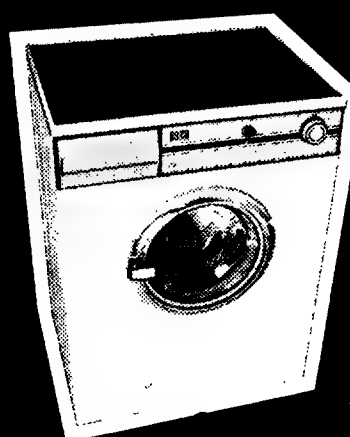
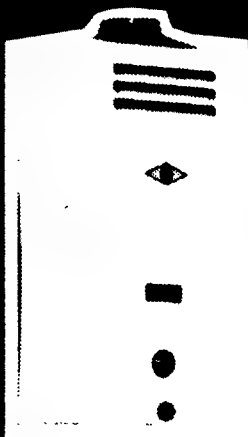
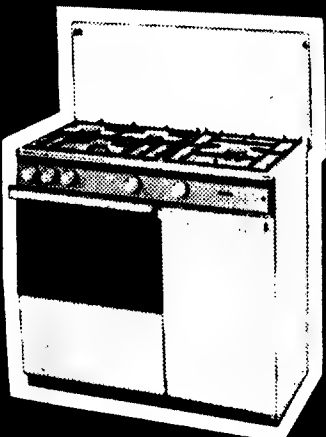
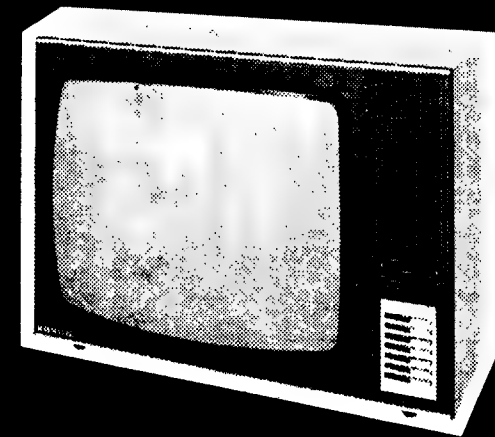
— Que quer dizer com isso? — o Grenz já começava a rosnar-me.

— Isto quer dizer que você pode estar a encher-me com uma série de balelas inventadas por si, que não houve um Rodriguez de cabelos pintados nem um Mário Cerva em Otatoclan, e que você sabe tanto onde o Lennox está como eu.

Puxou novamente pela garrafa. Como anteriormente, serviu-se e bebeu de um só gole. Lentamente, começou a acalmar-se. Virou-se na cadeira e desligou o gravador.

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



M. L. FERREIRA



RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

Reformados querem ter voz activa

OMURPI—Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos considera que os aumentos das pensões de reforma previstos pelo governo são irrisórios, exigindo o estatuto de parceiro social no estudo destes e de outros problemas que os afectam.

Num encontro ontem realizado com a Imprensa, elementos dinamizadores do MURPI deram conta do progressivo agravamento da situação económica dos reformados e pensionistas, devido aos aumentos de preços e à insuficiência das pensões. Plenários e concentrações serão realizados em breve, para debate desses problemas. Em Lisboa haverá um grande convívio, a realizar no dia 19, no Coliseu dos Recreios. Entretanto, prossegue a organização de um Encontro Nacional, que analisará aspectos económicos, sociais e culturais de interesses para os reformados.

O MURPI exige que o governo dê resposta

UMA SÓ LISTA, UNITÁRIA Construção e madeiras têm eleições amanhã

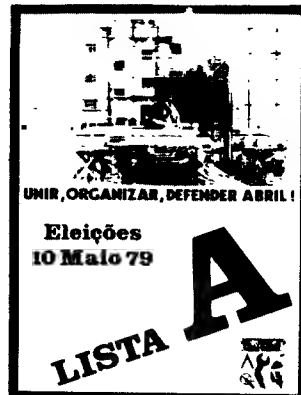
«Somos trabalhadores da construção, dos mármore e madeiras, e, como trabalhadores, propomo-nos formar os nossos corpos gerentes, para que, tendo em conta os interesses específicos de cada profissão, avancem com a defesa intransigente dos interesses e regalias conquistadas por todos os sectores de actividade que o nosso sindicato representa, levando assim por diante uma causa que é do reforço da nossa organização na base dos interesses de todos trabalhadores dos nossos sectores».

Estes são, em síntese, os objectivos enunciados pela única lista concorrente aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore e Madeiras do Distrito de Lisboa, nas eleições que amanhã se realizam.

Trata-se de uma candidatura

unitária, que integra delegados e dirigentes sindicais, membros de comissões de trabalho e de activistas experimentados.

Haverá 52 mesas de voto distribuídas por todo o distrito. As urnas, de um modo geral, abrem às 7 horas, encerrando, na sua maioria, pelas 22 horas. No conselho de Lisboa, as mesas estão instaladas na sede do Sindicato



e nas instalações do ex-Sindicato das Madeiras.

«O facto de não ter aparecido nenhuma outra lista candidata mostra a grande unidade que reina entre os trabalhadores do sector, vítimas de uma exploração desenfreada que acentuou a sua consciência de classe», declarou-nos Celestino Diogo, um dos candidatos. «A falta de apoio às iniciativas que visavam a formação de outras listas significa que a classe rejeita o divisionismo e o aventureirismo».

Outro elemento da lista «A», José Dinis, realçou-nos o inte-

resse dedicado ao sector das madeiras, recentemente integrado no Sindicato da Construção Civil. Pela primeira vez neste Sindicato, duas mulheres (provenientes precisamente daquele sector) fazem parte de uma lista candidata, entre outros quadros sindicais ligados às «madeiras».

O programa apresentado à classe sob o lema «Unir, organizar, defender Abril», contempla, entre outros aspectos:

● A defesa e cumprimento da Constituição, especialmente no que respeita ao direito ao trabalho, segurança de emprego, nacionalizações e Reforma Agrária, liberdades e direitos sindicais, direito à saúde, à habitação e à educação.

● A melhoria das condições de vida e de trabalho, adequando-as melhor às necessidades e aspirações dos trabalhadores.

● No campo da higiene e segurança no trabalho, actuar no sentido de obter «leis mais objectivas e que obriguem de forma mais directa o patronato», controlando a aplicação da legislação vigente.

● Progredir no sentido da verticalização, dada a sua importância tanto para o sector como para o conjunto do Movimento Sindical Unitário.

● Estruturar de frentes de organização específicas para as mulheres, a juventude e a formação e formação sindicais.

O programa da lista «A» debruça-se ainda sobre questões de grande relevo, entre a classe, nomeadamente, a contratação colectiva, a segurança social, o reforço da organização numa perspectiva de luta contra o divisionismo, a melhoria dos serviços internos, etc.



Desnacionalizar?

O Governo Mota Pinto prepara-se para entregar ao sector privado duas empresas nacionalizadas, cujo património faz hoje parte da Rodoviária Nacional, uma empresa pública. Tal possibilidade (viabilizada por um despacho recente, que constituiu um grupo de trabalho para o efeito) conta com a franca oposição dos órgãos representativos do pessoal da RN, que iniciaram uma campanha de esclarecimento público e de contactos com os grupos parlamentares do PS e do PCP, entre outras acções já programadas, a divulgar oportunamente.

FACE AS MULTINACIONAIS

Representantes sindicais portugueses do sector químico-farmacêutico estiveram recentemente em Itália, onde participaram numa conferência internacional do sector da fabricação de pneus e de borracha, a convite da Federação Unitária dos Trabalhadores Químicos Italianos. Foi realizada a «necessidade de combater em conjunto e em unidade, as intenções das empresas multinacionais de realizar, dentro dos objectivos de reestruturação, reconversões e diversificações produtivas dividindo os trabalhadores dos diversos países».

TORRALTA EM GREVE

A Torralta (Algarve) será uma das empresas afectadas

pela greve do sector hoteleiro, que se inicia às 6 horas de amanhã, prolongando-se até às 24 horas de sexta-feira. A paralisação foi anunciada pelo sindicato do distrito de Faro, e visa obter uma portaria de extensão que torne aplicável à empresa o CCT do sector.

PLENÁRIO PROIBIDO

Pela segunda vez, a administração da empresa têxtil Abel Alves de Figueiredo (de Santo Tirso), recentemente desintervencionada, proibiu a realização de um plenário convocado ao abrigo da Lei Sindical, que estava marcado para hoje. Desconhece-se se haverá por parte das autoridades qualquer actuação no sentido de repor a legalidade.

TRABALHADOR MIGRANTE

O representante permanente de Portugal junto do Conselho de Europa depôs-

to junto do secretário-geral daquela organização, em 15 de Maio último, o instrumento de ratificação da Convenção Europeia Relativa ao Estatuto Jurídico do Trabalhador Migrante — informa um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, hoje publicado no «Diário da República».

CONVÍVIO EM BRAGA

O Sindicato do Vestuário do distrito de Braga organizou para este fim-de-semana um convívio cultural dedicado aos sócios, familiares e amigos. As sessões realizam-se em Famalicão (sábado à tarde, no liceu), Braga (sábado à noite, no Liceu Sá de Miranda) e Vizela (domingo à tarde, na Casa do Povo). Colaboram dois grupos de teatro (de Joane e Barcelos) e Vitorino.

FRUTO DA DESINTERVENÇÃO Pessoal da "Jacinto" rejeita os "gorilas"

Depois de terem pernoitado na empresa, os trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto (Porto) encontravam-se reunidos, à hora de encerrar esta edição, abalando a situação resultante da presença de elementos estranhos à empresa, contratados pelo patrão recém-regressado.

As negociações com este, com vista à saída das instalações dos elementos da Segurança Fidelis, Lda, e de dois técnicos que acompanharam a entrada do patrão na empresa, após a desintervenção declarada pelo Governo, prolongaram-se ontem até à meia-noite, com a recusa constante da pretensão dos trabalhadores. O patrão saiu da empresa depois de se ter comprometido a prosseguir as negociações esta manhã, mas às 11 horas, ainda não tinha chegado à fábrica.

Registe-se que os trabalhadores, embora na sua quase totalidade tenham contestado a de-

intervenção, não criaram qualquer obstáculo ao regresso da entidade patronal. O conflito agora existente deve-se apenas à presença dos elementos estranhos à empresa, que custa mais de três mil contos (afirma o Sindicato Têxtil do Porto), quando há uma dívida de 17 mil contos (retroactivos) aos trabalhadores.

DIZEM OS SINDICATOS Governo prepara aumento ridículo para a Função Pública

As versões dos diplomas para o funcionalismo público dadas a conhecer aos sindicatos «não contemplam algumas das posições consideradas fundamen-

tais por estes, e continuam a não prever a data de entrada em vigor».

Em comunicado-resposta à entrevista concedida pelo secretário de Estado da Administração Pública à ANOP e que ontem transcrevermos, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) afirma que, «quanto à revisão salarial, o Governo continua a fazer demagogia e a escamotear a verdade».

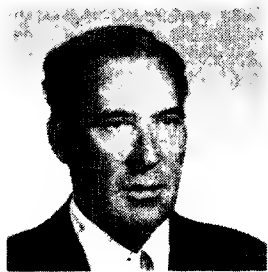
Acrescenta que o Governo tornou pública a verba de 10,5 milhões de contos para a Função Pública e Forças Armadas e militarizadas, mas «não refere que a fatia que pensa retirar para aquelas forças, é de 2,7 milhões de contos, ficando assim para os trabalhadores da administração central, regional e local apenas 7,8 milhões de contos».

A CNS afirma que «com esta verba, o Governo diz querer satisfazer a correcção de anomalias, os aumentos das pensões de reforma, alguns benefícios da ADSE e ainda a revisão da tabela salarial».

Com 7,8 milhões de contos — declara a CNS — «se se viesse a concretizar esta intenção do Governo, a revisão da tabela salarial atingiria o ridículo aumento de cerca de 11,8 por cento».

Referindo-se à afirmação do secretário de Estado de que a nova tabela salarial «será aplicada retroactivamente pelo menos a partir de 1 de Março», a CNS declara que «é ponto assente pelos trabalhadores que a nova tabela terá de vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1979 e também por um período de 12 meses».

ALMADA



**RODOLFO SIDÓNIO
TORRES GERARDO**

FALECEU

Sua mulher, filho, nora, mãe, irmã e restante família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Monte da Caparica.

FUNERÁRIA DO SUL, LDA.
Rua Paula Vicente, 15
Telefs.: 2761045/2761120 — ALMADA
Gerência de João Estêvão

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/
GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos 18 de Maio

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652 — R. do Arsenal
100-1.º

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Publicação

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º
1 895-C da 2.ª SECÇÃO:
EXEQUENTE — ACÁCIO GARCIA
BARATA

EXECUTADO — AUGUSTO MARTINE, jogador de Grupo Desportivo das Aves. Freguesia de Negreiros — SANTO TIRO.

CORREM EDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

LISBOA, 23 de Abril de 1979

O JUIZ DE DIREITO
(Fernando da Costa Soares)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Artur Augusto Fernandes)

Unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:

Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome

Morada



EUROPA

CONGRESSO DO PC FRANCES

Programa Comum com o PSF deverá ser abandonado

O Partido Comunista Francês inicia hoje em Saint-Ouen (arredores de Paris) o seu XXIII Congresso, cujo encerramento se verificará no próximo dia 13. Segundo a opinião das diversas agências, que citam «observadores» não identificados, este Congresso assinalará duas importantes viragens: o recuo nas posições críticas que o PCF tem vindo ultimamente a tomar em relação aos países socialistas, e o fim da aliança com o PSF. Para confirmarem a primeira previsão, as agências salientam, entre outras coisas, a presença no Congresso do conhecido ideólogo soviético, Boris Ponomarev, membro suplente da Comissão Política do CC do PCUS. Quanto ao segundo ponto, as previsões baseiam-se no facto de os documentos do Congresso atribuírem a exclusividade das culpas do fracasso eleitoral da esquerda ao PSF, acusado de viragem à direita.

Além disso, afirma-se que o programa comum de Governo firmado em 1972 com os socialistas foi «desmobilizador» e «semeador de ilusões», tendo servido no fim de contas, para reforçar o PS em detrimento do PC.

Já não se fala, pois, de um acordo de alto nível com o partido de Mitterrand, mas sim de uma união na base em volta do PCF, através das lutas sociais. Quanto à social-democracia, passa a ser classificada de roda sobressalente do imperialismo.

O PCF, que afirma ter 700 000 filiados, recolheu na última consulta eleitoral 21 a 22 por cento dos sufrágios expressos, enquanto que os socialistas obtiveram 27 por cento dos votos.

Apesar do segredo que rodeia as deliberações da direcção do Partido, numerosos observado-

res vêem na actual linha política o dedo de Roland Leroy (53 anos), director de «L'Humanité», órgão do PCF. Georges Marchais, que será reconduzido no seu cargo de secretário-geral, afirma que este será um Congresso «de abertura», o qual virá enriquecer as conclusões do 22.º Congresso. O Partido — declara — não deseja que se «enterte» o eurocomunismo. O «leader» do PCF não perde entretanto nenhuma oportunidade de minimizar as divergências que subsistem no plano europeu com os seus camaradas italianos e espanhóis.

Itália paralisou quatro horas

Uma greve de quatro horas paralisou hoje os sectores industrial e agrícola da Itália, o que provocou uma brusca subida de tensão em plena campanha eleitoral.

A paralisação, decretada pela federação das três centrais sindicais abrangia cerca de seis milhões de pessoas. Teve como objectivo apoiar as reivindicações das diferentes categorias nas negociações que decorrem há vários meses com o patronato, para renovação das convenções colectivas de trabalho. Os sindicatos desejam, nomeadamente, chegar a acordo antes da data das eleições legislativas (3 e 4 de Junho).

Na função pública está prevista uma greve de 24 horas para sexta-feira para as categorias do pessoal auxiliar. Por seu turno os vendedores de gasolina fizeram um apelo à greve a partir de amanhã à noite e até sexta-feira para pedirem um aumento da sua margem de lucro, depois da recente subida do preço do gasóleo.

● O PARTIDO COMUNISTA Italiano considera ser vítima de discriminação da parte das autoridades francesas e alemãs ocidentais que o impede de desenvolver a sua campanha junto

dos emigrantes italianos para a eleição do Parlamento Europeu, a 10 de Junho próximo.

● DOIS HOMENS de rosto descoberto raptaram hoje Caetano Casillo, de 12 anos, filho de um comerciante têxtil napolitano na cidade de San Giuseppe vesuviano.

ÁSIA

Estivadores em greve paralisam porto iraniano

Uma greve de oitocentos estivadores do porto de Khorramchahr, no golfo, paralisou o mais importante porto comercial do Irão, anunciou na terça-feira o jornal «Kayhar» de Teerão.

Os estivadores protestam contra medidas económicas que afectam os seus salários, acrescenta o jornal.

Três mil camiões encontram-se já bloqueados por este movimento reivindicativo.

É cada vez mais funda a divisão entre a ala esquerda e a islâmica da Revolução. Pela primeira vez, o partido Tudeh (comunista) atacou ontem abertamente o governo do primeiro-ministro Mendi Bazargan, acusando-o de alinhar com os capitalistas e de se desviar do caminho revolucionário.

A extensa crítica a Bazargan, num comunicado do Comité Central do Tudeh, seguiu-se a um ataque desferido no dia anterior pelo primeiro-ministro contra a esquerda iraniana.

Bazargan declarou, num discurso, que o «ayatollah» Morteza Motahari, chefe assassinado do



Aniversário da morte de Aldo Moro

Um ano passado sobre o assassinio de Aldo Moro, líder do partido da Democracia Cristã, os italianos prestam homenagem ao obreiro da coligação da DC com o PCI.

Além das cerimónias religiosas organizadas em Bari pela família, realizar-se-ão, entre outras, um concerto na Academia de Santa Cecilia, em Roma, para homenagear o estadista brutalmente assassinado.

Mas uma verdade é que pouco se sabe ainda sobre as condições em que Moro foi raptado e sobre os 55 dias que as «Brigadas Vermelhas» o mantiveram em seu poder, naquilo a que chamaram o «cárcere popular».

Apesar destes presos e dos numerosos suspeitos detidos, as investigações policiais ainda não puderam desmascarar aqueles que colocaram o cadáver de Moro — em 9 de Maio do ano passado — num automóvel «Renault 4», no ponto da cidade equidistante das sedes dos partidos da Democracia Cristã e do Partido Comunista.

Prisão de neo-nazis em Espanha

Uma dezena de neonazis foi presa em Madrid na terça-feira, na posse de «cocktails molotov» e propaganda nazi.

As pessoas presas teriam participado em Madrid numa cerimónia que assinalava o 90.º aniversário do nascimento de Adolfo Hitler. Vários dos presentes estariam igualmente implicados no criminoso incêndio de um armazém no centro de Madrid pertencente a um judeu. A maioria dos detidos participaram usando braçadeiras com cruzes gamadas, num comício realizado numa praça do centro de Madrid, onde distribuíram panfletos nazis.

Eleito secretário-geral do Conselho da Europa

Franz Karasek, um deputado do Partido Popular Austríaco, foi hoje eleito em Estrasburgo secretário-geral do Conselho da Europa por um período de cinco anos.

Karasek, que é deputado da assembleia parlamentar do Conselho da Europa desde

1972, pelo seu partido, e que no primeiro escrutínio tinha ficado em segundo lugar veio na segunda volta a beneficiar da desistência do candidato francês, Gabriel Peronnet.

A segunda votação deu-lhe 78 votos contra 74, do candidato sueco, Olof Rydbeck.

secreto Conselho da Revolução, tinha sido vítima da luta contra o marxismo.

Uma parte do clero muçulmano levado ao poder pela revolução responsabilizou abertamente a esquerda pelo assassinio de terça-feira passada e desencadeou uma forte campanha anticomunista.

O Tudeh não se referiu no seu comunicado aos ataques do primeiro-ministro,

concentrando-se antes nos falhanços económicos do seu governo — questão altamente nevrálgica num país onde cerca de quatro milhões de trabalhadores estão desempregados.

EXECUTADO UM JUDEU

Mais seis pessoas foram executadas esta madrugada em Teerão. Entre elas, Habib Ighani, um dos membros mais conhecidos da comunidade judaica de Teerão, condenado à morte por «propagação do vício» e «ligação com Israel e o sionismo». Figura à cabeça destas novas execuções, anunciadas pela Rádio de Teerão. Os seus bens e dos parentes mais próximos foram confiscados.

Foram igualmente fuzilados esta manhã: Rahim Ali Khorram, proprietário em casas de jogos, casinos e cabarés, condenado à morte por «corrupção na terra». General Abdolhassan Saadat-

man, antigo membro superior da SAVAK, ministro de informação do governo militar do general Azari, no Outono de 1978, condenado à morte por «corrupção na terra». Mohammad Baghaiyazdi «médico especialista de torturas», ao serviço da SAVAK. Mohammad Fallan, chefe de uma secção do grupo misto SAVAK polícia de choque. Djava Chokravi, oficial da polícia, membro deste grupo.

Por outro lado, o Governo iraniano decretou na quarta-feira uma amnistia de carácter limitado, que não se aplica aos presos sob alçada de tribunais revolucionários islâmicos.

Entretanto, sete pessoas suspeitas de pertencer ao grupo extremista islâmico, «Forghan», que reivindicou o assassinato do

general Mohammad Vali Gharani e do «ayatollah» Hottahari, foram presas, segunda-feira.

PETRÓLEO MAIS CARO

O Irão já preveniu clientes seus de que o preço do petróleo será outra vez aumentado no próximo 1 de Julho, no quadro dos contratos a longo prazo concluídos com eles nas últimas semanas, soube-se quarta-feira, nos meios petrolíferos.

O conselho ministerial da OPEP só se deve reunir em Junho próximo para discutir uma eventual revisão extraordinária dos preços. O Irão parece, pois, considerar como certo um novo aumento nessa altura.

China e Chile cada vez mais amigos

Em Junho deslocar-se-á ao Chile uma delegação de altas personalidades chinesas, que discutirá a extensão das trocas e da aplicação dos acordos concluídos no domínio dos transportes, telecomunicações, ciência e técnica, anuncia a agência APN em telegrama da Cidade do México.

Está, entretanto, em vias de formação uma comissão mista sino-chilena para resolver problemas concretos.

Já a visita à China de Robert

Kelly, ministro chileno da Economia, Desenvolvimento e Reestruturação, em Abril, tinha sido «muito positiva e aberto novas perspectivas à cooperação entre os dois países», como salientou, na altura, o jornal chileno «El Mercurio».

Nestes últimos anos, Beijing concedeu crédito à Junta, num montante de mais de 200 milhões de dólares, e aumentou as suas compras de cobre e salitre no Chile.

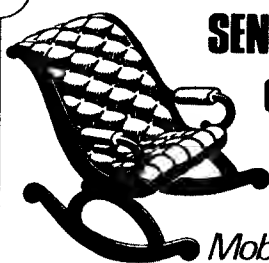


Eng.º José Ribeiro de Carvalho e Silva AGRADECIMENTO

A GERÊNCIA DE JOSÉ ESTEVES, LDA. — vem por este meio penhoradamente agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, bem assim como aqueles que os acompanharam em tão doloroso transe, não o fazendo directamente por falta de endereços.

P.N.A.M.

AGÊNCIA SALGADO — Tel. 548258



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de PROMOÇÃO da MATRÍCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840

AMÉRICA

A Casa Branca anuncia hoje acordo SALT II com a URSS

Vai muito provavelmente ser anunciada hoje pelo presidente Carter ou por um dos membros do seu Gabinete a notícia do acordo de princípio concluído entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre um tratado SALT. Este segundo acordo sobre a limitação das armas nucleares estratégicas vem coroar seis anos de negociações que tinham começado com o antigo presidente Gerald Ford e com Leonid Brejnev. O texto do acordo será, sem dúvida assi-

nado, numa cimeira entre Carter e Brejnev, talvez em Estocolmo na semana de 10 a 16 de Junho. O presidente americano terá depois que empenhar-se a fundo para obter a ratificação do acordo pelo Congresso.

O último obstáculo de tomo a este acordo de princípio foi removido em Washington no 24.º encontro deste ano entre o secretário de Estado Cyrus Vance, e o embaixador da URSS, Anatoly Dobrynine. Pouco depois, Cyrus Vance, que classificara de «muito boa» esta entrevista de 45 minutos, foi conferenciar na Casa Branca com o presidente Carter.

O secretário de Estado voltou a encontrar-se durante 11 minutos com o embaixador soviético a quem comunicou a aceitação do presidente Carter relativamente à última plataforma concretizada ontem de manhã.

A data e o local da primeira «cimeira» Carter-Brejnev durante a qual será assinado o tratado SALT-2 serão definitivamente fixados nas próximas horas. Uma fonte geralmente bem informada admite no entanto que este 8.º encontro entre chefes de Estado dos Estados Unidos e da

URSS terá lugar em Estocolmo na semana de 10 a 16 de Junho.

Os peritos de ambos os países deverão entretanto ultimar em Genebra a redacção deste tratado de mais de uma centena de páginas.

AUXÍLIO EXTERNO DOS EUA

A Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano cortou em 109,6 milhões de dólares o auxílio militar ao estrangeiro proposto pelo presidente Carter, o que reduz em 314 milhões o total da proposta do chefe do executivo norte-americano neste capítulo.

No entanto, a mesma comissão aprovou integralmente os 100 milhões de dólares que o presidente Carter solicitou para ajudar a debilitada economia turca.

Durante os debates do projecto de assistência militar externa, a comissão declinou levantar a proibição de venda de armas imposta à Argentina e ao Chile, devido às violações dos direitos humanos nestes países da América Latina.

Vai faltar o petróleo

A produção mundial de petróleo entrará em curva descendente no ano de 1993 e as possibilidades de encontrar novas fontes são cada vez mais remotas — afirma num comunicado a Sociedade Norte-Americana de Engenheiros.

«Restam muito poucas zonas por explorar, na Terra, e ao actual ritmo de consumo, os níveis de produção começarão a baixar num prazo máximo de quinze anos» — observa o comunicado.

Físicos, geólogos e engenheiros são unânimes em considerar que a década de noventa será o início de uma grande crise energética mundial, com a diminuição dos índices de comercialização de petróleo, em consequência da escassez das suas reservas.

A indústria norte-americana investirá este ano 24 mil milhões de dólares na procura de novas fontes do «ouro negro» o que representa um acréscimo de catotze por cento em relação ao ano passado e de 31 por cento relativamente a 1977.

MÉDIO ORIENTE

LIBANO

“Falangistas” contra arménios

A situação agravou-se bruscamente ao fim da manhã de hoje em Beirute, onde atiradores isolados fizeram a sua aparição em certos sectores, na sequência de violentas trocas de tiros de armamento pesado que ocorreram durante a noite no antigo centro comercial da capital.

Segundo a rádio falangista (conservadores cristãos) duas viaturas foram atingidas pelas rajadas de franco-atiradores na Avenida Fuad Chehab-Ring, um dos pontos de passagem entre os bairros Leste e Oeste de Beirute.

Atiradores isolados foram igualmente assinalados à saída norte de Beirute, na região de Bourj Hammud-Jisr Elwati, indicou a rádio.

Confrontos que causaram três mortos e vários feridos, opõem há dois dias neste sector milícias conservadoras cristãs e elementos armados arménios que permaneceram até há pouco neutros nos conflitos que dilaceram o país.

Soube-se, entretanto, que as instalações do jornal arménio «Arabat», órgão do partido socialista «Hentchag» em Beirute oriental foram dinamitadas ontem à noite por elementos falangistas.

A SECRETARIA norte-americana de Estado considerou hoje que os ataques aéreos israelitas contra o Líbano «estão a contribuir para deteriorar uma situação já de si muito perigosa».

Israel não desiste

Israel reivindicará a soberania sobre a margem ocidental do rio Jordão, e a faixa de Gaza, no final do período de autonomia de cinco anos acordado como parte do tratado de paz com o Egipto, informaram fontes governamentais.

Este propósito do Governo de Telavive, vem expresso num documento de 30 pontos apresentado pelo primeiro-ministro Menahem Begin, a um comité minis-

terial de 11 membros, que hoje começou a debatê-lo.

No documento em questão, que serve de base para negociar a autonomia com o Egipto dentro de duas semanas é exigido o controlo israelita sobre as terras públicas da Cisjordânia e de Gaza, acentuando-se que Israel não autorizará o estabelecimento dum Estado palestino nos territórios ocupados.

REFÊNS

EM S. SALVADOR

Quinze pessoas mortas pelo Exército

O embaixador de França e seis dos seus colaboradores continuam detidos como reféns na cidade de São Salvador, onde se verificaram confrontos entre manifestantes e soldados, tendo havido vários mortos e feridos. Os militares e agentes da Polícia patrulham hoje a cidade e estão colocados nos sítios estratégicos das grandes artérias da cidade. Os incidentes tiveram origem na manifestação favorável ao «Bloco Popular Revolucionário» que começou ontem numa atmosfera de festa aos gritos de «Liberdade, Liberdade» mas que terminou tragicamente. Segundo os militantes do BPR, o Exército abriu fogo bruscamente contra os manifestantes e o balanço eleva-se a 15 mortos e 25 feridos. Outras informações revelam que houve várias pessoas mortas, mas não há indicação oficial sobre o número de vítimas. O embaixador da França em São Salvador, Michael Donnenne, foi sequestrado na passada quarta-feira na sua Embaixada, juntamente com outros diplomatas por um comando revolucionário que reclama a libertação de cinco detidos políticos. Um enviado especial francês teve contactos com o Governo de São Salvador que se recusa a negociar com os terroristas.

Igualmente sequestrado por militantes do BPR o embaixador da Costa Rica, conseguiu fugir ontem aos elementos do comando que ocuparam a Embaixada.

Generais brasileiros prendem um dos seus

O general retirado Hugo Abreu, que foi um dos principais conselheiros do governo militar de direita do Brasil, encontra-se hoje por trás das grades por ter publicado declarações consideradas ofensivas para as Forças Armadas.

De acordo com uma ordem do Ministério do Exército do Brasil, o general Abreu começou a cumprir uma pena de vinte dias num quartel militar.

O oficial dissidente foi chefe da Casa Militar do ex-presidente Ernesto Geisel até Janeiro de 1978, quando se demitiu em protesto contra a nomeação do general João Baptista Figueiredo para presidente do Brasil.

ONU

CONFERÊNCIA DE MANILA “Terceiro-Mundo” contra protecçãoismo

Quatro nações ocidentais comprometeram-se hoje a cancelar os débitos dos países economicamente mais débeis do mundo. Mas, um tanto surpreendentemente, esta oferta não mereceu o aplauso declarado dos 5 mil delegados presentes na V Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED).

A França, a Áustria, a Suécia e a Holanda foram os países que prometeram anular as dívidas dos países em vias de desenvolvimento, no intuito de diminuir o desnivelamento entre nações ricas e pobres.

Esta oferta, que se esperava ser seguida por outras nações altamente industrializadas, como os Estados Unidos e o Japão, pouca reacção provocou nos representantes das nações em desenvolvimento, que insistem na necessidade de implementação rápida de uma nova ordem económica mundial.

Gamani Corea, do Sri Lanka, secretário-geral da CNUCED declarou aos delegados que os países pobres do mundo estão preocupados com a tendência protecçãoista verificada nos principais países capitalistas.

As exigências do chamado Terceiro-Mundo estão contidas num longo «Programa para a Auto-Suficiência Colectiva e Base para Negociações» elaborado em Fevereiro passado,

numa reunião realizada em Arusha, na Tanzânia, pelo «Grupo dos 77». O documento em questão, que apresenta a posição básica de 119 países para as difíceis negociações que vão decorrer à porta fechada nas três próximas semanas, inclui entre outras as seguintes exigências:

- Menos protecçãoismo e abertura dos mercados aos produtos, manufacturados e semi-manufacturados, das nações em vias de desenvolvimento.

- Mais rápida colocação de «stocks» e acordos de estabilização de preços e apoio a grupos do tipo da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), produtores de matérias-primas.

- Controlos mais apertados sobre as actividades de corporações multinacionais.

- Um compromisso de apoio de três anos, com promessa de aumento anual de 25 por cento, da parte dos Estados Unidos, França, República Federal Alemã e Japão.

- Maior partilha do grosso do comércio marítimo.

- Um programa especial de emergência, de três anos, de apoio ao desenvolvimento das nações mais pobres, incluindo a criação de um fundo de 750 milhões de dólares para evitar a flutuação do preço dos produtos manufacturados.

RELIGIÃO

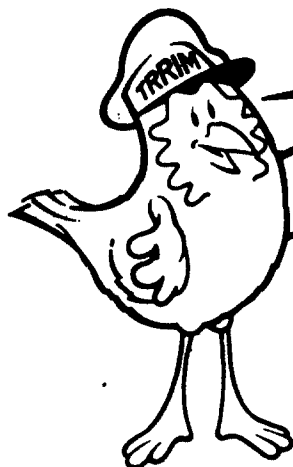
Vaticano procura “recuperar” bispo rebelde

Hilarion Capucci, bispo católico de Jerusalém, preso pelas autoridades israelitas sob a acusação de passar armas aos nacionalistas palestinos, afirmou ontem que o Papa compreendia a sua posição pois conheceu a luta e a resistência contra o nazismo.

«O Papa, uma pessoa cheia

de amor a Deus e ao mesmo tempo, cheia de amor pelos homens, um homem que lutou no seu país contra o nazismo compreendeu o problema», disse monsenhor Capucci.

Capucci, detido em 1974 pelo regime sionista de Telavive, foi libertado na sequência de um acordo entre o Vaticano e Israel.



Para servi-lo melhor

Telefones de Lisboa têm novo local de cobrança e assistência a assinantes

Fixe o endereço da nova recebedoria dos Telefones de Lisboa: Rua da Trindade, n.º 13, próximo do Chiado e da Estação do Rossio.

A partir da 2.ª quinzena de Maio estará aberto ao público mais este serviço de cobrança dos Telefones de Lisboa, em local central, de fácil acesso. Funcionará também, no mesmo edifício, um serviço de assistência a assinantes com entrada pelo Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20, onde poderá dirigir-se para registar pedidos de telefone, de transferência ou alteração de instalações.

NOTE BEM

A partir da 2.ª quinzena de Maio, mediante apresentação da Conta-Aviso, pode pagar o seu telefone na Rua da Trindade, n.º 13, e obter todas as informações de que necessite no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20.

Horário da Recebedoria:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 17 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 17,30 horas

Horário da Assistência a Assinantes:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 17,30 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 18 horas



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A Fundação Gulbenkian continua com uma actividade muito intensa no domínio da música. Todos os dias, praticamente, se realizam concertos, recitais e espectáculos musicais nas instalações da Avenida de Berna ou, por vezes, noutras recintos a que a Fundação estende a sua acção. Assinala-se paralelamente uma maior atenção dada aos artistas portugueses (compositores e intérpretes), que figuram com crescente frequência no calendário dos programas.

Nem sempre, porém, os resultados artísticos são inteiramente positivos. Foi agora o caso do «Requiem à memória de Camões», de João Domingos Bomtempo, frouxamente dirigido por Fernando Eldorado, à frente do Coro e Orquestra Gulbenkian e de um Quarteto de solistas. Para além da fragilidade da realização global há a lamentar certas intromissões do maestro no texto do próprio Bomtempo (designadamente passagens corais transferidas para os solistas), o que não corresponde, de modo algum, a um critério musicológico e artístico moderno.

Em contrapartida, coube a um outro intérprete português, o cantor José de Oliveira Lopes, o mérito de nos ter proporcionado um dos melhores momentos de Lied de que há memória nos au-

Retrospectiva dos últimos concertos da Gulbenkian

ditórios da Fundação Gulbenkian. Schubert e Schumann foram os autores que interpretou, acompanhado ao piano por Jorg Demus, artista notabilíssimo cujo nome representa internacionalmente uma garantia de probidade interpretativa.

Menos brilhante, mas correcta, foi a direcção de Manuel Ivo Cruz em Mozart (Allegro, Tema e Variações, sobre o «Rio Tejo»), Bomtempo (Concerto n.º 4 para piano e orquestra) e Lopes Graça («Para uma criança que vai nascer»). Nesta última obra, dir-se-ia que houve perda de «élan» por excesso de «prudência» na sua abordagem. Nella Maissa, deu-nos mais uma prova da sua exemplar dedicação à música portuguesa (antiga e contemporânea) ao executar admiravelmente a obra concertante do nosso mestre oitocentista, expoente musical do liberalismo.

Registem-se ainda as presenças, na Gulbenkian: de Marie Françoise Bucquet, que tocou à medida da sua grande nomeada Haydn, Takemitsu e Xenakis, para além de leccionar um curso (frequentado, entre outros, por jovens pianistas portugueses que com ela têm trabalhado em Paris); de Gerda Hartmann e Noel Lee (voz e piano) num programa de Lieder de Schubert, Hugo Wolf, Richard Strauss e Mahler, onde a intenção expres-

siva e a inteligência da concepção cederam campo a um certo maneirismo de estilo (na cantora), enquanto o pianista se mantinha numa linha mais «enxuta»; e, finalmente, de Alberto Lisy, que reanimou a Orquestra Gulbenkian, produzindo com alguns dos seus solistas (Ilídio Gomes, Clélia Vital, Bruno Pizzamiglio, respectivamente em violino, violoncelo e oboé) versões cheias de vida (e de

propriedade de estilo) de concertos de Vivaldi, Locatelli, Bach e Haydn, das quais, de resto, foi verdadeiramente o centro impulsor, como maestro e como primeiro violino solista (o público, entusiasmado, obrigou a bis, por duas vezes, numa delas envolvendo justamente a excelente contribuição do oboista Pizzamiglio, solista no concerto de Bach para violino, oboé e cordas).

Amor de perdição aplaudido em Paris

PARIS — A exibição em Paris do filme português «Amor de Perdição» e o seu realizador, Manuel de Oliveira, foram aplaudidos pelo público que enchia por completo a sala.

«Amor de Perdição», filme de que em Portugal se fez uma adaptação à televisão, foi apresentado na sala «Action Republique», integrado na semana dos «Cahiers du Cinema».

John Travolta «o pior do ano»

NOVA IORQUE — Os críticos cinematográficos de Nova Iorque elegeram John Travolta «o pior actor do ano», pela sua actuação no filme «Moment by Moment» («Momento a Momento»).

John Travolta, admirado por milhões de jovens em todo o

mundo, foi «distinguido» juntamente com Farrah Fawcett-Majors, a «pior actriz do ano».

Como pior filme, os críticos de Nova Iorque escolheram «Sargent Peppers», qualificado como «uma tentativa falhada de reviver o mito dos Beatles».

Regresso ao espectáculo ao vivo Elton John: oito concertos (em Maio) na União Soviética

O famoso criador e intérprete do rock contemporâneo, Elton John, vai realizar de 21 a 30 de Maio corrente, acompanhado de Roy Cooper, uma série de oito concertos na União Soviética, mais propriamente em Moscovo e Leninegrado, prevendo-se uma assistência ao conjunto de espectáculos de cerca de 30 mil pessoas.

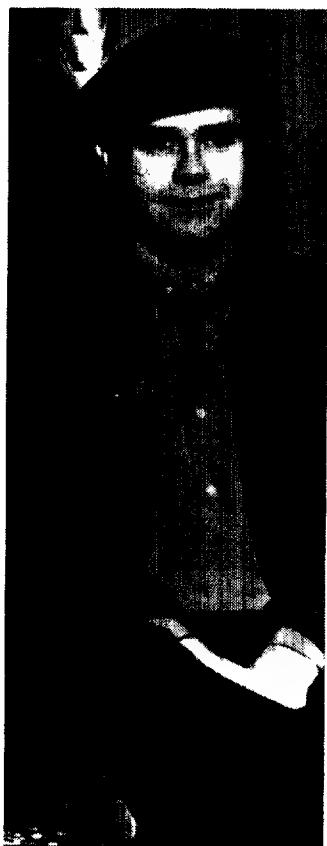
Dois factos assinaláveis marcam esta presença na URSS da grande «estrela» do rock: é a sua primeira visita àquele país socialista, a convite dos próprios soviéticos e a coincidir com o seu recente aparecimento ao vivo, após dois anos de «exílio» voluntário.

O regresso foi precedido, entretanto, pelo lançamento de um novo álbum «A Single Man», com composições extremamente simples e recheado de excelentes vocalizações e melodias de notável bom gosto e inspiração.

Quebrando o silêncio de muitas semanas, o famoso «rocker» inglês, de 32 anos, estudante durante cinco anos (1959-64) da Academia Real de Música, afirmaria, recentemente: «sinto que entrei numa nova era... desde que deixei crescer um pouco mais o cabelo, perdi peso e passei a usar lentes de contacto em lugar das minhas habituais espantosas colecções de óculos!»

Exausto por constantes digressões e deambulações por todo o mundo e também pelo estilo de vida que havia adquirido ao fim de vários anos de actividade artística, o jovem cantor/pianista chegaria a analisar, deste modo, antes do «exílio» o seu espantoso sucesso: «viver daquela maneira e com aquele género de sucesso é a mesma coisa que viver enclausurado numa cela e, francamente, eu não via nenhuma saída para a crise. Durante anos andei a dizer que não via qualquer motivo para que as pessoas na nossa profissão tivessem necessidade de abandonar e, de repente, inesperadamente, eu estava quase inconsciente a cair na mesma armadilha!»

Vencedor em 1977 do prémio para a melhor voz masculina do ano pela American Music Awards,



Elton John

votado o melhor vocalista pela Capitol Radio Music de Londres, detentor de vários discos de ouro, Elton John, nesse ano, no final de uma sua interpretação ao vivo «gostaria de agradecer a todos vocês o imenso dinheiro que despenderam para ver tocar ao vivo um pianista cada vez mais calvo e vestido com um ridículo casaco».

Igualmente produtor de discos, dirigente por uns tempos de um clube de IV divisão inglesa, o Watford Club (vencedor em 1977 do Manchester United para a Taça inglesa), presidente da companhia de Teatro Nacional Youth, Elton John poderá agora, após o êxito surpreendente do álbum mais recente «A Single Man» e depois da digressão pela URSS, vir a retomar o gosto pelos espectáculos ao vivo, onde alcança, habitualmente, um nível artístico invulgar.

A vida é curta...
...e isto é muito bom!



Aquele movimento de que tanto gosto!

com

CARLO GIUFFRÉ
Martine Brochard
Cinzia Monreal

um filme de

Franco Rossetti

Não acons. a menores de 18 anos

AS 21.30 ESTREIA NO

ODEON

Angústia Desespero Solidão

44545



uma voz amiga estará contigo

Amargura de duas Almas

(ANDAZ)



UM FILME DIFERENTE QUE INTERESSA VER!

com Shammi Kapoor · Hema Malini
Rajes Khanna · Simmi Garewal
Sonia Sahni

Realização de RAMESH SIPPY · EASTMANCOLOR

EM 2.ª SEMANA NO ALVALADE
e a partir de hoje às 21.30 em Coimbra
no SOUSA BASTOS

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR

23 de Abril/13 de Maio

— FERREIRA DO ALENTEJO

OS SALTITÕES

TEATRO EXPERIMENTAL

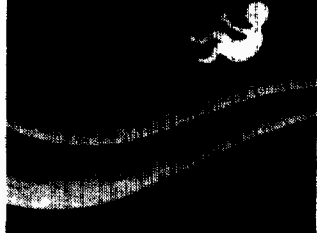
Rua Luisa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA - Telef. 36 68 08

PILHAGALINHAS



Encenação de José Valentim Lemos

a gruta



Criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil

A partir do dia 15, curta série de representações diárias para as escolas de Lisboa — Tel. 366808.

APOIO DAS AUTARQUIAS LOCAIS

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

Nicholson responde a Teresa Madruga

As declarações da actriz Teresa Madruga sobre o seu abandono do Adóque, vindas a lume no «Diário de Lisboa» do passado dia 5 de Maio, obrigam-me a solicitar, abusando do espaço do Jornal e da paciência dos leitores, a publicação do seguinte:

Por uma questão de higiene sempre se tem recusado o Adóque a responder às provocações, às mentiras, aos insultos e às calúnias com que, não poucas vezes, é alvejado.

Ao tempo se deixa a tarefa de tornar limpa a verdade na certeza de que ele jamais falhará a sua missão por mais embaciada que ela esteja pela bafioeira pestilenta de azedas frustrações ressecadas.

Pela mesma tão saudável razão tenho eu, deliberadamente, ignorado as infâmias com que à vezes me brindam que constituiriam autênticos casos de Justiça se eu nela pudesse hoje acreditar.

Ainda por cima os mijaretos são invariavelmente desferidos através de nauseabundos pasquins que me recuso a cheirar, tendo-se dado até o caso de só deles tomar conhecimento através das justificações de qualquer «atirador» arrependido.

Que do caso não se trata hoje, inútil será dizê-lo. O «Diário de Lisboa» é o meu indispensável companheiro de todas as tardes e, aparentemente, nem sequer sou visado na reportagem acerca da saída da actriz do Adóque. Só que o Adóque não é uma entidade abstracta. O Adóque somos nós todos, velhos e novos trabalhadores do Teatro, que ao longo destes cinco anos nos temos rasgado em sacrifícios, abdicado de privilégios, resistido a pressões, ultrapassado desesperos para que a Cooperativa resista às mordidas das vóboras, às dentadas dos abutres.

E longe de mim chamar vóbora ou abutre a Teresa Madruga.

Não. Acontece apenas que a actriz é, no seu depoimento, pouco esclarecida ou esclarecedora. O que é mau. O que é péssimo.

E no entanto as declarações de Teresa Madruga reflectem o seu momento em corpo inteiro. A actriz, aceite, sem a menor objecção, o ordenado de 13 500\$00 que lhe foi proposto.

Que não é um ordenado famoso sabem todos os portugueses. A actriz estará decerto habituada a ganhar muito mais... É natural.

Só que, talvez porque lhe «interessava a experiência», aceitou sem objecções o vencimento proposto.

Não quis saber de mais nada e aceitou sem constrangimentos, sem coacções, livre-

mente, porque muito bem o entendeu e quis.

O que ninguém lhe poderá ter dito é que o salário da actriz que viria substituir era idêntico ao que ela vinha auferir.

Não há vencimentos secretos no Adóque.

Todos sabem o que todos ganham... a menos que não lhes interesse saber.

No Adóque só não sabia quem não quisesse que a actriz substituída pertencia, por mérito artístico próprio, provado no palco, ao 1.º escalão do leque salarial praticado.

Dando de barato uma certa confusão de Teresa não me parece crível que em três semanas de ensaios não tenha tido o cuidado de se informar acerca da sua estabilidade.

Refere-se Teresa a «um ambiente opressivo generalizado e de boicote escondido», pelos vistos com o rabo de fora, que a «impediam de assegurar o seu trabalho» não podendo «trabalhar em condições».

Infer-se que se o Adóque lhe desse, dum dia para o outro, mais seis mil e quinhentos escudos mensais como prémio duma actuação que por, não tão poucos como isso, foi testemunhada, a jovem sacrificaria o seu rendimento profissional, sujeitar-se-ia tranquilamente à opressão, sofreria, alegremente, o boicote.

Não quero crer que fosse assim.

É que isto até tem um nome muito feio.

Acusa ainda o Adóque de se ter servido do seu nome na publicidade que se fez em redor da sua entrada no Grupo.

Curiosamente, quando da sua entrada, que se saiba, nunca se queixou ninguém. Talvez porque nessa altura havia publicidade ao seu nome. Coisas. Só que isto de nomes é tudo muito relativo. A mim, por exemplo, têm-me chamado muitos nomes e eu não me queixo.

É claro que Teresa é nova e, provavelmente, não estará, de momento, rodeada de bons conselheiros.

E tudo isto não teria para mim grande importância se eu não me sentisse o maior responsável, pela verdadeira, a autêntica, talvez a única razão da sua saída intempestiva do Adóque. Fui eu quem sugeri o seu nome ao Adóque. Fui eu quem acreditei nas suas possibilidades. Fui eu quem mal ou bem, a dirigiu. Fui eu quem apostou no seu êxito. Fui eu quem se enganou apesar dos avisos de alguns.

Ando há muitos anos nesta vida para saber que destas coisas ninguém está livre.

Mas, não esquecendo que o comportamento de Teresa, ao exigir seis mil e quinhentos escudos de aumento de ordenado, ou a sua substituição no prazo de cinco dias, ela que demorou três semanas de ensaios a preparar o seu trabalho, é deontologicamente deplorável, lamento não termos conseguido alcançar o êxito que desejámos e que hoje me veja obrigado a reconhecer que «1926 - Noves Fora Nada» sem a sua presença melhorou consideravelmente voltando a atingir o nível a que ela, ainda nem sonhando vir a integrar-se no espectáculo, entusiasticamente se me referiu diante de terceiros, facto que decerto pesou na sua decisão de aceitar o convite do Adóque.

E se eu falhei, e se falhámos, por muito que isso lhe conviesse de momento, não foi devido a opressões ou a boicotes escondidos, não foi por menos interesse de quem quer que seja que

signifique Adóque. Não faz sentido promover-se largamente alguém que se quer boicotar... Se falhámos foi apenas porque estas coisas acontecem aos melhores, aos mais pintados e nós, na minha modesta opinião, nem seremos dos melhores nem dos que gostam mais de se pintar.

A terminar não posso deixar de lamentar um lapso do repórter António Manuel: de facto, ao contrário do que no seu trabalho afirma, não foi Fernando Lima quem rebateu as declarações da actriz mas esta quem prestou declarações depois daquele. António Manuel ao ignorar que, em presença de afirmações polémicas, como as que a actriz pronunciou, a ordem dos factores não é arbitrária, terá involuntariamente deformado, para alguns, a informação.

Muito grato, sou com toda a consideração

Lisboa, 5/5/79

Francisco Nicholson

Claudia Cardinale avó e mãe

ROMA - Poucos dias depois de ser avó, a actriz Claudia Cardinale, de 41 anos, deu à luz uma criança de três quilos e meio.

Tanto o bebé como a mãe encontram-se bem, numa clínica

de Roma. Os médicos da actriz creiam que o nascimento da criança pudesse coincidir com a data do nascimento do seu primeiro neto, o que não veio a acontecer: «La Cardinale» é avó desde há três semanas.

Prémio Rudolfo Valentino para Ingrid Bergman

A actriz Ingrid Bergman recebeu em Lecce, no sul da Itália, o prémio «Rudolfo Valentino» 1979 por ter «dedicado toda a sua vida ao cinema». Os anteriores laureados foram Glória Swanson, Rita Hayworth e James Mason.

Durante a mesma cerimónia, o comité do Prémio «Rudolfo Valentino» entregou o «Valentino» de prata aos realizadores Ermanno Olmi, Alberto Lattuada e Luigi Magni, às actrizes Virna Lisi e Stefania Sandrelli, bem assim como ao actor Nino Manfredi.

TROFÉU INTERNACIONAL ATRIBUÍDO AO RESTAURANTE "ESPAÇO 2000"

O Troféu Internacional de Turismo e Hotelaria da revista espanhola de Turismo «Ouro Verde», pela verdade, a autêntica, talvez a única razão da sua saída intempestiva do Adóque. Fui eu quem sugeri o seu nome ao Adóque. Fui eu quem acreditei nas suas possibilidades. Fui eu quem mal ou bem, a dirigiu. Fui eu quem apostou no seu êxito. Fui eu quem se enganou apesar dos avisos de alguns.

Presidirá à reunião Rebert Lo-

nari, secretário-geral da Organização Mundial de Turismo, que terá ainda a presença de personalidades diplomáticas, profissionais da hotelaria e representantes dos meios de Comunicação Social.

O «Espaço 2000» restaurante e «boite» situada em Cascais foi considerado a unidade «mais qualificada no seu ramo durante o ano de 1979».

Televisão

Hoje



Uma cena de Holocausto que hoje termina a sua exibição

na TV

I PROGRAMA

- 18.20: **Sumário** - resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.25: **Binário** - um programa da Juventude Nacional Portuguesa.
- 18.50: **Futebol: Noruega-Portugal** - Via Eurovisão, em directo de Oslo, com comentários do enviado especial Nuno Brás, a transmissão integral do jogo a contar para a fase qualificativa (grupo) do Campeonato da Europa.
- 20.50: **Manuel e Beatriz**.
- 21.00: **Journal RTP/1** que inclui a informação sobre o tempo.
- 21.35: **O Astro** - mais um episódio da telenovela brasileira produzida pela Rede Globo de Televisão.
- 22.20: **Vamos jogar no Totobola**.
- 22.35: **Holocausto** - 6.º e último episódio, intitulado «O Sobrevivente». A subida da resistência, o avanço dos aliados e o desmoronar do aparelho nazi são pano de fundo em que a família Weiss - o que resta dela - se reencontra como que num balanço desses anos trágicos e pode finalmente planejar o seu futuro. Realização de Marin J. Chomsky. Intérpretes: Joseph Bottoms, Fritz Weaver, Rosemary Harris, Meryl Streep, Michael Moriarty e Tom Bell.
- 23.35: 24 Horas - último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

- 18.45: **Ano Propedéutico**.
- 20.30: **Síntese com «Agricultura Checoslováquia»**
- 21.00 **Directíssimo** - 1.ª parte
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Directíssimo** - 2.ª parte e fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

**DESTAQUES
I PROGRAMA**
«Holocausto»
(último episódio)
(22.25)

II PROGRAMA
«Directíssimo»
(21.00 e 22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15: 09.15 Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário, 18.35: Clube do Rato Mickey; 19.05: Letras maiúsculas; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP-1; 20.30: O Astro - episódio n.º 147; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Bailado - 7.º Concurso internacional de Bailado - Prémio Lausanne 1979; 22.00: Os Maíes 1.º episódio; 22.45: 24 Horas; 23.15 Fecho.

II PROGRAMA

- 18.45: Ano Propedéutico; 20.32 Saravah; 21.00 História da aviação; 22.00 Informação/2; 22.30 Série dramática - Esplendores e misérias das cortesias - 1.º episódio; 21.30 Fecho.

Rua Tenente
R. Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 661515

**teatro
do barro
alto**

teatro da Cornucópia

*E não se pode
exterminá-lo?*

*ceias de
Karl Valentin*

CURTA CARREIRA
2.º e ÚLTIMO MÊS
3.ª e Sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30

«Genial» - (Carlos Porto, «DL»)

Subs. SEC. e INST. ALEMÃO
Desconto Est. e SIND. graças ao apoio da
Fund. Gulbenkian

na COMUNA

SEIVA TRUPE

apresenta

**PERDIDOS NUMA
NOITE SUJA**

DE PINO MARCOS
CENÁRIOS DE JOSÉ RODRIGUES
ENCENAÇÃO DE CARLOS PORTO

DIÁLOGOS DE CARLOS PORTO
DIRECÇÃO DE CARLOS PORTO

PRACA DE ESPANHA - METROPRACA
MARTINOS PEREIRA

Subs. do 1.º SEC.
SOMENTE NUMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
A NÃO PERDER

11 de Maio 18.30h

COGIMAR
COMPANHIA DE GESTÃO
IMOBILIÁRIA, SARL

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 18.º dos estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 11 de Junho, pelas 16 horas, na Rua Ferreira da Silva, 10-4.º Esq.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Discussão, votação e ratificação dos Relatórios e Balanços referentes aos anos de 1976, 1977 e 1978.
- 2.º - Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 1979/80/81.

Lisboa, 4 de Maio de 1979

Os Accionistas

XADREZ

Karpov em Toronto

O campeão mundial de xadrez, Anatoly Karpov, da União Soviética, e o seu compatriota Mikhail Tal partilharam o primeiro lugar do Torneio Internacional de Xadrez «O Homem e o seu Mundo», que antecedeu terminou na cidade canadiana de Toronto.

Karpov e Tal receberam 21.500 dólares de prémio, correspondente ao primeiro lugar no torneio, o mais importante e com os prémios mais elevados de sempre na história do xadrez.

Os dois xadristas soviéticos terminaram o torneio com 12 pontos, num máximo possível de 18, depois de mais de 100 horas de jogo com mais oito grandes mestres de vários países.

Karpov, que conquistou o título mundial em 1975, com 23 anos, demorou menos de uma hora a empatar na última jornada com Lubomir Kavalek, dos Esta-

dos Unidos, numa partida considerada pelos observadores uma «mera formalidade».

Tal, antigo campeão mundial, empatou com Jan Timman, da Holanda, numa partida breve e incompleta.

Karpov e Tal, com aspecto cansado, retiraram-se imediatamente para o seu hotel sem aguardarem o resultado das outras partidas. Nas duas vezes que se defrontaram no torneio, Karpov e Tal empataram.

Karpov sofreu uma derrota, frente a Bent Larsen, na décima segunda jornada, enquanto Tal terminou o torneio sem derrotas.

Lajos Portisch, da Hungria, que ocupou o primeiro lugar durante a maior parte da primeira fase do torneio, terminou na terceira posição, depois de empatar, na última jornada com o antigo campeão mundial Boris

Spassky, da União Soviética. Portisch, de 42 anos, considerado o mais forte jogador não soviético da Europa, obteve 10,5 pontos, recebendo 13.000 dólares de prémio.

Ljubomir Ljubojevic, da Jugoslávia, empatou na última jornada com Robert Huebner, da Alemanha Federal, para terminar o torneio no quarto lugar, com 9,5 pontos, cabendo-lhe o prémio de 12.000 dólares.

Spassky e Timman classificaram-se no quinto lugar, com 8,5 pontos seguidos de Huebner, Kavalek e Vlastimil Hort, da Checoslováquia, todos com 8 pontos.

Larsen, que na última jornada perdeu com Hort e que foi o único xadrista a derrotar Karpov, classificou-se no último lugar, com 5,5 pontos. — ANOP



Krankl: expulsão e acidente de viação

O futebolista austriaco Hans Krankl foi vítima de um acidente de viação do qual saiu com ferimentos ligeiros, mas a sua mulher Igne Krankl, encontrada-se em estado grave.

O casal regressava a casa ontem à noite depois do encontro Barcelona-Espanhol, a contar para o campeonato. O carro de Krankl era conduzido por um amigo do casal, quando foi albitado por outro veículo num cruzamento.

Krankl e a esposa foram imediatamente transportados para a Clínica de Corachan, sendo aí alvo de cuidados médicos. O futebolista sofreu apenas ligeiros ferimentos, mas Igne Krankl teve de ser submetida a uma intervenção cirúrgica e encontra-se em observação na unidade de cuidados intensivos da clínica.

A noite de ontem foi «negra» para o «internacional» austriaco, pois aos 44 minutos do jogo com o Espanhol tinha sido expulso pelo árbitro José Navarrete, juntamente com um jogador da equipa adversária, por agressão mútua.

Hans Krankl é o melhor marcador do campeonato de Espanha, com 29 tentos apontados até ao momento.

Entretanto, um telegrama expedido de Barcelona ontem à tarde e divulgado em Lisboa pela agência ANOP dizia que a mulher de Krankl continua a lutar contra a morte numa clínica de Barcelona. Os médicos reservam-se em prognósticos.

Inge Krankl parece ter vencido o choque pós-operatório, mas o seu estado continua grave. Os médicos fizeram-lhe uma ablação de metade do fígado, tendo a doente recebido numerosas transfusões de sangue.

Krankl mantém-se junto de Inge desde a primeira hora, e ainda na companhia de Joahn Cruyff, que actualmente se encontra em Barcelona.

PAOLO ROSSI

O futebolista internacional italiano Paolo Rossi não deve alinhar pela selecção do seu país no jogo com a Argentina, a 25 de Maio, em Roma, devido às suas actuações negativas nos últimos tempos.

Desde há seis jornadas, Rossi não marca um gol e a sua equipa, o Vicenza, está a bater-se para não descer de divisão, o que confirma o momento pouco feliz do seu «goleador», o qual, apesar de tudo, tem sido alvo da cobiça dos principais clubes italianos.

Por outro lado, o seu habitual suplente na selecção, Bruno Giordano, do Lazio, atravessa um excelente momento de forma, encabeçando a lista dos marcadores do campeonato italiano, com 18 golos. Além disso, Giordano foi o principal obreiro do triunfo da selecção de esperanças da Itália, que recentemente derrotou a Grécia, por 4-0, assegurando a presença nas próximas Olimpíadas. Giordano marcou dois golos e revelou-se o elemento-chave do conjunto italiano, que apresentou também outros elementos de futuro, como Baresi, Fanna, Verza e o guarda-redes Galli.

FUTEBOL, NORUEGA — PORTUGAL

“Não está em causa a Pátria ou a família”

«Não está em causa a Pátria ou a família, apesar de estarem aqui (em Oslo) presentes 18 jornalistas, o maior número que acompanhou a nossa selecção», palavras de Mário Wilson após a partida de ontem à tarde no Ullevål, ao fazer como que o ponto da situação e ao dar satisfações aos representantes da Comunicação Social que viajaram até à capital da Noruega do rei Olavo e de outros, menos amantes de futebol que nós.

Para o «capitão» os noruegueses «não são tão fracos como parecem», e, ao fim e ao cabo, «fazem com que alinhemos com três centrais», acrescentou o técnico-seleccionador da equipa-de-todos-nós, que deverá fazer alinhar Costa, já plenamente recuperado, deixando no «banco» o extraordinário Chalana, de par com Gomes (em seu lugar teremos Nené). Mas, se na ofensiva e meio campo as coisas estão neste pé, na retaguarda há que ver que Bastos Lopes foi preferido em favor de Artur, um lusitano «americano» cada vez mais folgazão e bem humorado. De «prevenção» com B. Lopes, e também no banco dos suplentes, teremos Murça.

Estes quatro jogadores (Chalana, Gomes, Murça e Bastos Lopes) fazem companhia a Botelho no «banco», mas qualquer deles pode ser utilizado. Admitte-se, aliás, que dois sejam mesmo chamados pelo «capitão», conforme as circunstâncias e a própria evolução dos acontecimentos: se estivermos a ganhar (o que é perfeitamente plausível no domínio das conjecturas e dos desejos), um de cada sector. Mas também poderá dar-se o caso de, mesmo a ganhar (e para segurar o resultado), Wilson opte pelo reforço da defensiva. Enfim: é muito provável que Chalana e Bastos Lopes (ou Gomes) façam o gosto ao pé.

A equipa portuguesa alinhará assim: Bento (com o número 1); Artur (2); Humberto Coelho (3). Alinho (5) e Alberto (4); Eurico (6); Pietra (8), Alves (9) e Costa (11); Nené (7) e Oliveira (10). Noruega: Amundsen; Prdersen, Kronthal, Aas, Grondalen e Hansn; Johansen, Albertsen e Mathisen; Lund e Okland.

O encontro, que começa às 18,55 h, num Ullevål com capacidade para 23 mil pessoas, será dirigido pelo categorizado árbitro internacional da RDA, Kischen.

SOUSA: RESIGNAÇÃO

O treino de ontem à tarde, ainda à luz do sol (e uma contrariedade para Wilson e os seus pupilos, pois que não puderam tomar contacto com a iluminação do estádio), não durou mais que uma hora. Tratou-se de um apuro físico, leve, ministrado pelos professores José Falcão e Rodrigues Dias, a que se seguiu uma «pelada». Wilson, por razões muito específicas, atentou mais nos «AA» que nos «Esperanças», incutindo em Costa a «rotação» que este terá de fazer em ordem ao sistema a perfilar no encontro, e fazendo soltar Pietra, que se integrou muito bem no ataque. A ambos os jogadores, como a Eurico e Humberto Coelho (que poderá fazer de «libero» disfarçado) caberão funções muito próprias.

Sousa terá que ficar de fora e acompanhar o jogo da bancada. O jovem futebolista de Aveiro, que ainda ao serviço da Sanjoanense (em 1974) conheceu a internacionalização como júnior dando a indicação de poder atingir altos voos no «association» da nossa paróquia, era ontem um homem silencioso. Ao enviado do «DL», todavia, (e depois de saber, no regresso do treino ao hotel, que nem sequer era suplente): «Alguém teria que ser sacrificado. Paciência. O que interessa é vencer o desafio.»

É isso mesmo e, sem eufória desmesurada, reina o optimismo entre a caravana portuguesa. Dois factos a assinalar: a maioria dos jornalistas não está no mesmo hotel da selecção e, ontem, esta e aqueles tiveram a visita do embaixador de Portugal na Noruega, dr. Fernando Reino, que não deixou de ir ver os nossos homens evoluírem no primeiro contacto com a relva. O nosso representante diplomático, aliás, oferece ainda hoje, depois do encontro, uma ceia a toda a comitiva na Embaixada de Portugal em Oslo.

CILINDRO ALISA RELVA

Faz bom tempo aqui, na capital norueguesa. Aliás, já ontem a temperatura era de cerca de 11 graus e, pelos vistos, «ameaça» ser hoje a mesma pelo dia fora. Como o desafio principia cedo aqui, quando a noite começa a entrar em casa de cada um e em todos os recintos, os responsáveis federativos aguardam que os amantes da bola e da selecção norueguesa compareçam em força no Ullevål proporcionando uma boa receita.

É flagrante o respeito de todos pelo nosso futebol, estado de espírito a que não deve ser alheio o facto dos compatriotas do rei Olavo nunca terem ganho à selecção nacional nos últimos 15 anos e, também, devido ao comportamento que nos catapultou para a cúpula classificativa deste grupo a que ambas as equipas pertencem. Esta ambiência, a expectativa com que o encontro é aguardado, o facto de três ou quatro jornais (uma minoria) acreditarem muito justamente num «bom resultado» dos noruegueses e o bom humor de Artur (que, ontem, por exemplo, fez de guia dos seus companheiros após o treino, falando inglês para portugueses e acidentais noruegueses ouvirem, argumentando, mas isso na língua de Camões, que era um homem e um jogador importante, pois pertencia ao Tea Men, uma equipa superior ao Porto, ao Benfica, ao Sporting, ao...) emergem do panorama.

A última de Oslo é esta: o Estádio Ullevål não é, na verdade, um campo fabuloso, com relva apetitosa. A muitos faz lembrar o Restelo, embora mais pequeno. Uma coisa é certa: a sua relva ainda ontem estava seca, aqui e ali marcada por buracos. Os flancos, esses, ai Jesus!, estão mesmo mal. Mas, esta manhã, um cilindro se encarregou de alisar a relva, disfarçando os buracos, «acariciando» os flancos. Já não estará tão mau, ao fim da tarde de hoje, como o fomos encontrar ontem, servindo razoavelmente as intenções portuguesas.

Neves de Sousa

MODALIDADES EM DESFILE

GOLFE EM VILAMOURA

Domingos Silva, do Clube de Golfe da Quinta do Lago, foi o vencedor de mais uma competição PRO/AM da série 79 (um profissional e três amadores) disputada no Clube de Golfe Dom Pedro, de Vilamoura.

Nos lugares imediatos classificaram-se Tony Barnabé, do Clube de Golfe Dom Pedro, e Sebastião Gil, do Clube de Golfe da Quinta do Lago.

RÁGUEBI: SELECÇÕES DE COIMBRA

As selecções regionais de Coimbra de raguebi, de juvenis e iniciados, deslocam-se a Valladolid, Espanha, no próximo dia 12, onde disputarão vários jogos.

No dia 19, seis equipas espanholas de iniciados e juvenis deslocar-se-ão a Coimbra, para participar numa jornada de raguebi que terá lugar no Estádio Universitário.

Aquelas deslocacões inserem-se num intercâmbio assinado há três anos entre Portugal e Espanha e são organizadas pela delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos e pelo Comité Regional de Raguebi.

VELOCIDADE: NOVO MÁXIMO

O máximo mundial de velocidade em circuito foi batido pelo veículo experimental «C 111-4» da Daimler-Benz — anunciou esta firma, na segunda-feira. A velocidade alcançada foi de 403,978 km/h na pista de ensaio de Nardo (Sul da Itália).

A antiga marca pertencia ao americano Mark Donohue, que atingira então 355,9 km/h com um Porsche 917 Canan num circuito dos Estados Unidos.

HALTEROFILIA RECORDES

Dois novos recordes mundiais de juniores foram estabelecidos pelo cubano Julio Echenique no decorrer de um Torneio Internacional de Halterofilia, que está a decorrer na capital cubana.

Competindo na categoria de 75 quilos, Echenique, de 19 anos, levantou 151 quilos no arranque, estabelecendo novo recorde mundial e levantou depois no arranque dois tempos 190 quilos, quando no total dos dois tempos levantou 340 quilos, mais cinco quilos que o anterior máximo.

HÓQUEI EM C: SELECIONADOS

O seleccionador nacional de hóquei em campo, dr. Álvaro Ro-

cha, escolheu os seguintes atletas, tendo em vista o Torneio das Quatro Nações, a disputar na Jugoslávia, de 6 a 11 de Junho do corrente ano: FC do Porto, Freches, Filipe e Ribeiro; Ramaldense, Brás, Litos, João Baptista, Nelo e Coelho; Sport C. do Porto, Madeira, Macedo, Rui Póvoas e Paulo Caramalho, S.L. Benfica, Leite, Fernandes e Jone; Belenenses, Máximo e João Rodrigues; Odivelas, Carlos Gaio, Alcino e Rui Francisco; Futebol Benfica, Brito, Augusto, Carlos Ramos e Francisco.

CICLISMO VOLTA À ESPANHA ZOOTMELK À FRENTE

O holandês Joop Zootmelk continua em primeiro lugar na Volta à Espanha em Bicicleta, depois da etapa de ontem, corrida entre Torrelavega e Gijón, e ganha pelo espanhol Bernardo Alfonsel.

PORTO - LISBOA

A clássica Porto - Lisboa corre-se dias 9 e 10 de Junho. Aberta a corredores amadores e seniores A, a prova divide-se em dois sectores: um entre o Porto e

Coimbra, outro entre Coimbra e Lisboa.

ATLETISMO

As selecções de atletismo de Braga e Salamanca vão competir nos próximos dias 2 e 3 de Junho na capital minhota. Estas selecções encontrar-se-ão novamente nos escalões etários de juniores (masculinos e femininos), nos dias 9 e 10 de Junho, em Salamanca.

Para estas provas, acordadas entre a Federação de Salamanca de Atletismo e a Associação de Desportos de Braga, Manuel Veloso Antunes será o responsável pela selecção brarense.

Foi oficializado pela Federação Asturiana de Atletismo um convite à Associação Portuguesa de Atletismo para se fazer representar na edição deste ano de um torneio hexagonal. A sua realização está projectada para a cidade espanhola de Gijón, no próximo dia 8 de Julho, coincidindo com a inauguração oficial da pista de material sintético daquela cidade, servindo simultaneamente para festejar as bodas de ouro daquela Federação.

respeitante à falta de pagamento de salários. Os jogadores, na semana passada, ameaçaram greve e estão a concretizá-la parcialmente: não vão treinar, embora compareçam aos jogos, como sucedeu no último domingo.

S. L. OLIVAIS-SPORTING

As equipas de seniores de futebol do S. L. Olivais e do Sporting defrontam-se amanhã à noite, a partir das 21 e 30, no campo do Olivais, em jogo de carácter particular.

WILSON CONVIDA JOÃO LUCAS

FUNCHAL, 9 — O preparador físico do Marítimo, desta cidade, foi convidado pelo técnico Mário Wilson para formar dupla com ele, no Benfica, na próxima época. João Lucas foi aluno de Wilson no INEF. Ignora-se por enquanto, a sua disposição quanto ao convite que lhe foi feito.

VETERANOS

O Iniesta assumiu o comando do II Torneio de Veteranos do Norte, pelas vitórias obtidas nos dois últimos jogos que disputou.

No jogo de acerto e relativo à segunda jornada, que tinha sido adiado devido ao mau tempo, o Iniesta derrotou a Oliveirense por 1-0. E no encontro referente à 6.ª jornada venceu o Vilavense também por 1-0.

FUTEBOL

MONIZ REGRESSA AO AC. VISEU

O treinador José Moniz voltou ao Académico de Viseu. O regresso confirma rumores que ultimamente vinham correndo naquela cidade, mas ainda não se pode considerar um facto. Moniz veio para inteirar-se da situação e pode, entretanto, não ficar. Mas entre a massa associativa do clube predomina a convicção de que sim, e nascem novas expectativas em relação à próxima época. O Ac. de Viseu está praticamente na II Divisão, depois duma estreia desprevenida e infeliz no principal escalão de futebol. Curiosamente, José Moniz pode considerar-se um dos principais obreiros da equipa que na época passada subiu à I Divisão, e que ele orientou até quase ao fim do campeonato. Por outro lado, juntamente com Moniz, voltou também ao Ac. de Viseu o jogador José Freixo e na cidade aguarda-se o regresso ainda de Joaquim Rocha.

MONTIJO: IR AOS JOGOS SEM TREINAR

Mantém-se sem solução a questão entre os responsáveis administrativos do Montijo e os jogadores de futebol do clube,

Anónimos de lancheira e esquadro nas barbas dos homens de Wilson

OSLO — O Ullevaal Stadion prepara-se para abrir as portas: os portugueses, comitiva reduzida mas animada e firme, lá vai. Pela frente dos altamente profissionalizados pupilos de Mário Wilson, estarão um empregado no comércio ou um professor, um bancário, um universitário, talvez um vendedor de automóveis ou um estudante secundário. Muito provavelmente, na linha média norueguesa ficará um consultor de produção ou um operário especializado, um empregado numa garagem ou um auditor. Na vanguarda, um comerciante ou um mestre de oficina. Porque estas são as profissões, o dia-a-dia de 14 dos guerreiros que vão defender o futebol da Noruega, apenas com dois profissionais neste «team» que nos aguarda ao pôr do dia: o centro-campista Albertesen (que milita entre os holandeses do Den Haag) ou o companheiro Thoresen, que ganha o seu pãozinho no Twente.

Porém, não se anime demasiado, leitor: porque, entre os tais anónimos da lancheira ou do esquadro, há gente com larga experiência de futebol, como o sólido defesa Grondalen que tem 38 jogos na selecção ou o sócio Johansen que, se fizer hoje o golfe ao pé, entra nas 47 chamadas ao grupo mais representativo da Noruega futebolística.

Perante isto, 17 portugueses de quatro clubes, preparam a última bagagem: as botas que são arma de trabalho. Isto, enquanto as esperanças zarpam a cami-

tório que se refreiem entusiasmados e se deixem no ar uma questão com dois horizontes: as «esperanças» conseguirão, finalmente, um golito salvador? Os AA irão embulhar em manteiga os coriáceos noruegueses que, nada tendo a perder, se podem tornar temíveis assaltantes do castelo?

— Iremos jogar em franco contra-ataque. Um como outro jogo. Os nossos adversários devem tentar tudo por tudo, certamente animados por um público que nem sequer sabe o que podemos valer.

Mário Wilson, com aquela patetez de espírito que muda radicalmente sempre que fica junto das quatro linhas, diz isto e repisa:

— Para as «esperanças», Rodrigues Dias tem as mesmas instruções, propósitos absolutamente iguais aos meus. Aliás, ele foi o observador dos noruegueses, o montador do «dossier» a respeito deles, com dados magnificamente recolhidos que, depois, comprovámos em filmes que foram projectados para toda a rapaziada.

«Estamos, porém, com um moral mais que sólido. Adiantar até: quase imbatível. Como (são os rapazes da selecção que o afirmam) raramente esteve implantado a nível de selecção. Isso é que nos ajuda muito: porque não podemos esquecer que estes «anónimos e ínfimos» noruegueses foram à Bélgica empa-

ou o mais jovem na retina dos espectadores?

ARRANQUE PARA A EUROPA

E, enquanto as «esperanças» se debatem com o seu problema muito próprio, continuemos em torno de Wilson e dos seus mais aptos alunos. Há que arrancar em direcção a uma Europa francamente esquiva a contactos portugueses a nível de selecções, depois que a época rubricada por clubes como o Benfica (Taça dos Campeões) ou Sporting (Taça das Taças) se desvaneceu numa enfiada de resultados qual deles mais sorumbático e tristonho.

De Humberto a Alves, de Alberto a Artur, o edifício não deve ceder. E (perdoe-se-nos a dúvida) o único jogador que poderá alinhar afectado será o mais-mais dos nossos momentâneos «astros»: Oliveira. Esse mesmo, tão rodeado de propostas e convites, de teias e armadilhas, que dificilmente poderá ter a paz de espírito suficiente para nos brindar, aqui, com a pureza maravilhosa dos seus «raids», das suas fintas, dos seus disparos fascinantes. Mas, se isso acontecer, se (como dissemos já) o quarteto Humberto-Alves-Artur-Alberto funcionar em pleno, se Nené aproveitar o tal lapso em que a inteligência pode suplantar a força, se Costa (ou Chalana) arrancar pela esquerda e vier por ali fora de isca na ponta da bota, se Eurico for a muralha de todos os dias e Bento continuar a ser aquele elástico tigre de garras abertas que, numa noite em Jena, perante o Carl Zeiss, vimos voar de fio a pavio, se (além disso) também Alinho não cometer deslizes na área nevrálgica e Pietra for o mesmo que vimos ser deliciosamente aplaudido em Moenchengladbach, então (amigos) estará desfeito o último sonho da Noruega, pois nem os cinco graus de temperatura podem esfriar a moçada de Mário Wilson.



Chalana: um jogador em alto momento de forma, que Wilson se pode «dar ao luxo» de deixar no «banco» dos suplentes. Mas Costa, o outro nome do mesmo lugar, também está a atravessar excelente período, e naturalmente que o técnico português não tinha duas soluções para o «caso»

CUIDADO, CUIDADO

Esta manhã, o Globetrotter Hotel, o técnico esteve todo o tempo reunido com todos os alunos. Certamente que terá reavivado em todos eles as cautelas e os caldos de galinha que nunca fizeram mal a são como a doente. O campeonato da Noruega tem apenas três semanas: antes, o longo defeso de meio ano não fora quebrado por quem quer que fosse. Essa é uma razão para se calcular que o «team» cá da casa não está razoavelmente ligado, até porque a concentração foi de três dias: e os treinos de conjunto apenas dois. Mas, cá está o mas, há sempre um adversário desconhecido que espera pelos mais aptos, sejam eles latinos ou sul-americanos, venham do Malmoe de pára-quebras para a Taça dos Campeões ou dos belgas do Beveren para a ribalta da opinião mais apreciativa. Daí que Wilson

Neves de Sousa enviado especial

seja renitente: e continue a meter na cabeça dos colegas de Humberto que o parceiro do outro

lado da barricada não poderá, um minuto sequer, ser menos-prezado ou esquecido.

O futebol na Noruega — alguns dados

Oslo, cidade de 465 mil habitantes, tem o seu clube favorito: o Skeid, que fornece à selecção figuras da craveira do guarda-redes Nygard ou do médio Johansen, profissional que aos 21 anos anda pelo futebol holandês e já tem os bolsos cheios de florins. Disse adeus à Noruega, deixando para trás das costas um país que confina a um Suécia, a Finlândia, a URSS, e muito, muito mar. Onde há mais de quatro milhões de habitantes mas a densidade populacional é apenas de 12,4 habitantes por quilómetro quadrado. Onde o rendimento «per capita» é bom: 6970 dólares anuais. Onde o futebol nasceu em 1920 para ter hoje 120 mil jogadores federa-

dos e um estádio (o Ullevaal) onde 24 500 espectadores podem esta noite aninhar-se. Um futebol-surpresa, onde pontificam treinadores britânicos: de temperamento e modo de ver perfeitamente identificados com esta gélida gente de cabelos louros e corpanzil imenso que, bem lá no íntimo, ficava a gozar à bruta se os portugueses vindos do «bacalhau-que-não-há» deixassem por cá um pontito que fosse. No que os portugueses não acreditam: mas para o que convém estar bem preparado, não vá o Diabo tecê-las. Ou, por outras palavras, surgir um golo fantasma a gelar (ainda mais) o lusiado aventureiro em terra de vikings.

“Esperanças” suscitam pouca expectativa

O Noruega-Portugal em «Esperanças» começa uma hora antes do jogo principal, em Skien, pequena cidade a cerca de 100 quilómetros da capital. Compreensivelmente, por certo, o jogo não está a despertar grande interesse, também na Noruega, como em Portugal. Motivo: certamente que o facto de ele se disputar no mesmo dia e quase à mesma hora que o confronto entre «AA», além de que, naturalmente, os nomes que integram as selecções não são tão sonantes como os outros.

Pouco sabemos da selecção norueguesa, que deverá alinhar, pelo menos à partida, deste modo: Arne Smundsen; Kjell Iversen, Stein Gran Cap, Svein Fjellberg, Jor Brevim; Vidar Davidson, Audun Myhre, Arne Earlsen; Per Terje Markussen e Brede Halvor. Suplentes: Andres Eggen, Leif Aksala, Lasse Erikssen, Arnt Kortgaard e Sverre Brandaug.

O «onze» português inicial deve ser este: Silvino; Olavo, Artur, Francisco Silva e Ademar; Pereirinha, Cerdeda e Carlos Manuel, Freire, Vital e Fontes. Suplentes: Padrão, Santana, José António, Jorge e Pinto. Árbitra uma equipa da RDA, onde o homem do apito é K. Kisschen.

Como se sabe, o jogo é transmitido em directo pela Televisão portuguesa através do Canal 1.

Lisboa, e, da parte portuguesa a vontade de ganhar é enorme, naturalmente. Lembra-se que as «Esperanças» de Portugal ainda nem marcaram um golo. O último jogo que fizeram foi em Portugal, contra a Escócia, no Restelo, e perderam por 3-0.

NOVA ZELÂNDIA: BOICOTE À AFRICA DO SUL

A Nova Zelândia tomou hoje mais uma medida no sentido de não permitir contactos entre desportistas do seu país e da África do Sul, ao anunciar que não serão concedidas licenças a funcionários públicos que pretendam competir em qualquer modalidade com sul-africanos.

A Comissão de serviços de Estado declarou de serviço de autorização não será concedida ainda que os interessados estejam dispostos a arcar com o seu pagamento.

Os laços desportivos entre a Nova Zelândia e a África do Sul constituíram uma das bases principais dos países para os Jogos Olímpicos de Montreal em 1976.

A nossa reportagem viajou com o apoio da STAR—VIAGENS E TURISMO

nho de outro palco: 16 jogadores de 11 símbolos, numa heterogeneidade que pode ser significativo de desagregação não fora reavivado a memória com o longo período de germinação que o grupo tem em comum. Demais que leva como reforços dois sujeitos experientes, de idade acima da esperanças mas possíveis de incluir num bloco com essa designação: mercê da regulamentação uefeira: o boavistoso Artur (31 anos) que será o «capitão» e o portista Vital (25) que apenas não surge no escalão dos mais famosos porque Oliveira, Gomes e Companhia não deixam mais que a passagem.

QUESTÕES NA MESA

Perante o demasiado optimismo que tem atapeado o «team» português da mais alta valia, especialmente desde que dois pontapés de Alberto foram tocados pela sorte e deram quatro pontos na balança, é obriga-

tar a um golo e à Escócia conseguir dois tentos, num desfecho final (2-3) que eles bem poderiam ter tornado bem diferente.

O grande «capitão», espécie de novo Coluna, confirma: — Tenho a certeza que a selecção da Noruega é de grande porte atlético, muito rápida, cheia de energia e força. Vai ao choque com vantagem quase total: foi a pensar nisso, nesse tipo de futebol, que escolhi o Feyenoord como derradeiro teste à nossa selecção.

Seleção: um caminho recente que vem do quase nada, daquela fraca exibição (em Setúbal) perante os Estados Unidos, daquele desanimador empate com a Bélgica (em Alvalade). Depois, com os triunfos belos em Viena (com a Áustria) e na Luz (face à Escócia). De um mundo de desalento e mágoa, saltou-se para a ribalta das flores e dos projectores. Que grupo estará logo em acção: o de Setúbal

Os nomes de Ulleval

O jogo entre os AA da Noruega e de Portugal é no Ulleval, e começa às 19 horas de Lisboa.

À partida, pensa-se que Mário Wilson fará alinhar Bento; Humberto Coelho, Artur, Alinho, Eurico e Alberto; Pietra, Alves e Costa, Nené e Oliveira.

Ficam no «banco», portanto, Botelho, Murça, Bastos Lopes, Chalana e Gomes.

O «onze» da Noruega, segundo as notícias que se têm: Amundsen; Pedersen, Krondall, Aas, e Groondalen; Jan Hansen, Joahnsen e Albertsen, Mathisen e Oakland.

Árbitra uma equipa da RDA, onde o homem do apito é K. Kisschen.

Como se sabe, o jogo é transmitido em directo pela Televisão portuguesa através do Canal 1.

VERÃO 79

Peça programa detalhado



STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

ALGARVE
TORREMOLINOS
BENIDORME
MADEIRA
AÇORES

— COM E SEM TRANSPORTE

— PARTIDAS DIÁRIAS

— CIRCUITO AÇOREANO

ROTEIRO CULTURAL

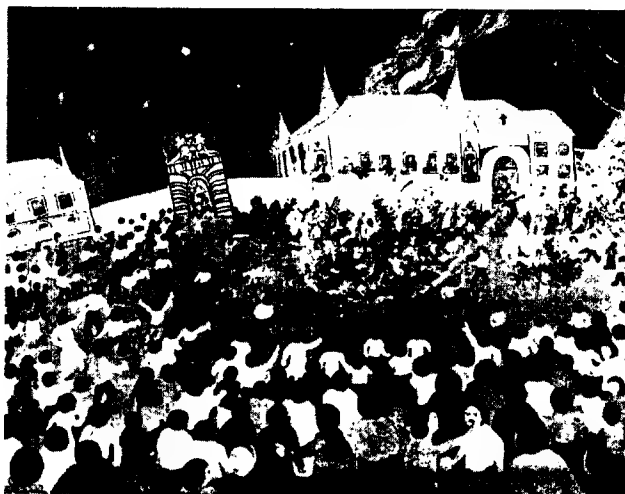
É inaugurada hoje, na Quadrum, ao princípio da noite, uma exposição do pintor francês Marc Devade, que alguns leitores deste Roteiro conhecem da primeira exposição que ele realizou em Portugal, também na Quadrum, em 1977. Marc Devade, um pintor abstracto conhecido internacionalmente, esteve ultimamente presente na Bienal de Veneza e na mostra de pintores franceses organizada por ocasião da Feira Internacional de Basel. Para além disso, faz parte do grupo «Tel-Quell» e escreve em várias revistas de arte. Para os leitores deste Roteiro que começam agora a interessar-se pelo mundo da arte, uma informação útil: a Quadrum fica na Rua Alberto de Oliveira, 52 (Coruchêus - Alvalade).

A exposição de pintura «naïve» que ontem abriu as suas portas ao público na Opinião é uma festa para os olhos de quem vai à micro-galeria da Rua Nova da Trindade. Podemos, sem exagerar, dizer que é um festival de cor e que se a casa tivesse cadeiras e espaço, muita gente passaria lá algumas horas a «gozar» (voltamos a repetir que, para nós, ver pintura não é um exercício intelectual, mas sim um gozo si-

multaneamente intelectual e físico) a pintura de Ivone Marques da Silva, Manuel Soares Carvalho e Hipólito Clemente. A exuberância, a alegria e a vitalidade de algumas das telas expostas conquistam imediatamente o visitante, que sai do edifício revitalizado e com saudade. Chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro para as diferenças que caracterizam as obras dos três pintores presentes na Opinião. Estas diferenças são tanto mais curiosas quanto é certo que elas revelam tendências que aproximam uns do impressionismo e outros de escolas mais tradicionais. Nas obras de Hipólito Clemente há, mesmo, aqui e acolá, elementos que o surrealismo isolou e explorou. A pintura «naïve» tem, de fascinate, entre outras coisas, o facto dos pintores não pertencerem a escolas nem estarem, por isso, sujeitos à disciplina mais ou menos académica que estas impõem, mas isso não os impede de serem influenciados pelos pintores não ingénuos e pela pintura «erudita». Tudo isto mereceria um estudo aprofundado que não compete a este Roteiro. O que efectivamente compete a este Roteiro é recomendar esta exposição aos seus leitores e, na medida do possível, fornecer-lhes material para reflexão. A exposição da Opinião é uma exposição a não perder.

Os leitores deste Roteiro têm, aliás, outras exposições que não devem perder. Duas delas — as de Nadir Afonso, na

S. Mamede e na Tempo — têm sido tão comentadas no reduzido espaço de que dispõe o Roteiro Cultural que nos dispensamos de voltar a chamar a atenção dos leitores para a sua importância. Outras exposições de incontes-



O «assalto» à embaixada de Espanha, visto por Hipólito Clemente, que expõe, presentemente, na Opinião

tável interesse são as de Manuel Baptista e de Klaus Gerwin, na Galeria de Arte Moderna da SNBA; a de Janina Slater, na galeria de «O País»; a de escultura polaca, na Gulbenkian e a de Hamish Fulton, na Módulo.

Não é só em Lisboa, porém, que há exposições a ver. Os nossos leitores do Porto não devem perder a exposição do escultor Jorge Vieira na sede da Cooperativa Ar-

vore; os nossos leitores da área de Setúbal farão bem em visitar a exposição de Manuel Filipe patente ao público no Museu da cidade; os amadores de pintura que vivem na área do Estoril podem visitar a exposição de serigrafias da

que os leitores deste Roteiro terão interesse em planejar, de antemão, uma visita a essa galeria. Já que estamos a falar de acontecimentos previstos para amanhã, informamos que Fernando Lopes Graça, Fernando Serafim, Mário Viagas, Simone de Oliveira e Fátima Murta estarão amanhã, às 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31) a fim de participarem num programa de «Poesia e Canção» dedicado a Eugénio de Andrade.

Esta notícia sobre as actividades da SPA pode-nos servir de ponte de passagem para outro sector. Como é sabido, Camilo José Cela está entre nós. Este escritor espanhol profere hoje, às 18.30, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, uma conferência intitulada «Teoria de la Lengua» e, à noite, estará presente no programa «Directissimo» da RTP — um programa que os amadores de literatura não podem perder hoje...

Os leitores lisboetas deste Roteiro que gostam de música podem ir hoje à Sé ouvir um concerto coral em que participam três coros alemães da região da Floresta Negra (um masculino e dois mistos) e, ainda, dois coros portugueses (o «Vértice» e o «Coro Misto da Câmara Municipal de Lisboa»).

Fora de Lisboa também há hoje música. Jorge Peixinho dá hoje um concerto no Conservatório Nacional de Braga. A presença de Jorge

Peixinho numa cidade é, sempre, um acontecimento e é de esperar que os nossos leitores bracarense não percam esta oportunidade de ouvir um dos principais compositores e intérpretes da moderna música portuguesa.

A pianista Ana Salema e o flautista Eduardo Lucena dão hoje um concerto no Museu Francisco Tavares Prouença, de Castelo Branco. Trata-se de uma iniciativa da Associação «Pró-Arte» e o concerto é dedicado à juventude.

O conjunto «Música Viva» actua hoje no Museu Soares dos Reis do Porto, por iniciativa da Faculdade de Letras dessa cidade, a partir das 21.30.

Para ultimar o Roteiro de hoje, algumas notícias não directamente relacionadas com o calendário das actividades culturais. Os livros mais vendidos em Portugal, durante a semana finda, foram «Flor-bela Espanca — a vida e a obra», de Agustina Bessa-Luis (Porto), «As Pedras do Céu», de Pablo Neruda (Coimbra), «A Selva», de Ferreira de Castro (Guarda), «O Astro», de Janet Clair (Horta), «Ditos Portugueses dignos de memória», de José Hermano Saraiva (Ponta Delgada) e «A revolta da Madeira», de João Soares (Funchal). No estrangeiro os «best sellers» foram «Holocausto» de Gerald Green, (Madrid), «The Matarese Circle», de Ludlum (EU) e «Fausse Rivière» de Maurice Denuziere (França).

CONTROLADORES AÉREOS AVISAM:

Atrasos e dificuldades de 78 deverão ser maiores este Verão

Os utentes das carreiras aéreas da Europa Ocidental deverão este ano, particularmente na chamada maré alta do turismo, que coincide com a movimentação dos emigrantes de Portugal, Grécia, Jugoslávia, Espanha, Itália e do Norte de África, passar pelas mesmas dificuldades sentidas em vários períodos de 78, em vários aeroportos — advertiram os controladores aéreos durante a reunião anual da Federação Internacional da Associação do sector (FIACA).

De acordo com esses responsáveis, os atrasos deste ano, como de 78, verificar-se-ão devido às más condições de trabalho dos controladores, ao enve-

lhimento do equipamento utilizado e à diversidade dos sistemas de controlo aéreo de cada um dos países, que até hoje ainda não tornaram efectivos os acordos sobre o Eurocontrolo. Para agravar situação tão periclitante, lembram os controladores da FIACA que há uma falta desses profissionais em todo o mundo, que ronda os vinte por cento, atingindo em alguns países 30 (Espanha) e 50 (Itália).

O cerne do problema, contudo, continua a ser a questão da unidade europeia dos ares, que deveria ser hoje realidade através da Eurocontrolo, criada há quase vinte anos, que se propunha centralizar o serviço de controlo aéreo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
SINES	14°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	13°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.18 3,6 m	6.59 1,2 m
13.40 3,7 m	19.15 1,1 m
Dia 10	
1.57 3,7 m	7.34 1,0 m
14.17 3,8 m	19.32 1,0 m
Dia 11	
2.35 3,8 m	8.10 0,9 m
14.53 3,9 m	20.29 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Norte.



AMANHÃ

NASCE ÀS 6.30
OCASO ÀS 20.37



rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa de juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música Variada; 21.00: Trailer do Fohetim; 21.20: «Programa da Noite»; 24.00: «Último Jornal»; 00.00: «Vida na Noite».

2.º PROGRAMA

17.00: «Quinzena de Música Alemã» (RFA). Selecção da Ópera «Martha» de Flotow; 17.20: Música Sinfónica. Sinfonia n.º 5, em Ré menor, de Schostakovich; 18.05: Quartetos de Cordas: Quarteto n.º 14, em Dó sustenido menor, op. 131, de Beethoven; Quarteto n.º 3, op. 30, de Schoenberg; 19.25: Texto Literário, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: Obras de Mozart: Duetto n.º 2, em Si bemol, Maior, K. 424. Divertimento em Si bemol, K. 184, 3 Canções, Concerto em Lá Maior, para clarinete e orquestra; 21.15: Ópera: 3.º e 4.º actos de «Macbeth», de Verdi; 22.30: Solos de Piano: 2 Sonatas, de Scarlatti: Sonata n.º 7, em si bemol Maior, de Prokofiev; 23.00: «Quinzena de Música Alemã» (RFA). Concerto n.º 1, em Fá menor de Weber; 23.25: Sonata n.º 2, em mi menor, para violino e piano, de Fauré; 23.50: Suite para Orquestra n.º 1, de Bach; 00.15: «Intercâmbio musical»: «Jornadas Mundiais da Música» em Helsinki, 1978, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (250 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 18.46: «Zona de Controlo»; 19.15: «Contando com a Ciência»; 19.45: «Testro Trágico» (com: Parodiante de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca; 20.33: Cartaz; 21.05: Fado ao Vivo; 21.33: Quando o Telefone Toca; 22.33: O Tema é...; 23.00: Projectação; 23.30: Jornal noticioso.

EMIÇÃO ESTEREOFÓNICA

15.03: Hora de Ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

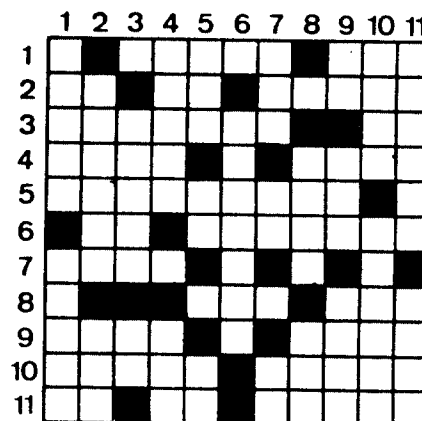
18.06: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia. Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da R.R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O Som da Noite; 22.00: Te Deum Preparatório para a Peregrinação a Fátima; 23.30: Textos e Pretextos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 331

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Prazo. Tempo do verbo ir.
- Aqui. Zomba. Tamanho.
- Aguçada. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- Palmeira da Amazônia. Pacote.
- Guarnecidos de arames.
- Antes de Cristo. Irias para fora.
- Guarnecem de asas.
- Nome de mulher. Médico dinamizador que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
- Caminha. Lago de Itália.
- Dança. Surriples (pop.).
- Pertences. Nota musical (inv.). Choupo.



VERTICAIS

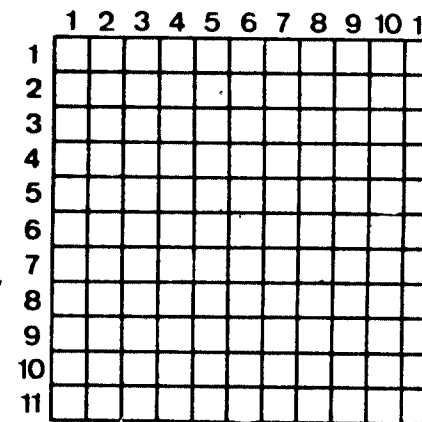
- Amante (bras.). De Arábia.
- Aílas. Em as.
- Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e América fermentando arroz. Quinhentos e um em romano.
- Vagueia. Naquele lugar.
- 500 micos. Campeão. Artigo definido.
- Faz andar para trás.
- Base aérea portuguesa. Nota musical. Gálio (s.g.).
- Falso. Ódio de cálio.
- Prefixo de negação. Empunhei. Domestica.
- Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Caiam à cama.
- Esmurrais. Antiga medida equivalente a 60 alqueires.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8391

HORIZONTAIS

- Ilha ou terreno triangular formado por dois braços dum rio. Remate de costura.
- Guarnecidos de asas. Que dura um ano.
- Ligo. Lirio.
- Parte aquosa que se separa do leite. Crómio (s.g.).
- Nota musical. Administrado.
- Basta. Rejuvenescer.
- Botequim. Cidade de Portugal.
- Mexerico (f.g.). Piedade.
- Clima. Enguias.
- Betráquio. Detestado.
- Pega. Restes.



VERTICAIS

- Oferença. Conquistara.
- Pertences. Olé. Esauvas.
- Mulher que foi amada por Petrarca. Bário (s.g.).
- Juizo. Posto emissor.
- Guarnecido de asas. Cria. Compaidão.
- Preposição. Suspiros.
- Desgraça. Direcção. Artigo definido.
- Referente ao sonho. Passada.
- Ela! Médico dinamizador que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Medida agrária inglesa.
- Cálculo (s.g.). Enrubescido.
- Fazer subir. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 330

HORIZONTAIS

- FUGIR. COM O.
- Amã. Atilara.
- Raba. Ateu.
- Emoço. Ag.
- Moçara. Os.
- Rã. Ar. Se.
- Avancaria.
- Sina. Siam.
- Na. Ain.
- Atados. Agag.
- RABO. A. Cosa.

VERTICAIS

- Farturas. Ar.
- Uma. Avista.
- Gabem. Art. Ab.
- Amomando.
- Rã. AC. Ao.
- Toca. As. Sá.
- Cl. Orário.
- Olá. Aja. AC.
- Mata. Amago.
- Regos. las.
- Oau. SERINGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8390

HORIZONTAIS

- Coro. Sa. Naa.
- Apó. Passado.
- La. Cor. Ni.
- Alar. Apitar.
- Ramos. Era.
- Samora. Sim.
- Ralo. Aa.
- Apartarias.
- Ce. Aas.
- Are. Certo.
- Sara. Baleia.

VERTICAIS

- Calor. Sacas.
- Opales. Para.
- Ro. Amara. Er.
- Cromas.
- Pó. Solas.
- Sara. Roca.
- As. Pua. Ca.
- Vi. El.
- Nantes. Arrel.
- Adiaras. Ti.
- Só. Rama. Goa.

Provérbio: FUGIR COM O RABO À SERINGA

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

ARCO DO CEGO — Palma — A.V. Duque de Ávila, 25-31, tel. 547088; **BAIXA** — Americana — Calç. de Santana, 1-3, tel. 883964; **CALVÁRIO** — Costa — Rua dos Lusíadas, 30-32, tel. 636704; **CAMPO GRANDE** — AV. BRASIL — Rainha Santa — Rua A. Lopes Vieira, 57-B, tel. 765262; **CHARNECA** — LUMIAR — São Bartolomeu — V. Paulo Jorge, 1 — Galinheiras, tel. 790969; **CHILE** — ALTO SÃO JOÃO — Veral — Rua Morais Soares, 109-111, tel. 821732; **ESC. POLIT.** — SÃO BENTO — S. Marçal — Rua S. Marçal, 100-102, tel. 325318; **EST. UNID. AMÉRICA** — Ceita — Rua Moura Girão, 3-B, tel. 890621; **PAZES & MOTA** — Rua Beneficência, 31-A, tel. 773728; **SALDANHA** — Avenidas — Av. da República, 27-A, tel. 533688; **VALE DE S. ANTONIO** — Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, tel. 862333; **ODIVELAS** — Monserrate — Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A, tel. 911139; **PONTINHA** — Leão Ribeiro — Rua A. do Falcão, 3-A.

REFORÇO

ALFAMA — SÃO TOMÉ — Ziller — Rua São Tomé, 54-56, tel. 862835; **AV. D. RODRIGO DA CUNHA** — Aeropor — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D, tel. 882384; **BENFICA** — 2.º CIRCULAR — Benfite — Est. de Benfite, 44-A, tel. 782606; **BOA-HORA** — AJUDA — Boa-Hora — Rua dos Quarteis, 25-27, tel. 637777; **CAMPOLIDE** — ÁGUAS LIVRES — Rua do Alto do Carvalhal, 5-B, tel. 851721; **ESTEFÂNIA** — Portugal — Rua Rebelo da Silva, 11-13; **JANELAS VERDES** — Reis Garcia — Rua das Janelas Verdes, 90, tel. 662327; **LUMIAR** — QTA. DAS MOURAS — Matos Viegas — Av. Rainha D. Amélia, 34-B, tel. 794174; **MADRE DE DEUS** — Romana — Rua Actor Augusto Melo, 7-A, tel. 383800; **OLIVEIRA SUL** — Lemos — Rua Cidade da Beira, 11, 19, 21, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 153, 155, 157, 159, 161, 163, 165, 167, 169, 171, 173, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 225, 227, 229, 231, 233, 235, 237, 239, 241, 243, 245, 247, 249, 251, 253, 255, 257, 259, 261, 263, 265, 267, 269, 271, 273, 275, 277, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 307, 309, 311, 313, 315, 317, 319, 321, 323, 325, 327, 329, 331, 333, 335, 337, 339, 341, 343, 345, 347, 349, 351, 353, 355, 357, 359, 361, 363, 365, 367, 369, 371, 373, 375, 377, 379, 381, 383, 385, 387, 389, 391, 393, 395, 397, 399, 401, 403, 405, 407, 409, 411, 413, 415, 417, 419, 421, 423, 425, 427, 429, 431, 433, 435, 437, 439, 441, 443, 445, 447, 449, 451, 453, 455, 457, 459, 461, 463, 465, 467, 469, 471, 473, 475, 477, 479, 481, 483, 485, 487, 489, 491, 493, 495, 497, 499, 501, 503, 505, 507, 509, 511, 513, 515, 517, 519, 521, 523, 525, 527, 529, 531, 533, 535, 537, 539, 541, 543, 545, 547, 549, 551, 553, 555, 557, 559, 561, 563, 565, 567, 569, 571, 573, 575, 577, 579, 581, 583, 585, 587, 589, 591, 593, 595, 597, 599, 601, 603, 605, 607, 609, 611, 613, 615, 617, 619, 621, 623, 625, 627, 629, 631, 633, 635, 637, 639, 641, 643, 645, 647, 649, 651, 653, 655, 657, 659, 661, 663, 665, 667, 669, 671, 673, 675, 677, 679, 681, 683, 685, 687, 689, 691, 693, 695, 697, 699, 701, 703, 705, 707, 709, 711, 713, 715, 717, 719, 721, 723, 725, 727, 729, 731, 733, 735, 737, 739, 741, 743, 745, 747, 749, 751, 753, 755, 757, 759, 761, 763, 765, 767, 769, 771, 773, 775, 777, 779, 781, 783, 785, 787, 789, 791, 793, 795, 797, 799, 801, 803, 805, 807, 809, 811, 813, 815, 817, 819, 821, 823, 825, 827, 829, 831, 833, 835, 837, 839, 841, 843, 845, 847, 849, 851, 853, 855, 857, 859, 861, 863, 865, 867, 869, 871, 873, 875, 877, 879, 881, 883, 885, 887, 889, 891, 893, 895, 897, 899, 901, 903, 905, 907, 909, 911, 913, 915, 917, 919, 921, 923, 925, 927, 929, 931, 933, 935, 937, 939, 941, 943, 945, 947, 949, 951, 953, 955, 957, 959, 961, 963, 965, 967, 969, 971, 973, 975, 977, 979, 981, 983, 985, 987, 989, 991, 993, 995, 997, 999, 1001, 1003, 1005, 1007, 1009, 1011, 1013, 1015, 1017, 1019, 1021, 1023, 1025, 1027, 1029, 1031, 1033, 1035, 1037, 1039, 1041, 1043, 1045, 1047, 1049, 1051, 1053, 1055, 1057, 1059, 1061, 1063, 1065, 1067, 1069, 1071, 1073, 1075, 1077, 1079, 1081, 1083, 1085, 1087, 1089, 1091, 1093, 1095, 1097, 1099, 1101, 1103, 1105, 1107, 1109, 1111, 1113, 1115, 1117, 1119, 1121, 1123, 1125, 1127, 1129, 1131, 1133, 1135, 1137, 1139, 1141, 1143, 1145, 1147, 1149, 1151, 1153, 1155, 1157, 1159, 1161, 1163, 1165, 1167, 1169, 1171, 1173, 1175, 1177, 1179, 1181, 1183, 1185, 1187, 1189, 1191, 1193, 1195, 1197, 1199, 1201, 1203, 1205, 1207, 1209, 1211, 1213, 1215, 1217, 1219, 1221, 1223, 1225, 1227, 1229, 1231, 1233, 1235, 1237, 1239, 1241, 1243, 1245, 1247, 1249, 1251, 1253, 1255, 1257, 1259, 1261, 1263, 1265, 1267, 1269, 1271, 1273, 1275, 1277, 1279, 1281, 1283, 1285, 1287, 1289, 1291, 1293, 1295, 1297, 1299, 1301, 1303, 1305, 1307, 1309, 1311, 1313, 1315, 1317, 1319, 1321, 1323, 1325, 1327, 1329, 1331, 1333, 1335, 1337, 1339, 1341, 1343, 1345, 1347, 1349, 1351, 1353, 1355, 1357, 1359, 1361, 1363, 1365, 1367, 1369, 1371, 1373, 1375, 1377, 1379, 1381, 1383, 1385, 1387, 1389, 1391, 1393, 1395, 1397, 1399, 1401, 1403, 1405, 1407, 1409, 1411, 1413, 1415, 1417, 1419, 1421, 1423, 1425, 1427, 1429, 1431, 1433, 1435, 1437, 1439, 1441, 1443, 1445, 1447, 1449, 1451, 1453, 1455, 1457, 1459, 1461, 1463, 1465, 1467, 1469, 1471, 1473, 1475, 1477, 1479, 1481, 1483, 1485, 1487, 1489, 1491, 1493, 1495, 1497, 1499, 1501, 1503, 1505, 1507, 1509, 1511, 1513, 1515, 1517, 1519, 1521, 1523, 1525, 1527, 1529, 1531, 1533, 1535, 1537, 1539, 1541, 1543, 1545, 1547, 1549, 1551, 1553, 1555, 1557, 1559, 1561, 1563, 1565, 1567, 1569, 1571, 1573, 1575, 1577, 1579, 1581, 1583, 1585, 1587, 1589, 1591, 1593, 1595, 1597, 1599, 1601, 1603, 1605, 1607, 1609, 1611, 1613, 1615, 1617, 1619, 1621, 1623, 1625, 1627, 1629, 1631, 1633, 1635, 1637, 1639, 1641, 1643, 1645, 1647, 1649, 1651, 1653, 1655, 1657, 1659, 1661, 1663, 1665, 1667, 1669, 1671, 1673, 1675, 1677, 1679, 1681, 1683, 1685, 1687, 1689, 1691, 1693, 1695, 1697, 1699, 1701, 1703, 1705, 1707, 1709, 1711, 1713, 1715, 1717, 1719, 1721, 1723, 1725, 1727, 1729, 1731, 1733, 1735, 1737, 1739, 1741, 1743, 1745, 1747, 1749, 1751, 1753, 1755, 1757, 1759, 1761, 1763, 1765, 1767, 1769, 1771, 1773, 1775, 1777, 1779, 1781, 1783, 1785, 1787, 1789, 1791, 1793, 1795, 1797, 1799, 1801, 1803, 1805, 1807, 1809, 1811, 1813, 1815, 1817, 1819, 1821, 1823, 1825, 1827, 1829, 1831, 1833, 1835, 1837, 1839, 1841, 1843, 1845, 1847, 1849, 1851, 1853, 1855, 1857, 1859, 1861, 1863, 1865, 1867, 1869, 1871, 1873, 1875, 1877, 1879, 1881, 1883, 1885, 1887, 1889, 1891, 1893, 1895, 1897, 1899, 1901, 1903, 1905, 1907, 1909, 1911, 1913, 1915, 1917, 1919, 1921, 1923, 1925, 1927, 1929, 1931, 1933, 1935, 1937, 1939, 1941, 1943, 1945, 1947, 1949, 1951, 1953, 1955, 1957, 1959, 1961, 1963, 1965, 1967, 1969, 1971, 1973, 1975, 1977, 1979, 1981, 1983, 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023, 2025, 2027, 2029, 2031, 2033, 2035, 2037, 2039, 2041, 2043, 2045, 2047, 2049, 2051, 2053, 2055, 2057, 2059, 2061, 2063, 2065, 2067, 2069, 2071, 2073, 2075, 2077, 2079, 2081, 2083, 2085, 2087, 2089, 2091, 2093, 2095, 2097, 2099, 2101, 2103, 2105, 2107, 2109, 2111, 2113, 2115, 2117, 2119, 2121, 2123, 2125, 2127, 2129, 2131, 2133, 2135, 2137, 2139, 2141, 2143, 2145, 2147, 2149, 2151, 2153, 2155, 2157, 2159, 2161, 2163, 2165, 2167, 2169, 2171, 2173, 2175, 2177, 2179, 2181, 2183, 2185, 2187, 2189, 2191, 2193, 2195, 2197, 2199, 2201, 2203, 2205, 2207, 2209, 2211, 2213, 2215, 2217, 2219, 2221, 2223, 2225, 2227, 2229, 2231, 2233, 2235, 2237, 2239, 2241, 2243, 2245, 2247, 2249, 2251, 2253, 2255, 2257, 2259, 2261, 2263, 2265, 2267, 2269, 2271, 2273, 2275, 2277, 2279, 2281, 2283, 2285, 2287, 2289, 2291, 2293, 2295, 2297, 2299, 2301, 2303, 2305, 2307, 2309, 2311, 2313, 2315, 2317, 2319, 2321, 2323, 2325, 2327, 2329, 2331, 2333, 2335, 2337, 2339, 2341, 2343, 2345, 2347, 2349, 2351, 2353, 2355, 2357, 2359, 2361, 2363, 2365, 2367, 2369, 2371, 2373, 2375, 2377, 2379, 2381, 2383, 2385, 2387, 2389, 2391, 2393, 2395, 2397, 2399, 2401, 2403, 2405, 2407, 2409, 2411, 2413, 2415, 2417, 2419, 2421, 2423, 2425, 2427, 2429, 2431, 2433, 2435, 2437, 2439, 2441, 2443, 2445, 2447, 2449, 2451, 2453, 2455, 2457, 2459, 2461, 2463, 2465, 2467, 2469, 2471, 2473, 2475, 2477, 2479, 2481, 2483, 2485, 2487, 2489, 2491, 2493, 2495, 2497, 2499, 2501, 2503, 2505, 2507, 2509, 2511, 2513, 2515, 2517, 2519, 2521, 2523, 2525, 2527, 2529, 2531, 2533, 2535, 2537, 2539, 2541, 2543, 2545, 2547, 2549, 2551, 2553, 2555, 2557, 2559, 2561, 2563, 2565, 2567, 2569, 2571, 2573, 2575, 2577, 2579, 2581, 2583, 2585, 2587, 2589, 2591, 2593, 2595, 2597, 2599, 2601, 2603, 2605, 2607, 2609, 2611, 2613, 2615, 2617, 2619, 2621, 2623, 2625, 2627, 2629, 2631, 2633, 2635, 2637, 2639, 2641, 2643, 2645, 2647, 2649, 2651, 2653, 2655, 2657, 2659, 2661, 2663, 2665, 2667, 2669, 2671, 2673, 2675, 2677, 2679, 2681, 2683, 2685, 2687, 2689, 2691, 2693, 2695, 2697, 2699, 2701, 2703, 2705, 2707, 2709, 2711, 2713, 2715, 2717, 2719, 2721, 2723, 2725, 2727, 2729, 2731, 2733, 2735, 2737, 2739, 2741, 2743, 2745, 2747, 2749, 2751, 2753, 2755, 2757, 2759, 2761, 2763, 2765, 2767, 2769, 2771, 2773, 2775, 2777, 2779, 2781, 2783, 2785, 2787, 2789, 2791, 2793, 2795, 2797, 2799, 2801, 2803, 2805, 2807, 2809, 2811, 2813, 2815, 2817, 2819, 2821, 2823, 2825, 2827, 2829, 2831, 2833, 2835, 2837, 2839, 2841, 2843, 2845, 2847, 2849, 2851, 2853, 2855, 2857, 2859, 2861, 2863, 2865, 2867, 2869, 2871, 2873, 2875, 2877, 2879, 2881, 2883, 2885, 2887, 2889, 2891, 2893, 2895, 2897, 2899, 2901, 2903, 2905, 2907, 2909, 2911, 2913, 2915, 2917, 2919, 2921, 2923, 2925, 2927, 2929, 2931, 2933, 2935, 2937, 2939, 2941, 2943, 2945, 2947, 2949, 2951, 2953, 2955, 2957, 2959, 2961, 2963, 2965, 2967, 2969, 2971, 2973, 2975, 2977, 2979, 2981, 2983, 2985, 2987, 2989, 2991, 2993, 2995, 2997, 2999, 3001, 3003, 3005, 3007, 3009, 3011, 3013, 3015, 3017, 3019, 3021, 3023, 3025, 3027, 3029, 3031, 3033, 3035, 3037, 3039, 3041, 3043, 3045, 3047, 3049, 3051, 3053, 3055, 3057, 3059, 3061, 3063, 3065, 3067, 3069, 3071, 3073, 3075, 3077, 3079, 3081, 3083, 3085, 3087, 3089, 3091, 3093, 3095, 3097, 3099, 3101, 3103, 3105, 3107, 3109, 3111, 3113, 3115, 3117, 3119, 3121, 3123, 3125, 3127, 3129, 3131, 3133, 3135, 3137, 3139, 3141, 3143, 3145, 3147, 3149, 3151, 3153, 3155, 3157, 3159, 3161, 3163, 3165, 3167, 3169, 3171, 3173, 3175, 3177, 3179, 3181, 3183, 3185, 3187, 3189, 3191, 3193, 3195, 3197, 3199, 3201, 3203, 3205, 3207, 3209, 3211, 3213, 3215, 3217, 3219, 3221, 3223, 3225, 3227, 3229, 3231, 3233, 3235, 3237, 3239, 3241, 3243, 3245, 3247, 3249, 3251, 3253, 3255, 3257, 3259, 3261, 3263, 3265, 3267, 3269, 3271, 3273, 3275, 3277, 3279, 3281, 3283, 3285, 3287, 3289, 3291, 3293, 3295, 3297, 3299, 3301, 3303, 3305, 3307, 3309, 3311, 3313, 3315, 3317, 3319, 3321, 3323, 3325, 3327, 3329, 3331, 3333, 3335, 3337, 3339, 3341, 3343, 3345, 3347, 3349, 3351, 3353, 3355, 3357, 3359, 3361, 3363, 3365, 3367, 3369, 3371, 3373, 3375, 3377, 3379, 3381, 3383, 3385, 3387, 3389, 3391, 3393, 3395, 3397, 3399, 3401, 3403, 3405, 3407, 3409, 3411, 3413, 3415, 3417, 3419, 3421, 3423, 3425, 3427, 3429, 3431, 3433, 3435, 3437, 3439, 3441, 3443, 3445, 3447, 3449, 3451, 3453, 3455, 3457, 3459, 3461, 3463, 3465, 3467, 3469, 3471, 3473, 3475, 3477, 3479, 3481, 3483, 3485, 3487, 3489, 3491, 3493, 3495, 3497, 3499, 3501, 3503, 3505, 3507, 3509, 3511, 3513, 3515, 3517, 3519, 3521, 3523, 3525, 3527, 3529, 3531, 3533, 3535, 3537, 3539, 3541, 3543, 3545, 3547, 3549, 3551, 3553, 3555, 3557, 3559, 3561, 3563, 3565, 3567, 3569, 3571, 3573, 3575, 3577, 3579, 3581, 3583, 3585, 3587, 3589, 3591, 3593, 3595, 3597, 3599, 3601, 3603, 3605, 3607, 3609, 3611, 3613, 3615, 3617, 3619, 3621, 3623, 3625, 3627, 3629, 3631, 3633, 3635, 3637, 3639, 3641, 3643, 3645, 3647, 3649, 3651, 3653, 3655, 3657, 3659, 3661, 3663, 3665, 3667, 3669, 3671, 3673, 3675, 3677, 3679, 3681, 3683, 3685, 3687, 3689, 3691, 3693, 3695, 3697, 3699, 3701, 3703, 3705, 3707, 3709, 3711, 3713, 3715, 3717, 3719, 3721, 3723, 3725, 3727, 3729, 3731, 3733, 3735, 3737, 3739, 3741, 3743, 3745, 3747, 3749, 3751, 3753, 3755, 3757, 3759, 3761, 3763, 3765, 3767, 3769, 3771, 3773, 3775, 3777, 3779, 3781, 3783, 3785, 3787, 3789, 3791, 3793, 3795, 3797, 3799, 3801, 3803, 3805, 3807, 3809, 3811, 3813, 3815, 3817, 3819, 3821, 3823, 3825, 3827, 3829, 3831, 3833, 3835, 3837, 3839, 3841, 3843, 3845, 3847, 3849, 3851, 3853, 3855, 3857, 3859, 3861, 3863, 3865, 3867, 3869, 3871, 3873, 3875, 3877, 3879, 3881, 3883, 3885, 3887, 3889, 3891, 3893, 3895, 3897, 3899, 3901, 3903, 3905, 3907, 3909, 3911, 3913, 3915, 3917, 3919, 3921, 3923, 3925, 3927,



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1 - TELÉFONOS 904377-7
- REDACÇÃO: PUBL. LIT. E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORDANO 44 - TELÉFONOS 371945-5, 376711-2, 376729-3, 377-81/2 - PORTUGAL 36148
- SERVIÇO NOTAS (IMPRESSÃO DAS 211): PORTUGAL 371154 - IMPRESSÃO GRAVADAS 376729
- IMPRESSÃO TELEGRAMAS: RUA TELLES 12362 - LISBOA PORTUGAL
- IMPRESSÃO DO PORTO: RUA DO ALMADA 18-2 - TELÉFONOS 20954-5

Morreu Talcott Parsons

O sociólogo americano Talcott Parsons morreu ontem em Munique, com a idade de 76 anos, durante uma «tournée» de conferências que efectuava em diversas universidades da RFA. Parsons foi uma das personalidades mais importantes da Sociologia americana. As suas obras principais são «A estrutura da acção social» (1937), «O sistema social» (1951) e «Estrutura e progresso na sociedade moderna» (1959).

Ainda este mês vamos comer arroz "exótico"

Deverão chegar ainda este mês, a Portugal, quantidades de arroz exótico suficientes para suprir as actuais carências, segundo declarou à NOP o presidente da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), Escaya Gonçalves. As importações deverão ser, durante o ano, da ordem das 70 mil toneladas, cifra habitual na importação de arroz nos últimos três a quatro anos. Embora afirmando que não acredita no açambarcamento do produto, visto que novos preços considerados «compensadores» para os comerciantes, foram fixados, a EPAC encetou diligências para saber as razões da falta de arroz no mercado. Portugal já foi auto-suficiente na produção de arroz, chegando a exportá-lo. Depois que os regadios do Alentejo foram progressivamente aproveitados para a cultura do tomate industrial, o arroz tornou-se escasso e Portugal voltou à situação de importador.

Eanes pode sugerir demissão de Mota Pinto

acerca da hipótese, levantada ontem em alguns meios, de uma comunicação ao País via TV ainda esta semana do Chefe do Governo, para responder às

(Hoje 32 páginas)

ARMÁRIOS Estantes ROUPEIROS

OU QUAISQUER MÓVEIS, EXECUTAMOS TODAS AS MEDIDAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis 35, (junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

MAGISTRADOS EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Governo quer que a Justiça regresse ao "antigamente"

Continuação da pág. 1

Para este sindicato, a «proposta de lei inconstitucional» apresentada pelo ministro da Justiça, Eduardo Correia, «elaborada sem audição dos magistrados, e segundo as teses dos saudosistas a quem não convém um Ministério Público autónomo, competente e defensor da legalidade democrática e da Constituição», irá consagrar os seguintes princípios: **revogação pura e simples do sistema dos estâgios como forma de recrutamento dos magistrados; revogação do princípio da autonomia do Ministério Público e do paralelismo das magistraturas constitucionalmente consagrado e afirmado nas Leis da Organização Judiciária actualmente em vigor; ingerência do poder político e designadamente do Governo no órgão supremo da magistratura (o Conselho Superior da Magistratura); regresso ao caduco sistema de classificar as comarcas e os magistrados que nelas prestam serviço por três classes, o que já não existe em nenhum país da Europa, restaurando ainda a diferença entre varas e juízos, tal como era exactamente formulada no Estatuto Judiciário; e consagração do sistema das classificações e promoções por mérito próprio; o que pode ser fonte das maiores arbitrariedades.**

«O actual projecto apresentado à Assembleia da República, com o pedido de urgência — diria Rodrigues Maximiano — revela como o Governo de Mota Pinto, num momento em que as atenções se desviam para outros sectores da vida política nacional, prefere o silêncio a um debate que facilmente revelaria a demagogia das razões invocadas e a mistificação dos propósitos anunciados».

Rodrigues Maximiano teria oportunidade de afirmar que os magistrados do Ministério Pú-



Rodrigues Maximiano: «Ao tentar transferir para o foro militar os delitos cometidos pela GNR, o Governo mais não pretende do que dar cobertura ao que se está a passar na Zona da Reforma Agrária»

blico jamais se pretenderão agentes submissos do Governo. «Foram-no no passado, mas a democracia exige que o não voltem a ser». Focaria em seguida uma recente resolução do Conselho de Ministros que aponta para a transferência do foro civil para o foro militar das acções delituosas cometidas por elementos da Guarda Nacional Republicana. Para Rodrigues Maximiano esta decisão mais não pretende do que complicar a acção judicial das pessoas atingidas pelas cargas da GNR, sobretudo na zona da Reforma Agrária, dada a complexidade e a morosidade que a justiça militar normalmente acreta.

GRAVES PRESSÕES NA GREVE DOS TLP

Um outro ponto abordado durante a conferência de Imprensa, seria o das «tentativas de ingerência ilegítima do Governo na actividade do Ministério Público», concretizadas nas «instruções» transmitidas, pelo Ministério da Justiça, à Procuradoria da República, no decorrer da

requisição civil aos trabalhadores dos TLP, então em greve. No entanto, conforme afirmou Adozinda Pereira, o sindicato «realça e congratula-se com a atitude do procurador-geral da República, que limitando-se a mandar transcrever e circular as «instruções do ministro Eduardo Correia, transmitidas à Procuradoria Geral da República — assim está no texto da circular — as não transformou em directivas, instruções ou ordens hierarquicamente vinculantes, gorando desse modo a consumação da ingerência ilegítima e a violação do princípio da autonomia do Ministério Público que «as instruções» ministeriais visavam».

Face à atitude tomada pelo Governo neste ponto, o sindicato, segundo Adozinda Pereira, «considera-a tanto mais grave, quando o ministro da Justiça avaliza, com a sua autoridade de professor de Direito Criminal, uma tal opinião, não se livrando da certa e fácil acusação de pretender sugerir aos juizes a punição de acções que, na verdade, não eram declaradas puníveis por lei anterior».

DELEGAÇÃO DA FSM EM PORTUGAL

Movimento Sindical instrumento de luta

A convite da CGTP-IN, está em Portugal desde o passado dia 2, uma delegação da Federação Sindical Mundial dirigida pelo secretário-geral desta organização, o uruguaio Enrique Pastorino.

Esta manhã, na sede da Inter, foi assinado um comunicado conjunto no qual se faz o balanço

vel das tentativas de divisionismo.

Lê-se no comunicado: «O carácter massivo e entusiástico da participação dos trabalhadores em todo o País nas manifestações do 1.º de Maio da CGTP-IN confirmam uma vez mais o espírito já revelado nas comemorações do 25 de Abril libertador e a firme vontade dos trabalhadores de lutarem contra a política da direita encarnada no Governo Mota Pinto, contra o aumento do custo de vida, contra os despedimentos e o desemprego, contra os ataques à Constituição e às conquistas nela consagradas, pela liberdade e pela democracia.

«Os trabalhadores portugueses e o Movimento Sindical Unitário consubstanciado na CGTP-IN mostraram claramente a necessidade de inverter o sentido da actual política como condição para que, com total respeito pela Constituição sejam satisfeitos os principais anseios e aspirações do povo português.»



Enrique Pastorino, secretário-geral da FSM

dos contactos havidos. Nele se afirma que os sindicalistas portugueses transmitiram à delegação da FSM a sua apreciação ao actual momento sindical no nosso País e à evolução previsi-

Inquérito ao Leitor

Se não enviou ainda o seu «Inquérito/DL» que publicamos anteontem pela primeira vez, envie-o hoje mesmo: é um pequeno esforço que lhe pedimos e que poderá ser muito útil para o «Diário de Lisboa» e, indirectamente,

para o próprio leitor.

Se já não tem o jornal de 2.ª feira (nem guardou o «Inquérito» para preencher quando tivesse tempo) esteja atento ao jornal de amanhã, onde voltamos a publicá-lo. Obrigado!

LISBOA, VERBO AMAR

Não é amor, é rosé

Chamava-se, como depois vim a saber, Helga. Estrangeira, via-se logo. Mas via-se como? A estatura, bem. E os cabelos loiros. E os olhos verdes. etc. Mas não isso, principalmente. Direi que pela maneira de andar, aquela maneira de andar sem pose, andar sem ser pela força motriz do sexo.

Perguntou-me não sei quê, respondi-lhe não sei quê. Em resumo: passados dois minutos o destino escolheu-me para guia oficial dela.

Andámos por essas ruelas e travessas do Bairro Alto, pelo que posso considerar-me pioneiro das visitas guiadas ao domingo. A certa altura, depois da típica viagem de «eléctrico», desembarcávamos no Castelo de S. Jorge.

A Helga, maluquinha de todo com a paisagem e talvez com uns copitos de «rosé» emborcados no caminho. Estendia o braço até à outra banda, arredondava o país e murmurava palavras na sua língua bárbara, como se sonhasse. Depois, sentada, com as pernas cruzadas ao nível dos tornozelos, os olhos de sonâmbula, «estou apaixonada», disse.

Estou apaixonada. Aquele azul, lá adiante, está a ver? Em cidade nenhuma do mundo acontece este azul. E esta imensidão, como é que

hei-de dizer... esta respiração... Depois, as casas... vermelho e oiro. Os telhados, ah os telhados cobertos de musgo, repare naquele telhado com vasos de flores. Estou apaixonada. Estou apaixonada, é isso.

Tás nada, Helga. Tás é com um copito a mais.

Que é que tu sabes de amor, rapariga? Que sabes tu de amar esta cidade? Amor de telhado, como os gatos? Mas as pessoas que estão debaixo dos telhados, mas o povo que circula nos passeios, mas as crianças que chapinham na lama, nos ratos e nos piochos das cinquenta mil barracas na cintura de Lisboa, mas os trabalhadores ao frio e à chuva dos cacilheiros entre o azul da tua paixão, que sabes tu disso para falares de amor?

Cio romântico é o que sentes, Helga. Esta hora vai ficar em ti como se fosse uma noite de prazer que não se repetisse mais. Mas isso não é amor, Helga. Amor é vestir esta cidade com a nossa pele, é construí-la dia dia com o empedrado da nossa carne.

Isto eu não lhe disse. Por piedade, toda a gente tem direito a um momento de «rosé». Adeus, Helga dos olhos verdes.

Mário Castrim

Comboios parados



A circulação ferroviária esteve interrompida esta manhã, entre as 10 e as 12 horas, em consequência de uma greve de âmbito nacional acatada pela grande maioria dos trabalhadores da CP, que lutam por novos salários e pela reestruturação das carreiras. Por todo o país o aspecto das gares era um pouco este: comboios parados (na imagem, a estação do Rossio)

ÚLTIMA HORA

Israel invade Sul do Líbano

Cerca de 200 soldados judaicos, apoiados por 30 tanques, ocuparam, às primeiras horas de hoje, uma aldeia no sul do Líbano, revelaram fontes militares ocidentais.

A incursão seguiu-se a notícias de habitantes do norte de Israel dizendo que guerrilheiros palestinos atacaram com foguetes um colono judaico, antes do alvorecer.

Os israelitas entraram em Shaqra, um pequeno aldeamento numa área controlada por tropas irlandesas que prestam serviço na UNIFIL, a força de Manutenção de Paz das Nações Unidas.

Regadas de novo "ausente"

Dando cumprimento ao mandato de captura existente, a Polícia Judiciária do Porto procurou em casa o antigo agente Júlio Regadas, presumivelmente implicado na rede bombista, mas, de novo, não o encontrou. O mandato refere-se ao tráfico de automóveis, a que Regadas estaria eventualmente ligado.

1 semana na SUECIA e DINAMARCA

JUNHO 11 | AGOSTO 6, 20
JULHO 16 | SETEMBRO 10

- Viagem em avião
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Acompanhante

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade 160 - Telef. 371341
PORTO Av. de Almeida, 207 - Telef. 317921
COIMBRA Rua do Soto, 2 - Telef. 270119
FARO Av. da República 124 - Telef. 250356
FUNCHAL Rua do Gurgulho, 1 - Telef. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

NESTE SUPLEMENTO

**Planeamento familiar
(contracepção e aborto)**

participam

**Maria Manuela
dos Santos Pardal
Leandra Baptista
Alice Rocha
Maria Antónia Fiadeiro
Margarida Sousa
Mariana Charrua**

Os problemas da contracepção e do aborto são o tema central desta «Mesa Redonda». Dirão que o assunto é de grande sensibilidade e que o «DL» não é um jornal especializado. No entanto, a realidade é outra.

Não são especializadas as mulheres que abortam clandestinamente mais de 100 mil vezes por ano. Como não será de esquecer o número de mulheres que anualmente morrem devido a uma interrupção de gravidez fatal. Dois a oito anos de prisão prevê o Código Penal (art.º 358) para quem se arrisca a evitar um filho por interrupção da gravidez. E, no entanto, aborta-se.

Uma vez em cada sete minutos que passam. São mais as mulheres que abortam que aquelas que procuram, a tempo, uma consulta gratuita de Planeamento Familiar. 14 mil consultas no primeiro semestre de 1977, 40 mil em igual período de 78. A este aumento não é insensível o crescimento de postos de consulta: 159 em 1977, 216 em 78.

Um estudo publicado há dias nos Estados Unidos revela que um em cada quatro estados de gravidez acaba em aborto deliberado. Dos 40 milhões de

abortos feitos anualmente no mundo, 20 milhões são realizados clandestinamente, em péssimas condições sanitárias. Uma vez mais se confirma que a legalização do aborto não conduz ao aumento dos mesmos.

O estudo acrescenta que Portugal é um dos 6 países em que mais de metade das mulheres que engravidam abortam voluntariamente.

Não se trata nesta «Mesa Redonda» de dizer sim ou não ao aborto. O leque de mulheres que ouvimos dá-nos, contudo, opiniões não coincidentes. De qualquer modo, o problema do aborto está ligado ao do Planeamento Familiar (PF). Assim o entenderam a dr.ª Maria Manuela dos Santos Pardal, médica, técnica da Direcção Geral de Saúde; Maria Antónia Fiadeiro, jornalista, membro da Associação para o Planeamento da Família; Alice Rocha e Leandro Baptista, pertencentes ao Departamento de Mulheres da CGTP/IN e Mariana Charrua, empregada doméstica, e Margarida Sousa, operária gráfica, ambas da CNAC, Comissão Nacional para o Aborto e a Contracepção.

«DL» — Depois de lermos as posições de princípio sobre a matéria, expostas separadamente neste suplemento, importa agora trocar pontos de vista.

Maria Manuela dos Santos Pardal — O facto de nos postos de consulta do Planeamento Familiar (PF) não fazermos consultas em massa, mas sim individuais, é para procurarmos explicar às mulheres os pormenores de todos os métodos, dentro de uma linha que as pessoas são capazes de entender. O analfabetismo é muito grande e a linguagem é assim simples, terra a terra. É de referir que muitas mulheres quando vão à consulta têm já uma decisão tomada. Pretendem por vezes um Dispositivo Intra-Uterino (DIU) que fora do âmbito dos centros de saúde custa dinheiro. Só quando condições específicas decorrentes do exame médico o impõem é que se aconselha um método diferente do escolhido pela mulher. De qualquer modo, todas as acções de PF devem ser orientadas para um aumento de informação sexual, que faz parte da educação completa de



falta de informação. Em França, na cidade de Paris, quando um casal tem um filho, uma assistente social vai a sua casa, conversar com a mãe e com o pai, falando-lhes dos cuidados a ter com a criança. Não basta legalizar o aborto ou divulgar o PF. É preciso criarem-se outros instrumentos.

Dirão que dada a crise do País não existem meios para tal, mas era necessário levar o PF a casa das mulheres. Penso que as mulheres, os trabalhadores não podem ficar eternamente de braços cruzados. O governo não pode investir em mais centros de PF, o Serviço Nacional de Saúde não foi para a frente, a questão do aborto é rodeada de todos os problemas da religião, das condições socioeconómicas, da falta de preparação para essa discussão. E as outras pessoas que estão preparadas para tal? Ficam de braços cruzados? Acho que não.

«DL» — A vantagem de ser um homem a conduzir esta conversa é para além da distanciação relativa que se assegura, a particularidade de vos fazer reflectir no

Ser desejada: o primeiro direito da criança

cada indivíduo. Esse é o problema primordial. Até há pouco tempo os compêndios escolares apresentavam o homem e a mulher como seres assexuados. É assim fundamental ultrapassar os tabus que se podem gerar ao nível da educação. Os indivíduos têm sexo, aparelho genital. Experiências têm demonstrado que muita da informação sexual é fornecida e melhor aceite por pessoas que não pertencem aos serviços de saúde. Sem essa acção de base, toda esta problemática, o PF, não pode avançar.

Maria Antónia Fiadeiro — A contracepção não é apenas um método ou uma solução tecnológica de um problema, mas põe em causa toda a existência do casal, do próprio sentido do mundo, se tivermos em conta que a contracepção liberta a mulher para uma actividade sexual que se não vai ligar à reprodução e que leva à justificação da sua vida para além de ter filhos. Essa liberdade só pode ser assumida se a mulher dispuser de uma informação que qualquer serviço técnico de saúde difícil-

mente lhe dá. E necessária uma troca de experiências que toca no sentido da vida, podendo inclusivamente assustar. A «geração da pílula» é uma geração de mulheres diferentes. As mulheres mais jovens têm oportunidade de usufruir de um método que as suas mães desconheciam ainda.

Leandra Baptista — Eu estou de acordo com a dr.ª Maria Manuela quando ela diz que a informação é mais perfeita nos próprios grupos sociais. As pessoas conhecem-se, o que é muito importante. Temos sectores a funcionar, na CGTP, em que o PF é um tema abordado. Falhamos quando necessitamos do auxílio técnico. E neste caso, deve dizer-se que a relação médica-mulher nem sempre ultrapassa a frieza profissional. Seria assim positivo se se conseguissem formar grupos concretos, brigadas, passe a expressão, dado que existem departamentos de mulheres nos sindicatos, autarquias locais, comissões de trabalhadores e de moradores, etc., para que se aumentasse o contacto com os centros de saúde.

Os centros de saúde forneceriam o aparelho técnico e as organizações que mencionei dariam as informações correctas com a linguagem adequada, já que a tal «geração da pílula» necessita de uma nova mentalidade.

Maria Antónia — A pílula é, a nível da sexologia, a infra-estrutura.

Margarida Sousa — Nenhum método contraceptivo é o ideal. Todos eles trazem problemas, o que põe em causa a própria investigação médica. Esta não deve ser feita para servir os «trusts» farmacêuticos mas a procura de contraceptivos que, pela sua utilização constante, não ponham em risco a mulher. Em relação ao aborto não pretendemos que ele seja apenas despenalizado, através da legislação, deixando-o à mercê da especulação ou dos circuitos de «partei-ras». Defendemos a criação junto dos centros de saúde de estruturas clínicas de interrupção de gravidez (IG) ou seja de aborto, como hoje existem para o PF. Isso exige uma descentralização das estruturas de

saúde, o que implica um sistema diferente voltado para a satisfação dos seus utentes, um acesso fácil, resolvendo também os problemas de informação.

A INTERVENÇÃO MASCULINA TEM SIDO NEGATIVA

Mariana Charrua — Queria referir-me à questão da informação da mulher. Todos os dias nascem crianças deficientes porque os casais não são informados antes de se casarem, como o não são também durante o período de gestação dos filhos. São conhecidos casos de mulheres que têm vários filhos anormais. Isto acontece por falta de esclarecimento. Não terá havido ninguém que lhes dissesse qual era o seu problema e como se poderia ter evitado. Um encontro recentemente realizado em Lisboa informava que uma em cada cinco crianças portuguesas nasce com deficiências. É flagrante assim a

papel do homem neste problema. Que co-responsabilidade lhes cabe?

Maria Antónia — Bom, os homens têm tido uma intervenção extraordinária neste processo todo, simplesmente ela tem sido negativa, autoritária e ignorante dos direitos da mulher, mas determinante. Não é por acaso que a pesquisa dos meios contraceptivos está tão atrasada como isto: para prevenir três dias de fecundidade por mês no corpo de uma mulher é preciso tomar um comprimido todos os dias, como observância de um rigor particular. Desde os tempos milenários que a investigação não foi orientada para a questão da fertilidade da mulher. Antes, um pânico sociológico, histórico de que a mulher é o garante da continuidade da espécie humana. Isto relaciona-se com o nascimento da sociedade patriarcal, da sociedade capitalista, de propriedade privada, da qual as mulheres e as crianças



Em 60 países, nos quais vivem 3/4 da Humanidade, o aborto é ilegal. Noutros 30 países só é permitido em caso de perigo para a mulher.

fizeram parte. O paternalismo e machismo da sociedade ocidental tem tido uma intervenção muito grande no aspecto negativo. Por outras palavras: a pilula para o homem, mas as consequências, quem as sofre é a mulher, pela sua própria fecundidade. O homem pode partilhar, mais do que isso, não. Por outro lado, a fisiologia da mulher engloba interiores. Os homens não as têm. A maternidade provoca pesquisas ao nível da genética, da obstetria, das hormonas, que a fisiologia do homem não provocou. Toda a pesquisa sobre fertilidade está ligada aos aspectos de parto, de cesarianas, etc.. O facto da mulher encabeçar lutas que, aparentemente, são feministas e contra os homens, é deformador. O homem tem uma palavra a dizer, é certo, mas depois da mulher.

Aproveito para dirigir uma palavra a Leandra Baptista. Foi autora de uma proposta sobre estas questões na Conferência da Mulher Trabalhadora. Não como especialista que não sou de PF, mas como delegada sindical de uma classe, os jornalistas, que sente de sobremaneira os tabus que pesam sobre a nossa profissão em relação aos problemas do aborto, da concepção e do planeamento. O facto

de a proposta não ter sido votada talvez mereça uma explicação. Naturalmente que, no movimento sindical, as propostas têm de ser discutidas, mas como delegada sindical de uma classe que se vê amoldada no seu direito à expressão e debate de um assunto que continua tabu, senti-me obrigada a levantar a questão. Não forcei a votação da proposta, já que a sua não discussão previa conduziria a uma votação negativa, embora esteja certa que isso não correspondia à atitude do movimento sindical que ali estava presente. Foi uma boa oportunidade de auscultação colectiva, e há que atender que nem sempre o dado emocional é negativo. A aceitação em massa para a discussão do problema, mostra uma predisposição para a discussão de um assunto tabu, e que as hierarquias e dirigentes têm responsabilidades nesse estímulo. Não deixa de ser verdade que o princípio «a trabalho igual, salário igual», causa problemas entre mulheres e homens trabalhadores, de convivência e de chefia familiar e nem por isso o movimento sindical abdica da discussão desses obstáculos que são preconceitos. Parece-me que tem existido pouca ousadia, a que não será estranha a grande maioria masculina no movimento

sindical ou o peso machista da sociedade portuguesa (latina) e deixem-me dizer o seguinte: será errado nós supormos que, há dois anos, quando suspenderam o programa de televisão «Nome: Mulher» que falou sobre o aborto e fez um programa sobre o aborto, as forças que protestaram não sejam as que hoje, em nome «dos sentimentos do povo português» problem «Os anos do século», clamam contra «As horas de Maria». A Maria Antónia Palla, uma das responsáveis pelo programa vai a tribunal por causa desse programa. Em nome de «sentimentos católicos» exerce-se uma repressão e um atentado à liberdade dos cidadãos portugueses. No caso que referi há forças políticas que, em 1976, abdicaram de determinados princípios.

CGTP — O PESO DOS HOMENS TEM EVITADO O DEBATE

Alice Rocha — Eu gostava de responder ao que a Maria Antónia disse. Eu dirigia nesse momento os trabalhos da Conferência da Mulher Trabalhadora e confesso que fui apanhada de surpresa pela proposta dela. A questão do aborto não tinha sido discutida nas sessões preparatórias da conferência,

riado de 35 membros existem 3 mulheres, existem assim grandes problemas nesse campo. A partir da Conferência houve uma maior abertura. A CGTP está a avançar nesse campo, divulgando documentos que têm chegado da Comissão da Condição Feminina e de outros por nós elaborados. Temos igualmente dado a todos os sindicatos as informações sobre a localização e funcionamento dos centros de saúde. Temos feito sessões de esclarecimento, mas debatemo-nos com um problema. Há necessidade de cursos de formação de PF. Bem vê, posso falar na necessidade do PF, mas se surgem perguntas técnicas, não sou capaz de responder. Falta assim alguém que possa responder com capacidade quando surgem essas perguntas.

Maria Antónia — É essa a função da APF.

Alice Rocha — É aí que eu encontro dificuldades. Por vezes, empresas ou sindicatos querem fazer discussões sobre o assunto, e algumas se têm feito, mas eu tenho imensa dificuldade em arranjar técnicos para nos acompanhar. Daí o nós dizermos que haveria de existir uma união de esforços entre sindicatos e associações e centros de saúde para podermos chegar junto dos trabalhadores. Sem uma explicação prévia os trabalhadores não vão aos centros de PF de ânimo leve. A informação como deve ser, é um obstáculo que queremos ultrapassar.

Maria Antónia — A APF está à inteira disposição da CGTP/IN para, não só fazer cursos especializados para dirigentes sindicais como a outras pessoas que poderão vir a ser monitores de sessões de esclarecimento, estando igualmente apta a fazer deslocar voluntários formados para acompanhar essas sessões.

Margarida Sousa — Uma rectificação. Em 1976 do livrinho resultante do Encontro de Mulheres Trabalhadoras fazia parte a questão do aborto e do PF, o que exprimiria não só a sensibilidade do conjunto do movimento trabalhador e sobretudo das mulheres, como toda a discussão havida no encontro. É que as mulheres trabalhadoras não são apenas as que abortam mais, mas sobretudo as que abor-



torno do problema. Apesar dos táculos pontuais que o movimento sindical senta, a CGTP deve enfiar-se também numa luta obrigada à revogação de uma lei profundamente reaccionária e na defesa de uma situação que entendemos que ela deva ser discutida, pelo menos os princípios para se chegar a uma plataforma de entendimento, pois ningu



DR.ª MANUELA SANTOS PARDAL (DG SAÚDE)

Planeamento Familiar: um tabú a menos

O Planeamento Familiar realiza-se entre nós desde 1976, altura em que foi autorizado por decreto. Nesse momento, enfrentava-se já um grande número de solicitações. Hoje, a procura é cada vez maior e os serviços têm marcações para daqui a dois ou três meses.

Em Portugal não nos afastamos do que noutros países se passa. As populações estão abertas, os meios é que nem sempre são em quantidade suficiente.

Os centros de saúde põem à disposição e livre escolha do casal, da mulher, todos os métodos existentes, embora haja sobre esta matéria uma informação deficiente. Existem zonas, como nos arredores de Lisboa ou do Porto onde a procura pelo PF é mais elevada. Na zona das Beiras, a situação é diferente e deve-se considerar, neste caso, questões culturais de natureza religiosa, por exemplo.

O Serviço de Planeamento Familiar (PF) é completamente grátis. E a gratuidade inclui não só a consulta como o fornecimento dos materiais relativos aos vários métodos contraceptivos.

Apesar de se focar muitas vezes o problema moral ou religioso ligado ao PF, penso que isso está um pouco desfasado e a procura é cada vez maior.

Na maior parte do mundo ocidental, a grande maioria das mulheres que recorrem ao aborto são jovens solteiras.

e eu própria não me sentia à vontade para tomar uma posição sobre uma coisa que não tinha sido discutida profundamente pelas próprias trabalhadoras. Como dirigente sindical, não posso apresentar as minhas opiniões pessoais, mas as dos trabalhadores. Não tinha por isso a indicação concreta de qual seria o sentir das mulheres sobre o assunto. Note que eu tenho a certeza de que as mulheres trabalhadoras fazem abortos. A proposta da Maria Antónia teve o mérito de alertar para uma discussão. Esta atitude fechada do movimento sindical sobre o problema do aborto tem a ver com a falta de participação das mulheres como dirigentes sindicais. A maioria dos dirigentes são homens e é extremamente difícil entrar nos sindicatos com a discussão do PF e do aborto. O departamento de mulheres sente grandes dificuldades neste campo, desde as dificuldades que vêm da própria central em que cada vez que o assunto é tratado se estabelece uma polémica sobre o modo como se deve tratar o assunto e o êxito que tal acção poderá ter. É bom não esquecer que no Secreta-

tam em piores condições. Praticar o aborto em boas condições, nas clínicas, custa 20 contos e quem o não tem paga 4 ou 5 contos, quase o ordenado mínimo, em «partelhas» e em muito más condições e quem não tem esse dinheiro vai às curiosas onde pagam umas centenas de escudos arriscando algumas vezes a sua vida. São assim as mulheres trabalhadoras quem mais necessitam de uma acção em torno dessa questão.

A parte da acção da APF, da CGTP ou da Direcção-Geral de Saúde, à parte das suas acções, justifica-se uma acção conjunta para alteração da situação. Se não acreditasse nisso não estaria na CNAC. Penso, igualmente que é negativa a resposta desfavorável que obtivemos da CGTP quando a contactámos para apoiar a campanha, do mesmo modo que contactámos os signatários da campanha. O movimento sindical não se pode alhear de uma questão tão premente e tão importante. Prova-o o depoimento da CGTP na revista «Mulher» em que se afirma dever o movimento sindical dar uma resposta, organizar um trabalho em



A campanha A realidade c

Organiza-se de há cional que mobiliza org países, para combater o aborto não passa afinal a abranger apenas sectores sindicais ou as associações todos os países que, no uma acção de denúncia organizada por um dire mulheres de um só país.

Portugal não vive u aborto, que não é um c países ele é igualmente forte repressão. Em muito Canadá o aborto foi legal que não corresponde às ções legais são enormes princípio do prazo que o dade de obter permissões, sociólogos, psicólogos, uma vaga num hospital te ultrapassarem os prazos ao aborto em clínicas priv sem posses. Também no desconhecem os métodos cas abortivas e contracs uma prática de Estado pa proteger as mulheres. americanos ou na Índia, vezes, não apenas um co de uma etnia.



exigiria que estivesse «a priori» de acordo com os objectivos da campanha pelo aborto e contracepção. A campanha tem já dois meses, realizou diversas acções, deseja ver o assunto discutido na Assembleia da República e não pode ficar resumida às forças restritas que somos. Precisamos do movimento sindical para esse efeito, como o movimento sindical precisa desse

MARGARIDA SOUSA (CNAC)

se faz.
se vive.

o para cá uma campanha internacional de mulheres em numerosos países em que a liberalização do aborto é uma realidade. Essa campanha não é apenas política, mas igualmente política e social, pois que estão presentes em quase todos os países. A campanha tem desenvolvido problemas femininos e uma luta que não deve ser adquirida pelas mulheres de todos os países.

ação isolada no domínio do PF e não adquirida das mulheres. Noutros países, acarreta penas de prisão e uma situação europeia, nos Estados Unidos e no Brasil trata-se de uma legalização das mulheres. As restrições, regra geral, a definição do aborto entre 10 e 12 semanas. A necessidade de comissões constituídas por médicos, demoram tempo. A espera de uma comissão é suficiente para se fazer. Na prática, esta situação conduz a muitas vezes de uma situação de carcer, em desfavor das mulheres. Muitas vezes de uma situação de carcer existem muitas mulheres que não aceitam. De notar que as práticas são, por vezes, utilizadas como meio de controlo dos nascimentos e não para campanhas em países latino-americanos, por exemplo, mas até o extermínio

trabalho para alterar uma situação de peso na vida das mulheres trabalhadoras. A CGTP, como representante dos trabalhadores, deveria apoiar uma iniciativa desse sentido.

Alice Rocha — Bom, eu recebi o vosso documento há dois dias. Penso que há uma ideia errada sobre o movimento sindical e como funciona. Não é pelo facto de eu poder estar de acordo com a plataforma que o assino em nome da CGTP. Seria esta a forma mais incorrecta de a CGTP actuar. Para o departamento de mulheres poder tomar uma posição, tem de ouvir os seus órgãos de base, as mulheres que são o departamento de mulheres, que não a Alice Rocha, mas as trabalhadoras deste País. Eu neste momento não vou dizer qual é a minha posição pessoal porque essa não interessa, mas a nível das direcções sindicais, eu poder-lhe-ia apontar meia dúzia delas que sei de antemão que estariam dispostas a apoiar. Só que a Intersindical tem filiados 220 sindicatos e não meia dúzia.

«DL» — Vamos voltar um pouco atrás. Falou-se de um trabalho conjunto das várias estruturas e organizações de mulheres e de saúde.

FALTA UMA COORDENAÇÃO DE ESFORÇOS

Maria Manuela — Gostaria de explicar aquilo que pode ser uma insuficiência de informação. Há uma descentralização dos serviços de saúde. Descentralização que permite uma organização a nível local. E, se há zonas que estão a trabalhar dentro de esquemas razoáveis, há outras muito más. Os serviços de Saúde funcionam mal. Não estão suficientemente coordenados, não há Serviço Nacional de Saúde. Na realidade, salvo raríssimos casos, os serviços respondem a serviços desta índole. Refiro-me ao que foi explanado pelas representantes da CGTP. Que eu saiba, não houve até agora situações de pessoas dos serviços de saúde se negarem a colaborar com sindicatos e organizações populares no esclarecimento e informação de pessoas. Agora, há um problema que se põe a nível do PF. Não há nada que possa obrigar os profissionais de saúde que não estão de acordo com o planeamento familiar a fazerem-no... Nem a nível de médicos nem de enfermeiras. O

que se passa é que se faz mesmo, embora, de hoje para amanhã possa deixar de se fazer. Este problema foi até discutido no âmbito da conferência da OIT.

M.ª Antónia — Mas, a objecção de consciência não pode impedir as populações de exercerem um direito.

M.ª Manuela — Bom, há sempre quem substitua. Para mais, a realidade é esta: há todo o interesse dos profissionais de saúde em colaborar nas actividades de PF. É de realçar que, a abertura de novos postos de PF se deve a uma pressão de nível local. Foram os profissionais que, sentindo os problemas da população, que diligenciaram para os serviços centrais abrirem mais consultas de PF.

«DL» — Voltemos à realidade. Por outro lado, existem hoje técnicas abortivas que reduzem os riscos para a saúde da mulher. Praticam-se em Portugal mais de 100 mil interrupções de gravidez, clandestinamente. Há ou não uma predisposição para a liberalização do aborto, nomeadamente através de uma legislação adequada? Naturalmente que não nos referimos às representantes da CNAC, partidárias que são da legalização do aborto, embora seja de ouvir a sua opinião.

Margarida Sousa — Em minha opinião, os problemas provocados pelo aborto resultam do facto de ser clandestino, de se praticar nas piores condições, por métodos arcaicos, às vezes sem anestesia. O aborto aplicado em boas condições com assistência médica e utilizando métodos, como existem hoje em Portugal, ou melhor, como existem entre nós, já que as clínicas que o praticavam foram fechadas. Um deles evita a raspagem do útero, ultrapassando assim inúmeros problemas, criando outros, como sejam os de limite de tempo. Não se trata de uma liberalização do aborto, pois isso não evitaria todo um circuito condenável. A legalização do aborto corresponde à sua prática nos centros de saúde como qualquer outro serviço que se presta. Essa é a solução que preconizamos. Por outro lado, penso que se não devem colocar limitações ao aborto, ou seja, permitir que ele seja só terapêutico (autorizado segundo causas especiais, extrínsecas ao desejo da mãe), que seja só por violação... Não se aborta apenas por motivos económicos. Há mulheres que não têm acesso à contracepção e que têm o direito de evitar uma maternidade

não desejada. Não se trata de questões médicas, como o da possibilidade de ter um filho mongolóide, de se contrair rubéola, durante a gravidez. Não se trata, como o ex-ministro da Justiça, Almeida Santos, referia numa entrevista, de dizer que se poderia autorizar no futuro unicamente o aborto terapêutico, pois, essa eventualidade não cobre as necessidades das mulheres. Mas, note-se, ninguém é pelo aborto, que violenta as mulheres. Mesmo quando praticado em boas condições provoca problemas de carácter psíquico ou psicológico. Pretendemos em primeiro lugar centros de contracepção mas, na medida em que ele existe, temos de o regulamentar, que lhe dar as melhores condições, de modo a minorar os riscos que acarreta. E, o direito de decidir cabe à mulher, não ao médico. Este é um ponto fundamental. Mesmo em relação à contracepção, conhecemos inúmeros casos de médicos das caixas que não receitam métodos contraceptivos quando as mulheres os pedem...

ABORTO TERAPÊUTICO É HIPOCRISIA

Maria Antónia — Eu penso que há sintomas de que se avança para a regulamentação do aborto terapêutico em Portugal. A situação é hoje escandalosa. Portugal é o único país da Europa que não permite o aborto terapêutico e só a pressão de profissionais conscientes do sector da Saúde que, se defrontam com problemas gravíssimos de gravidezes de alto risco tem ajudado a uma modificação de atitudes. Do ponto de vista das mulheres, legalizar apenas o aborto terapêutico não deixa de ser uma hipocrisia porque a situação conflagrada, quase catastrófica é a do aborto social e não do aborto terapêutico. Penso até que nenhuma organização se poderá opor ao aborto terapêutico, mas não chega. Isso permitirá que através do aborto terapêutico, profissionais honestos e corajosos possam alargar a aplicação do aborto terapêutico a outras situações, nomeadamente as sociais. Não deixa de ser terapia evitar que uma mãe tenha dez filhos deixe de ter o décimo primeiro... Gostava de chamar a atenção para o papel da Comissão da Condição Feminina que não

está aqui representada...

«DL» — Embora tivesse sido convidada...

Maria Antónia — ... pois tem meios importantes ao seu dispor, e devia alargar a sua acção e não se ficar por folhetos, pensando inclusivamente numa publicidade informativa em relação ao PF, tal como se faz em relação às campanhas de vacinação. Devem ser libertadas verbas para remeter a mulher a consultas de PF. Queria terminar dizendo que estamos no Ano Internacional da Criança e lembrar que ainda há dias uma criança de 12 anos se suicidou por maus tratos de uma parteira-enfermeira, cuja profissão é a de ajudar a nascer. Se uma criança tivesse voz, antes de nascer, diria que ser desejada é o seu primeiro direito.

Leandra Baptista — Foi aqui dito que havia um decréscimo de interesse da CGTP/IN em relação a estas matérias, desinteresse demonstrado na Conferência da Mulher Trabalhadora. Lembraria que as condições de transformação na sociedade, as condições políticas, provocam modificações de mentalidade e de aceitação de certos problemas. O problema do aborto é enquadrado de forma diferente. Quando se preparavam as teses para a conferência, o problema do aborto apareceu apenas em três ou quatro trabalhos de base, enquanto se verificava uma grande percentagem de referências à questão do PF e da contracepção, com o aborto implícito dentro de um contexto social muito vasto de condicionantes económicas, sociais, etc. Por isso eu disse que estes problemas se relacionavam com as condições económicas e sociais e que sem a sua transformação radical nada se resolveria. Então, na Conferência tudo estaria encaminhado para que o problema do aborto pudesse ser colocado pelas próprias trabalhadoras. Pensamos, inclusivamente, que o problema fosse colocado pelas trabalhadoras da saúde, porque seria até tratado de forma mais elaborada. Uma enfermeira ou uma médica saberia, por experiência própria, enquadrar melhor a questão que um trabalhador de qualquer outro sector. Acontece que a única coisa que apareceu foi a proposta da Maria Antónia Fiadeiro que não constituiu para nós, departamento de mulheres, um trauma. Foi um grande incentivo e nós não nos encontramos



MARIANA CHARRUA (CNAC)

Uma lei fascista.

Uma mentalidade por mudar.

A Comissão Nacional pelo Aborto e Contracepção (CNAC) nasceu pela iniciativa de grupos de mulheres em vários pontos do país, com o apoio de diversas personalidades, inclusive dirigentes sindicais e partidos políticos (MES, OUT, UEDS, UDP e PSR). A questão do aborto tem sido tratada em várias iniciativas e ocasiões. Foi, há tempos, apresentada à Assembleia da República uma petição com cinco mil assinaturas, mas que não surtiu qualquer efeito.

Dada a circunstância de os abortos aumentarem em número e a ineficácia do PF, apesar da boa vontade existente, o analfabetismo e os obstáculos que se opõem a um esclarecimento correcto das mulheres (e maridos) provocam uso sistemático do «último recurso», no fim de contas a única solução que muitas mulheres conhecem, já que tudo no seu corpo é desconhecido.

Ter muitos filhos é ter de enfrentar mais dificuldades de subsistência.

A questão do aborto é uma questão de saúde pública, porque conduz ao que sabemos: morte, prejuízos sociais irreparáveis. Isto exige uma intervenção do Estado. Pensamos que a campanha que desenvolvemos poderá motivar essa intervenção. Nós pretendemos exigir a legislação do aborto, pondo fim a esta situação de exploração, de morte, de doença. Há que discutir, elucidar, esclarecer o maior número de pessoas possível e levar o assunto à Assembleia da República, pois isso faz parte dos direitos das mulheres. A lei vigente é uma lei fascista que não se admite que esteja em vigor.



O aborto legalizado, com assistência hospitalar é de 25 a 250 vezes mais seguro para a vida da mulher que o aborto clandestino.



ALICE ROCHA



e LEANDRA BAPTISTA (CGTP)

Vontade de mudar. Mentalidades a respeitar.

Existe urgência em legislar o aborto. Mas não desligamos o aborto e o PF de um quadro mais geral de transformações imediatas das condições económicas e consequentes questões culturais e sociais que estão na sua base. A actual regulamentação é fascista, retrógrada e obsoleta.

Mas legislar sobre o aborto não chega. Daremos um passo em frente, mas, sem as alterações indicadas, as mulheres continuarão a recorrer ao aborto.

Já foi dito que a prática abortiva acarreta enormes prejuízos. Pode destruir a participação de uma pessoa na sociedade.

A nossa posição como representante dos trabalhadores tem motivado reticências. Na Conferência da Mulher Trabalhadora, em Novembro último, o problema do aborto não foi abordado, o que gerou grande polémica.

Embora a auscultação às mulheres tivesse determinado essa posição, a carta reivindicativa contemplou o problema quando, no seu ponto 6, se dizia que era necessário definir uma política correcta de PF. Nós entendemos que aqui está tudo explicado. Serão as próprias mulheres que têm de discutir o problema entre si e dinamizá-lo. Se é fácil abordar-se a questão da sexualidade em fábricas ou campos em certas zonas do País, noutras zonas isso não pode ainda ser feito. Há que ter em conta a realidade e ter em conta as questões ligadas à cultura e mentalidade das mulheres, embora seja importante o bom funcionamento dos centros de saúde e a interligação das várias iniciativas voltadas para o esclarecimento destes problemas.

alheados do problema. Pensamos que a legalização imediata do aborto não vai reduzir os 180 mil casos de aborto anuais. O que se iria passar era uma diminuição dos riscos, o que por si seria muito positivo. Mas, com as condições económicas que temos, com a situação de crise que se atravessa, com o sistema político que temos, o que é que acabamos por exigir? Num regime ainda não destruído pela base, será que legalizar o aborto será diminuir os 180 mil abortos clandestinos? Não quer isto dizer que sejamos contra a legalização do aborto, pois, legalize-se, já, mas há dados que sem uma revolução se não alteram.

Maria Antónia — É positivo que a CGTP tivesse tomado consciência que, para além de uma necessidade indiscutível da transformação radical da sociedade, a reivindicação do aborto não é uma reivindicação

burguesa, é uma reivindicação que faz parte de uma reivindicação trabalhadora, embora haja mais resistências a vencer, como no caso do direito a salário igual em trabalho igual ou à posição do chefe de família, situações que vão enfrentar problemas de mentalidade.

Leandra Baptista — Penso que nunca pusemos o problema em termos de uma reivindicação burguesa. O que houve foi «tarefas prioritárias». O número de dirigentes sindicais mulheres é ínfimo e os homens, que não estão ganhos para estes problemas sempre puseram à frente do aborto outros problemas prioritários. O avanço do movimento sindical neste aspecto traduz o avanço da participação da mulher na vida sindical e social.

Mariana Charrua — Parece-me que a discussão deste tema não tem sido preferenciada pela CGTP. Qualquer discussão com mulheres

sobre os seus problemas, levanta de imediato a questão do aborto. Parece-me é que o facto releva da fraca participação das mulheres na vida sindical e do pouco interesse posto na discussão do assunto. Houve indiferença por parte de direcções sindicais face à dinamização dos departamentos de mulheres. A questão do aborto não virá com clareza enquanto os departamentos de mulheres não dinamizarem a sua própria vida interna.

Alice Rocha — Antes de começar a minha intervenção na Conferência de Organização Sindical eu tinha dito que pensava que o departamento de mulheres antes de começar a fazer um trabalho de dinamização e consciencialização, deveria voltar-se para os dirigentes sindicais, pois registou-se uma fraca participação por parte das mulheres, ao contrário do que se verificara na Conferência da Mulher Trabalhadora. Não é a questão de a mulher não querer ir, pois já demonstraram estar dispostas a vir de qualquer lugar para discutir os seus problemas. Isso depende da maioria dos dirigentes sindicais serem homens. Uma das orientações da própria Inter é a existência de um cada vez maior número de quadros femininos nos sindicatos, nas comissões, nas empresas, a todo o nível da estrutura sindical. Mas debatemo-nos com imensas dificuldades. Ainda não temos uma sociedade que dê disponibilidade à mulher, sem pôr em risco a estabilidade da sua própria família. São os filhos, as refeições, a casa, etc. Há mulheres que assistem a reuniões sindicais sem a anuência dos mari-



MARIA ANTÓNIA FIADEIRO (APF)

dos... Tudo isto reduz a participação da mulher na vida sindical.

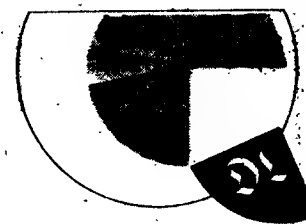
«DL» — Enquanto nós conversamos, realizaram-se em Portu-

gal 17 abortos clandestinos. Pode dizer-se que chocaram três automóveis ou apontar qualquer outra referência estatística. É a realidade. Vamos terminar, pedindo à dr.ª Maria Manuela, que como técnica da Direcção-Geral de Saúde, não está numa posição muito confortável em relação a este problema, que conclua esta troca de ideias.

Maria Manuela — A DG de Saúde é um serviço do Estado, é certo. Nós estamos convencidos de que o Planeamento Familiar e o seu fomento, visto fundamentalmente, no espaçamento de gravidezes, pois o PF não é uma situação terminal, a utilizar por alguém que não quer ter mais filhos. A ideia importante é preservar a mãe de gravidezes umas em cima das outras, pois isso tem repercussões graves para a mulher e para a criança. Estamos convencidos que a médio prazo o PF conduzirá a uma redução do número de abortos. É preciso igualmente pensar que a legislação do aborto não soluciona os problemas, como se verifica nas experiências estrangeiras. Mesmo o aumento estatístico das consultas de PF não será extraordinariamente significativo, pois, penso que é necessário espalhar os centros de PF de uma forma decisiva. Um serviço a nível de concelho não é de forma nenhuma representativo de uma resposta que deve ser dada às mulheres que estão longe e com dificuldades de acesso e vários filhos à volta. Elas precisam de consultas de PF facilitadas. Não me esqueço que na Madeira, havia mulheres que andavam hora e meia a pé em cada sentido, quantas vezes com um filho ao colo, outro pela mão e grávidas, não faltando ao serviço de saúde para vigiar a saúde dos filhos, a sua gravidez.

Esta é uma realidade a ter em conta.

(Mesa-Redonda conduzida por José Manuel Nunes)



MARIA ANTÓNIA FIADEIRO (APF)

O direito de saber. A liberdade de escolher.

A Associação para o Planeamento da Família (APF) funciona em regime de voluntariado e tem ganho a sua experiência nos seus três centros regionais, em Lisboa, Porto e Coimbra. Os problemas da contracepção e os obstáculos que implicam são por nós facilmente ultrapassados, já que as mulheres que nos procuram o fazem intencionalmente. Quem se nos dirige está motivado para falar de Planeamento Familiar (PF). O interesse e a procura são enormes.

Penso que se não podem separar as questões da contracepção e as do aborto, ou interrupção da Gravidez (IG). A mulher que procura contracepção quer evitar o aborto. É comum encontrarmos mulheres com 30-40 anos e dezenas de abortos no corpo. Quanto à contracepção, não é caso arrumado ele ser um direito constitucional e um serviço. Independentemente da capacidade de atendimento dos centros de saúde há problemas que a APF detecta e que esses serviços não cobrem. Há zonas do País que negam assistência aos jovens. Os servidores do Estado recusam-se a fazê-lo. Mas sabemos qual a importância das gravidezes das adolescentes. Um serviço estatal não pode fazer este boicote. Em Lisboa, e salvo meia dúzia de pontos, a assistência materno-infantil está entregue à Misericórdia onde apenas se ensina às mulheres o método natural de contracepção. Ora, estes métodos falham em 80-90% dos casos.

Outra questão diz respeito à informação que deve ser divulgada sobre a matéria, sem a qual não existe, realmente, a livre escolha anunciada.

A mulher só pode escolher o método contraceptivo se for informada das suas implicações, das suas falhas, da sua história. Do ponto de vista da APF, o Planeamento Familiar não é um direito em abstracto. Pode ser até um direito negativo. Só uma consciencialização lhe dá utilidade. A pílula contraceptiva não é a solução para a falta da habitação ou de condições de vida. O PF não existe para acabar com os miseráveis, embora possa acabar com a miséria. O direito a ter filhos pertence a todos.

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ACONTECIMENTO DE GRANDE REPERCUSSÃO

A VITÓRIA DE PORTUGAL EM ITÁLIA

que causou grande entusiasmo em todo o País
confere-lhe pela quarta vez consecutiva
o título de campeão do Mundo de hóquei em patins

Temos a certeza de que o País inteiro vibrou de entusiasmo, ao saber que a nossa selecção de «hóquei em patins» alcançou uma estrondosa e emocionante vitória, em Milão, ganhando, pela quarta vez, o honroso título de campeão do Mundo.

Brava e valente mocidade, os nossos jogadores demonstraram a sua superioridade, lutando contra gente que não quer habituar-se às derrotas desportivas e que por isso escolhe os seus melhores valores para satisfazer o seu brio e o seu renome.

Precisamente nos dias difíceis, se não amargos, que a crise mundial distribui com mão pródiga, quando as inquietações resistem aos tratamentos mais cuidados e cautelosos, o grupo gentil da nossa selecção bate-se com denodo, impondo-se ao estrangeiro com alta honra e brilho.

Alguém disse, num jornal desamável, há meia dúzia de anos:

—«Os portugueses das Descobertas, raramente se descobrem hoje, nas novas gerações da raça lusa».

Não é verdade: houve realmente um período em que os portugueses dormiram, desvanecidos, sobre a herança dos avós, distraído-se do seu dever essencial—aumentar o património legado pelos séculos. Felizmente, esse adormecimento foi breve. O punção reavivou-se e a ideia de sofrer um desaire, classificado como tal, na concorrência dos méritos, levantou os corações à devida altura.

Na antiga Grécia, reservavam-se, para os vencedores das grandes competições nacionais, os aplausos mais ardentes e os cortejos mais vistosos. Depois dos heróis de Salamina, os triunfadores dos Jogos Olímpicos simbolizavam o orgulho e a grandeza das Cidades.

A lição da força—cívica, educada e artística—ao serviço da Pátria que a Grécia nos transmitiu, foi aceite e continuada por todos os povos verdadeiramente civilizados.

Como se engrandece e nobilita o homem?

Trabalhando, pensando e criando, robustecendo o corpo para se tornar forte e belo, elevando o espírito à categoria de primeiro mobil. Nós, portugueses, não constituímos uma excepção: através dos oito séculos da sua laboriosa existência, Portugal permaneceu fiel ao culto das virtudes próprias dos que não mendigam nem se votam a magras penitências.

Os seus feitos não revelam timidez nem terror, perante o desconhecido. Aceitam a luta pela vida, com todos os riscos e exaltações, que ela comporta. Evidentemente, não acham a Índia ou o Brasil todos os dias, nas suas aventuras terrestres ou marítimas, mas a matéria prima das nobres acções persiste ansiosa e inalterável.

Qualquer que seja a terra ou ilha onde se estabeleçam, os nossos compatriotas revelam a sua excelente fibra, como testemunham tantos viajantes. Não dizemos isto por megalomania ou estúbia vaidade, pois obedecemos somente ao pensamento de alimentar e educar a justa compreensão do que somos e poderemos ser.

Não há nada mais triste do que caminhar, ao acaso dos dias e dos anos, sem poder marcar as directrizes do nosso destino, hesitando, desconfiando e monologando, qual viajante perdido num desfiladeiro. Portugal não é assim: se deu tantas passadas em mar e terra, é que nunca se sentiu abaixo da fortuna.

Louvor, portanto, a quantos se atrevem, quer em Portugal, quer no estrangeiro, a dar à Pátria glória de que ela carece para não cair na «apagada e vil tristeza», de que nos fala o poeta.

Aos óqueístas que, em Milão, souberam reagir contra a má sorte, coroando-se de mitos, rosas e louros, enviamos um sincero abraço, dizendo-lhes:

—«Vinde pronto para nós, porque sois aço fino numa heroica armadura!»

A vitória portuguesa

Portugal é, pela quarta vez consecutiva, campeão do Mundo de hóquei em patins, conservando assim, por mais um ano, o título que desde 1947, em Lisboa, não mais deixou de lhe pertencer.

Com um começo bastante incerto, a selecção portuguesa foi-se igualando a si mesma, até que ontem, no meio dum público naturalmente adverso mas correcto, que incitou sempre os seus compatriotas, acabou por derrotar a forte equipa da Itália por 4 bolas a 1. Vitória certíssima e insofismável, resultante dum ascendente técnico e táctico que os próprios adversários são forçados a reconhecer.

A defesa portuguesa soube sustentar o ímpeto e sobrelevar a indiscutível classe dos transalpinos; e estes não puderam evitar que as suas redes, tocadas apenas por 6 vezes em oito jogos, sofressem, só neste encontro, dois pontos em cada meio tempo.

E' que, para além do que a nossa superioridade de jogo pode conseguir, está a vontade indomável com que sempre se actua, o apego à luta, o brio, a energia despendida a rodos, que fazem dos bravos rapazes que estiveram em Milão um obstáculo quase intransponível para qualquer adversário.

A equipa da Itália teve trunfos pelo seu lado: treino intenso no próprio recinto dos jo-

O chefe do Estado

Inaugurou hoje a Feira das Indústrias
que à noite abrirá para o público

O pavilhão das exposições de Belém fica, desde hoje, novamente aberto ao público, abrindo sob a sua vasta cobertura o 2.º ciclo da Feira das Indústrias Portuguesas. A cerimónia inaugural fez-se esta tarde—e está ainda a decorrer à hora a que escrevemos—sob a presidência do chefe do Estado, que se fez acompanhar do sr. major Carvalho Nunes, e na presença de membros do Governo e algumas altas entidades ligadas à vida económica da Nação.

A entrada do pavilhão—festivamente embandeirado—aquelas entidades foram recebidas pelos dirigentes das Associações Industriais de Lisboa e do Porto, membros da comissão executiva da Feira, delegações de expositores e outras pessoas, que, depois, acompanharam os ilustres visitantes na sua digressão através das

salas onde se arrumam as diferentes secções industriais agora representadas.

Em nome das agremiações promotoras do brilhante certame, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, saudou o chefe do Estado e teve palavras de respeito e agradecimento aos membros do Governo e, de um modo geral, a todos os industriais participantes na exposição e a todas as pessoas que contribuíram para o seu brilhantismo, especializando, porém, o sr. Medeiros de Almeida, arrendatário do pavilhão, que o tem cedido à A. I. P. para nele se realizarem as duas feiras industriais—a de Novembro-Dezembro e a actual. Referiu a conjuntura eco-

(Continua na página central)



EMÍDIO



SIDÓNIO



RAIO



EDGAR



COR. DOS SANTOS



JESUS CORREIA



FIGUEIREDO

gos, que foi novidade para todos os outros, boa preparação, moral sólida, e a enorme vantagem de jogar no seu país.

Além disso, bastava-lhe o empate para triunfar, visto que antes do encontro decisivo tinha voltado a pertencer-lhe o melhor goal-average.

A equipa portuguesa, porém, sobrelevaria tudo quanto pesava a favor do seu mais directo competidor e, num alarde de supremacia, própria de campeões, conquistou, mais uma vez, brilhantemente, o título máximo do hóquei em patins, mundial.

O melhor prémio para o seu feito recebeu-o já ontem do público que enchia por completo o Palácio do Gelo de Milão, quando essa enorme multidão, de pé, lhe dispensou a mais calorosa e prolongada ovação.

Portugal, 4—Itália, 1

Os primeiros minutos do encontro decisivo foram como que a medição das forças em luta. Jogadas furtivas, de parte a parte, defesas cerradas, mais a portuguesa; e remates de longe, a tentar a sorte. Notava-se, porém, que os magníficos avançados italianos eram bem dominados pela defesa lusitana e o jogo foi, por isso, pendendo mais sobre a baliza de Tamaio.

Aos 5 minutos, Jesus Correia fez 1-0 e a expectativa manteve-se embora por pouco tempo. Correia dos Santos, 4 minutos depois, elevou a marca para dois e a equipa portuguesa passou a exercer ligeiro domínio.

O intervalo chegou, no entanto, sem modificação no marcador e o 2.º tempo iniciou-se no mesmo jeito. O ataque português, bem apoiado por Edgar, criou perigo logo nos primeiros momentos e, era decorrido um minuto, Correia dos Santos colocou Portugal em vencedor por 3-0.

Longe de se entregar, a equipa italiana tentava forçar o nosso reduto defensivo; mas os seus avançados ou eram desarmados, ou encontravam na classe de Emídio a desilusão das suas intenções. E, a 8 minutos do final, o vencedor ficou encontrado: Edgar, com um remate bem colocado, marcou o quarto ponto dos portugueses.

Os italianos esentiram o golo e abrandaram. A equipa portuguesa segue empenhada na luta e causa embaraços à defesa italiana; mas são os italianos que, aos 12 minutos, marcam o seu ponto de honra, por intermédio de Torre, e fixam o resultado final: Portugal, 4—Itália, 1.

Sob a arbitragem do espanhol Corriolos, os grupos alinharam:

Portugal: Emídio, Raio, Edgar, Jesus Correia e Correia dos Santos.

Sexto: Sidónio.

Itália: Tamaio, Galarini, Bertusi, Castoldi e Panagini.

Sexto: Torre.

No jogo da tarde, a selecção portuguesa obteve contra a Alemanha uma vitória por 6-1, com 3-0 ao intervalo. Bom resultado, principalmente se atendermos à subida de forma patenteada pelos alemães que se fixaram no 5.º posto da classificação final.

Das restantes equipas, o Egipto foi, sem dúvida, a mais fraca de quantas estiveram presentes em Milão.

A Holanda tem um bom grupo, constituído por jovens que são autênticas promessas, e poderá dar que falar num próximo torneio.

Pelo contrário, a Inglaterra, com uma formação de veteranos, teve necessariamente de sentir os efeitos dum campeonato longo e duro; a sua posição no hóquei em patins não pode manter-se eternamente com os mesmos jogadores de há quinze anos.

A Bélgica começou bem para se afundar à medida que os jogos iam decorrendo; possuidora de bons praticantes, a sua queda só poderá ter fundamento numa deficiente preparação física.

A Suíça, que alcançou o 3.º posto, e a Espanha são conjuntos de valor sensivelmente igual; mais habilidosos os helvéticos, mais rápidos e eficientes os espanhóis. A França é o grupo das surpresas: ora se exhibe de modo a fazer perigar os campeões, ora perde com os últimos da tabela. A ausência de técnica e táctica de conjunto deve estar na base da sua irregularidade.

A Itália é, em nossa opinião, o grupo que pratica o hóquei mais vistoso: passe largo e preciso, desmarcações oportunas, bom domínio de bola. Perante o maior poder dos portugueses, tiveram de ceder, mas a sua classe não foi atingida, e as dificuldades que nos criaram só realçam a justiça e o brilhantismo da vitória portuguesa.

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Truman ordenou apoio militar à Coreia do Sul



O presidente Syngman Rhee, da Coreia do Sul, na companhia do general MacArthur, chefe do supremo comando aliado no Japão

Forças navais e aéreas norte-americanas já entraram em acção

WASHINGTON, 27 — O Presidente Truman ordenou às forças da Aeronáutica e da Marinha dos Estados Unidos que apoiassem as tropas da Coreia do Sul.—(F. P.).

WASHINGTON, 27—O presidente Truman pediu ao generalíssimo Chang-Kai-Chek que pusesse termo aos ataques contra a China propriamente dita, contribuindo desta forma para a pacificação de toda a região.

Além disso, deu ordem à frota americana do Pacífico para impedir qualquer ataque contra a Formosa e decidiu acelerar o fornecimento do auxílio militar às forças francesas e associadas na Indochina.

Decidiu ainda enviar uma missão militar para trabalhar em apertada cooperação com aquelas forças.—(France Presse).

O Governo da Coreia do Sul abandonou a capital onde já começaram a entrar as forças blindadas do Norte

TOQUIO, 27—O Governo do Sul da Coreia abandonou Seul, a capital, esta manhã, menos de três dias depois de as tropas do Governo do Norte da Coreia terem invadido a Coreia do Sul.

A rádio de Seul, anunciou esta manhã que o Governo havia retirado para Su-Won, entroncamento ferroviário a 40 quilómetros ao Sul da capital.

Antes de abandonar a capital, o Governo, por intermédio do primeiro ministro e ministro da Defesa, Shin Sung Mo, radiodifundiu um apelo ao povo para se preparar para encarniçada luta de ruas na capital e para cooperar com o exército defensor.

Notícias da rádio americana dizem que as tropas do Sul da Coreia não ofereceram resistência nos últimos 20 quilómetros das linhas de defesa da capital. Aviões do Norte da Coreia, dizem, estão a metralhar as ruas da cidade.

Mais tarde, o Quartel General de MacArthur informou que elementos blindados de tropas da Coreia do Norte começaram a entrar na cidade de Seul pelas 8 e 30 de hoje.

Sabe-se que a missão americana partiu de Seul por via aérea. A Comissão das Nações Unidas instalou-se num hotel, onde ficou o estandarte da O. N. U. A população manifesta calma. O troar do canhão cessou desde ontem à noite. O Governo e a Assembleia Nacional retiraram para Su-Won, que foi capital da Coreia.—(Reuter e France Presse).

O dilema diplomático

nascido de surpresa

— por Gustave Auclair

PARIS, 27 — Os americanos dizem que o conflito desencadeado na Coreia «é um assunto a resolver entre os coreanos e a Organização das Nações Unidas». Por outro lado, não existe efectivamente participação directa da U. R. S. S. na agressão praticada naquela nevrálgica zona do Extremo-Oriente. Mas nenhum destes factos tira a menor parcela de valor ao verdadeiro significado dos acontecimentos, nem cria ilusões a ninguém sobre o que na realidade está a acontecer.

Um regime reconhecido e apoiado por Moscovo ataca o território dum Governo que está a receber há dois anos auxílio material dos Estados Unidos, que fizeram dele seu cliente político.

Pergunta-se agora em toda a parte que vão fazer Washington e Moscovo. A brutalidade do ataque, que faz lem-

brar os mais trágicos golpes de força de Hitler em 1937 e 1938, apanhou manifestamente em falso a diplomacia americana. Nem John Foster Dulles, que estava em Seul apenas há uma

(Continua na 3.ª pag.)

Começaram em Londres as negociações comerciais anglo-portuguesas

LONDRES, 27—Começaram no Ministério do Comércio conversações comerciais anglo-portuguesas, a fim de estabelecer um programa de permutas comerciais entre a Grã-Bretanha e a zona monetária portuguesa para o próximo semestre.

Comentando a abertura destas negociações, o «Financial Times» declara esta manhã que desde o começo do ano se regista «um desequilíbrio acentuado da balança comercial visível entre a Grã-Bretanha e Portugal, que não é mais que parcialmente compensado por um aumento das exportações britânicas para as colónias portuguesas. Durante os quatro primeiros meses de 1950, as importações britânicas provenientes de Portugal aumentaram de mais dum milhão de libras para atingir 2.944.349 libras, enquanto que as exportações baixaram de mais de dois milhões e meio, atingindo somente 5.967.321. Esta baixa diz especialmente respeito às exportações de têxteis, embora a venda de algodões para a África Oriental portuguesa tenha melhorado ligeiramente. As exportações de automóveis e navios diminuíram igualmente.

Uma das causas da baixa das exportações para Portugal é atribuída à lentidão de que deram provas, no começo do ano, as autoridades portuguesas para concederem as licenças de importação.—(F. P.).

2.ª tiragem

AVENTURAS
DE
ACÁCIO

SALGADAS
AS CONTAS...



Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAS

O Governo foi remodelado sendo criados três ministérios

Cinco ministros conservam as suas pastas
e entram para o Gabinete
seis individualidades novas



Dr. Costa Leite, tenente-coronel Santos Costa e dr. Trigo de Negreiros

O sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho desde 5 de Julho de 1932, remodelou ontem a organica e a constituição do Governo. Este é o 7.º da presidência do dr. Oliveira Salazar, o 15.º do Estado Novo e o 59.º da República.

O primeiro ministério, constituído em 5 de Julho de 1932, durou 280 dias. O segundo, em 11 de Abril de 1933, durou 1 ano e 197 dias. O terceiro, 23 de Outubro de 1934, durou 1 ano e 90 dias. O quarto, constituído em 18 de Janeiro de 1936, durou 8 anos e 290 dias. O quinto, formado em 6 de Setembro de 1944, manteve-se 1 ano e 127 dias. O sexto, em 3 de Fevereiro de 1947, durou até hoje, ou sejam 3 anos e 180 dias.

Durante as vigências destes seis ministérios deram-se, por vezes, alterações no elenco do Governo, sobretudo nos subsecretariados.

Quatro novos ministérios e três novos subsecretariados

O decreto que adiante publicamos esclarece quanto à nova organica do Governo. São criados os ministérios da Presidência, da Defesa Nacional, das Corporações e do Exército, que substitui o antigo da Guerra. Também são criados três novos subsecretariados: o da Aeronáutica e os do Tesouro e do Orçamento (estes no Ministério das Finanças).

Os novos ministros

Fazem parte do Governo, pela primeira vez, ocupando novas pastas, os seguintes ministros:

MINISTÉRIO DA PRESIDÊNCIA—Dr. João da Costa Leite (Lumbrades), professor de Direito, que desde Agosto de 1940 exercia o cargo de ministro das Finanças. Tem 47 anos e é natural do Porto.

DEFESA NACIONAL—Tenente-coronel Santos Costa, professor da Escola do Exército, que desde Setembro de 1944 era ministro da Guerra, e antes, desde 1936, subsecretário da Guerra. Tem 51 anos e é natural de Mangualde.

INTERIOR—Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, deputado, antigo governador civil do Porto, que desde Setembro de 1944 exercia o cargo de subsecretário da Assistência Social, e, antes, o das Corporações e Previdência Social. Tem 51 anos e é natural de Mirandela.

FINANÇAS—Dr. Artur Aguedo de Oliveira, que de 1931 a 1934 exerceu o cargo de subsecretário das Finanças, e, presentemente, presidente do Tribunal de Contas. Tem 56 anos e é natural de Moncorvo.

EXERCITO—Brigadeiro Adolfo Abranches Pinto, do Estado Maior, foi director do Curso de Armas Estudos Militares, e tem larga folha de serviços. Conta 54 anos.

ESTRANGEIROS—Dr. Paulo Cunha, pro-

fessor de Direito, vice-presidente da Camara Corporativa e vice-reitor da Universidade de Lisboa. Conta 41 anos e é natural de Lisboa.

COLONIAS—Comandante Sarmiento Rodrigues, antigo governador da Guiné, professor da Escola Superior Colonial, comandante superior das forças aéreas da Armada e deputado à Assembleia Nacional. Conta 51 anos e é natural de Freixo de Espada à Cinta.

ECONOMIA—Dr. Ulisses Cortês, secretário geral do Ministério da Justiça, deputado e sub-leader da Assembleia Nacional. Tem-se dedicado a questões económicas e financeiras. Conta 50 anos e é natural de Castanheira de Pera.

CORPORACOES—Dr. José Soares da Fonseca, deputado e sub-leader da Assembleia Nacional. Tem 44 anos e é natural da Guarda.

Os ministros que saem

Eng. Augusto Cancela de Abreu, que era ministro do Interior desde Fevereiro de 1947, havendo exercido antes, desde 1944, o cargo de ministro das Obras-Publicas.

Dr. Caeiro da Mata, ministro dos Estrangeiros desde Fevereiro de 1947, e antes, desde 1944, ministro da Educação Nacional.

Dr. Castro Fernandes, ministro da Economia, e que exercera antes o cargo de subsecretário das Corporações e Previdência Social.



Dr. Ulisses Cortez, dr. Paulo Cunha e comandante Sarmiento Rodrigues



Dr. Aguedo de Oliveira, brigadeteiro Abranches Pinto e dr. Soares da Fonseca

Novos reforços americanos desembarcaram hoje na Coreia enquanto os coreanos do Norte prosseguem o avanço sobre Pusan

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 1—Novos reforços americanos, incluindo fuzileiros de Marinha, desembarcaram hoje na Coreia do Sul,

enquanto os comunistas avançam sobre Pusan, porto de abastecimentos dos americanos. Os destacamentos de fuzileiros de Marinha foram os primeiros a desembarcar. Constituem a guarda avançada de uma coluna maior que não deve demorar-se senão algumas horas, segundo declarou um informador oficial. Os fuzileiros de Marinha, que constituem uma das tropas de choque americanas, formaram a guarda avançada mundial. Muitos deles são veteranos e a sua presença deve animar os jovens americanos que vêm receber o baptismo de fogo. Os outros reforços que desembarcaram com os fuzileiros de Marinha não foram identificados.

Os comunistas estavam hoje a avançar no sector Sudoeste numa média que se mantém de oito milhas por dia. Depois de ocuparem Chinju e Hyopchon, a umas 45 milhas ao norte, pelo menos 30.000 homens do Exército da Coreia do Norte procuram alcançar as portas de Pusan, que fica a menos de 50 milhas das posições que eles ocupam. Mas a chegada dos reforços veio dar novo animo aos defensores.

O informador oficial declarou hoje: «A situação não é grave. Tudo o que se passa está de acordo com os comentários do general MacArthur feitos há alguns dias. Os comunistas perderam as probabilidades de nos empurrar para o mar».

Em Outubro de 1950, o «Diário de Lisboa» comemorava a publicação do n.º 10 000. Uma longa caminhada. Recordávamos, então, os acontecimentos que tinham dominado o ambiente nacional quando de outra comemoração a do n.º 1000, em plena República Democrática, com o escritor Manuel Teixeira Gomes na Presidência da República.

Outra página recorda a vitória de Portugal em Itália e a conquista do título de campeão do Mundo em «hóquei em patins». O resultado, Portugal 4-Itália 1, garantiu o título.

Na Coreia distante, era a guerra. Forças navais e aéreas americanas tinham entrado em acção. Em Portugal o Governo era remodelado. Santos Costa conservava a sua pasta. Oliveira Salazar continuava. Os seis novos ministros figuram na nossa primeira página, ao lado dos que mudaram de funções. Subiam Santos Costa, Trigo de Negreiros, Costa Leite.

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**